

"SÓ ELES CONHECEM AS MELHORES AFINAÇÕES"

Porque a sua segurança é a nossa prioridade, na Pneuvida investimos nos melhores e mais recentes equipamentos e na formação dos melhores técnicos. Este Verão venha às nossas oficinas e conheça todas as vantagens que reservámos para si em serviços, pneus, lubrificantes, travões e suspensões.



225/45R17

Manuel Gião_Piloto



Pneuvida

desde
1970

info@pneuvida.pt | www.pneuvida.pt

LISBOA 21.726.23.26 | PORTO 22.616.05.46 | CACÉM 21.427.63.63 | MEM-MARTINS 21.921.00.88 | PRIOR VELHO 21.941.63.23



Índice Liga portuguesa 07/08



08 Liga Betandwin Um olhar atento e crítico sobre o campeonato português. E uma previsão de classificação de cada clube.

02 Opinião Bruno Prata escreve sobre a necessidade de o futebol nacional se renovar. E critica os que pedem um regime fiscal de excepção.

04 Perguntas & Respostas Descubra, por exemplo, o que mudou nos castigos e na arbitragem.
Curiosidades Quem são os mais altos?



14 Orçamentos Confira os clubes que têm mais dinheiro disponível para gastar. E os mais poupadinhos.

FC Porto	16
Sporting	20
Benfica	24
Sporting de Braga	28
Belenenses	32
Paços de Ferreira	36
União de Leiria	40
Nacional	44

15 Mercado Saiba quanto encaixaram em vendas e quanto gastaram em reforços os clubes.

Estrela da Amadora	50
Boavista	54
Marítimo	58
Naval 1.º de Maio	62
Académica	66
Vitória de Setúbal	70
Leixões	74
Vitória de Guimarães	78

48 Calendário Todas as jornadas do campeonato para você poder apontar os resultados.

92 Calendário geral As datas de todas as provas dos clubes e das seleções.

82 Os novos craques Chegaram dezenas e dezenas de reforços. Confira quem são aqueles que deve seguir com mais atenção.

86 As deserções Pepe, Anderson, Nani e Simão. Eis alguns dos mais notáveis que partiram.



87 Estudo sobre os espectadores A época de 2006-07 teve um aumento de espectadores por jogo, mas, em termos absolutos, houve menos gente nas bancadas.

88 Televisão Quem transmite o quê.

90 Seleção A corrida ao Euro 2008.

95 Liga de Honra A análise às equipas.

bwin.com

Os bilhetes estão mais baratos?

O critério do clube é decisivo, mas depois de na época passada ter aumentado o preço máximo dos bilhetes para 75 euros, a Liga decidiu agora baixá-lo para 65 euros. Ou seja, menor do que em 2006/07, mas maior do que em 2005/06 (60 euros). O mínimo continua nos cinco euros. Na Liga Vitalis, o preço máximo passa de 25 para 20 euros (o mínimo é dois euros).



Qual será a bola utilizada na Liga?

Pela terceira época consecutiva, continuará a ser usada a "traço-eira" Teamgeist, que substituiu a Roteiro na segunda volta do campeonato de 2005/06. Contudo, com o Europeu da Suíça/Áustria à vista, é possível que haja alteração lá mais para Janeiro, se a Adidas lançar uma bola nova.

Público

Director José Manuel Fernandes.

Directores Nuno Pacheco e Manuel Carvalho (adjuntos), Amílcar Correia e Paulo Ferreira.

Edição Bruno Prata.

Design Nuno Costa.

Paginação José Soares e Tiago Machado.

Edição de fotografia Paulo Ricca.

Textos David Andrade, Filipe Escobar de Lima, Hugo Daniel Sousa, Jorge Miguel Matias, Luís Octávio Costa, Manuel Assunção, Manuel Mendes, Maria Lopes, Matilde Rocha Dias, Paulo Curado.

Revisão José Luís Baptista e Ricardo Neves.

Secretariado Manuel Alves.

RENOVAR É PRECISO

A capacidade de renovação do futebol português vai ter esta época um severo teste. Encontrar novas cabeças de cartaz já foi algo com que os clubes se debateram no passado recente, mas nunca como neste defeso se assistiu a tamanha série de deserções daquelas figuras que levam até os adeptos menos fiéis aos estádios. Nessa matéria, os nossos clubes estão cada vez mais parecidos com os brasileiros, sempre a tentar formar e/ou descobrir novos valores para depois rentabilizar no mercado de transferências. E, já agora, com isso, disfarçar os buracos financeiros criados por alguns dirigentes que jamais teriam sucesso nas suas empresas se as gerissem com a leviandade com que, por vezes, tomam as decisões nos corredores dos estádios.

A saída dos verdadeiros craques seria sempre uma inevitabilidade. Porque os 31,5 milhões de euros que o Manchester United pagou ao FC Porto por Anderson eram irrecusáveis (foi o valor mais elevado que um clube português cobrou por um jogador). O mesmo se poderia dizer das transferências de Pepe, Nani e Simão. E porque o dinheiro que os nossos clubes recebem da venda dos direitos televisivos, do *merchandising*, das receitas de bilheteira ou da publicidade estão a anos-luz dos garantidos através dessas rubricas pelos clubes das ligas inglesa, espanhola, francesa ou alemã. E é com esses que os exigentes adeptos portugueses se habituaram a fazer comparações, mesmo que, inexplicavelmente, já não o façam noutras indústrias que não a do futebol.

Por isso, para poderem continuar a bater-se com um Barcelona que vai ter o maior orçamento de sempre da sua história (315 milhões

Em vez de reclamarem um regime fiscal de exceção, melhor seria que os dirigentes aprendessem com os bons exemplos de Espanha: os clubes têm até ao dia 25 para pagar os 19 milhões de euros que devem aos jogadores

de euros) ou com adversários da Bundesliga, cujos participantes alemães bateram todos os recordes de investimentos em contratações (158 milhões de euros), ao FC Porto, Sporting e Benfica só restam duas alternativas: vender bem e nos momentos certos, para, depois, comprar ainda melhor e barato.

Não é por acaso que o FC Porto, desde 2004, já realizou um encaixe de 197 milhões de euros na venda de jogadores. E também não terá sido apenas por simpatia que o conhecido empresário de jogadores italiano Ernesto Bonzetti dizia há dias “que os portugueses sabem vender o seu produto maravilha”.

Só para se ter uma ideia, o todo-poderoso Barcelona viu sair do seu plantel 40 jogadores desde 2003/04. Desses, só conseguiu vender quatro, que renderam apenas 38,5 milhões de euros. E a maioria deles tinha sido comprada por uma fortuna. Ou seja, ter muito dinheiro nem sempre é sinal de boa gestão.

Pode, é certo, questionar-se se os milhões de euros recebidos pelos clubes portugueses não acabam, também, muitas das vezes, por ser desbaratinados na procura apressada e pouco profissional de craques alternativos. Nisso, é verdade, talvez precisemos ainda de aprender com o futebol brasileiro, que é desorganizado e quase sempre dirigido de forma malabarista, mas que é imbatível no que respeita à capacidade de se renovar.

Claro que são mercados diferentes, claro que lá pode escolher-se entre milhões e cá apenas entre milhares. Mas o futebol português já provou ser um alfobre de jovens futebolistas de qualidade do melhor que há na Europa, mesmo que, para isso, tenha, muitas das vezes, de importar talentos do Brasil ou de África.

Mais complicado é assistir à saída para o estrangeiro de jogadores de valor médio. Porque a maioria acabou por se mudar para campeonatos de valor inferior ao português, casos do romeno, cipriota ou sérvio. É uma nova realidade, essa sim, verdadeiramente preocupante.

Os dirigentes portugueses insurgiram-se recentemente contra o facto de o secretário de Estado da Juventude e do Desporto, Laurentino Dias, ter recusado a possibilidade de Portugal vir a aplicar qualquer tipo de regime fiscal de exceção para os futebolistas, à imagem daquele que vigora em Espanha para os jogadores estrangeiros. Esquecem-se que aquela legislação que vigora em Espanha desde 2004 foi criada para atrair empresas internacionais e executivos de alta qualidade, acabando essa janela dúbia por ser aproveitada pelos fiscalistas mais atentos dos clubes – e o regime especial só vale nos cinco primeiros anos, razão porque o Barcelona irá para o ano pagar muitíssimo mais se quiser segurar Ronaldinho.

Em vez de reclamarem um regime fiscal de exceção que só contribuiria para piorar a sua imagem e, pior do que isso, do futebol, melhor seria que aprendessem com os bons exemplos. Em Espanha, os clubes têm até ao próximo dia 25 para pagar os 19 milhões de euros que ainda devem aos jogadores. Ora aí está um modelo a seguir e que devia fazer corar de vergonha certos dirigentes nacionais.

www.tvcabo.pt

OS MELHORES DESTINOS 2007 SÓ NA SPORT TV

AGOSTO - FC PORTO H SPORTING
SETEMBRO - BENFICA H SPORTING



808 200 400
ou vá a uma Loja ou Agente

Tvcabo
HÁ COISAS FANTÁSTICAS

PERGUNTAS & RESPOSTAS

POR MANUEL ASSUNÇÃO

Os prazos de inscrição de atletas foram modificados?

Não, continuam a ser de 1 de Julho a 31 de Agosto e de 1 a 31 de Janeiro.



LIGA
PORTUGUESA DE FUTEBOL
PROFISSIONAL
LPFP

Os ecrãs nos estádios podem transmitir imagens controversas do jogo que está a decorrer?

Não, porque a transmissão de imagens nos ecrãs está muito limitada. Só pode ocorrer sem som, durante o intervalo ou após o final do jogo, e deve passar somente os aspectos positivos do jogo, estando proibida a transmissão de quaisquer incidentes controversos e negativos.

E esses castigos por acumulação de amarelos na Liga podem ser cumpridos na Taça de Portugal ou na Taça da Liga?

Não, terão de ser cumpridos no campeonato, tal como já acontecia desde a época passada. Mas um castigo resultante de uma expulsão na Liga será cumprido nos jogos seguintes de todas as provas nacionais em que os respectivos clubes participem, independentemente da entidade organizadora. É vice-versa.

Há limite de estrangeiros?

Não. Desde a época passada que não há qualquer restrição à inscrição de jogadores estrangeiros. Se quiser, um treinador pode jogar com 11 estrangeiros. Uma novi-

dade: a partir desta temporada, cada clube tem de ter um mínimo de seis jogadores formados localmente. Nas épocas seguintes, cada plantel terá de ter oito atletas formados localmente, estatuto que a Liga define da seguinte maneira: “aquele que tenha sido inscrito na Federação Portuguesa de Futebol, pelo período correspondente a três épocas desportivas, entre os 15 e os 21 anos”.

Penáltis simulados e golos com a mão passam a valer castigo se provocarem uma decisão errada do árbitro?

Sim. Se essa manha tiver influência directa no resultado, valerá um ou, em caso de reincidência, dois jogos de suspensão. Se esse comportamento antidesportivo evidente (salvar um golo com o braço ou simular ter sido agredido são outros exemplos puníveis) não levar ao prejuízo do adversário na distribuição de pontos, o jogador em causa sofrerá uma multa de 500 a 2500 euros. A Liga, de resto, preocupou-se em endurecer o regime disciplinar: a prática de jogo violento e de outros comportamentos graves será agora punida com um a quatro jogos de suspensão (antes, era de um a dois).

Os árbitros têm algum tipo de auxílio electrónico?

A partir desta época, os elementos da equipa de arbitragem usam um sistema de comunicação que lhes permitirá falar entre si. Segundo Herminio Loureiro, este sistema áudio, já utilizado na Liga dos Campeões e no Mundial 2006,



Mantém-se a suspensão de um jogo de cinco em cinco cartões amarelos?

Não. O primeiro castigo surge após cinco cartões amarelos, mas, a partir daí, os ciclos são cada vez menores. Há nova suspensão após quatro amarelos, depois três, depois dois. Atingidas todas estas séries, o jogador cumprirá castigo sempre que fizer um novo ciclo de dois cartões.



permite “decisões mais rápidas e reduzir a margem de erro”. O novo equipamento custa cinco mil euros cada um e representou um investimento geral de 150 mil euros.

A arbitragem passou a ser um sector profissional?

Ainda não, mas a Liga diz que vai dar um passo nesse sentido já nesta época. Herminio Loureiro afirmou que o modelo de profissionalização será testado por um grupo de árbitros. Há planos para instituir um projecto-piloto em que um número de juizes terá um regime de prioridade profissional.

É penálti sempre que um jogador de campo toca, na sua área, com a mão ou o braço na bola?

Não. Segundo os regulamentos da FIFA, só será penálti se um jogador tocar na bola deliberadamente. A interpretação do árbitro é decisiva e esta depende também de se a mão ou o braço lhe parece numa posição não natural na altura do contacto com a bola.

A cor da baliza é à vontade do freguês?

Não, os postes e a barra devem ser brancos. Já agora, a baliza tem 7,32m de largura e 2,44m de altura.

É permitida comunicação por rádio entre um jogador e um elemento da equipa técnica durante um jogo?

Não.

Um jogador pode roubar a bola ao guarda-redes quando este a bate no relvado antes de efectuar o pontapé para a frente?

Não. Todo esse movimento do guarda-redes está protegido nos regulamentos, mesmo que o adversário não lhe toque.

Pode marcar-se golo directamente do pontapé de saída?

Sim. O primeiro jogador a jogar a bola não é obrigado a fazer o habitual toquezinho para a frente, para um colega; pode rematar à baliza.

Quantos lugares europeus há para clubes portugueses?

Não haverá alterações nas vagas para 2008/09. Portugal



Quem ganha a moeda ao ar pode escolher entre campo ou bola?

Segundo as leis do futebol, não poderia. Estas estipulam que quem acerta no cara ou coroa, tem direito a escolher para que lado vai atacar na primeira parte, enquanto a outra equipa dá o pontapé de saída. Mas, na realidade, os árbitros deixam optar entre campo ou bola.

Schuster, novo treinador do Real Madrid, não quer que os seus jogadores usem brincos, mesmo nos treinos. Estes acessórios são permitidos num jogo de futebol?

Um jogador não pode usar qualquer tipo de objectos que possam ser perigosos para si ou para os outros. Está proibido todo o tipo de jóias e adornos (brincos, anéis, voltas, pulseiras, etc).



O Euro 2008 influencia o calendário da Liga?

Claro. O campeonato acaba a 11 de Maio, um pouco mais cedo do que o da época passada, porque no próximo Verão há o Europeu 2008, que começa a 7 de Junho. A pausa de Natal será substancialmente mais curta: 13 dias (de 24 de Dezembro a 5 de Janeiro) – em 2006/07, houve quase um mês de diferença entre as 14.ª e 15.ª jornadas.



terá três representantes na Liga dos Campeões (dois com acesso directo à fase de grupos e um na terceira pré-eliminatória) e mais três na Taça UEFA. Para a época seguinte é que as coisas podem ser diferentes, porque o nosso país perde no ranking da UEFA deste ano a excelente pontuação obtida em 2002/03 (10.750). Mas essas são contas para fazer mais tarde.



CURIOSIDADES

POR MANUEL ASSUNÇÃO



MAIS ALTO*
STOKOVIC (SPORTING)
DRAGOVIC, 1,96M, ESTÁ À EXPERIÊNCIA NO BELENENSES

1,95M

MAIS BAIXO*
YASSER HUSSAIN (BRAGA),
CRISTELO (P. FERREIRA)

1,65M

MAIS PESADO*
STOKOVIC (SPORTING)

92KG

MAIS LEVE*
DJALÓ (SPORTING), MANO (BELENENSES),
RICARDO JORGE (LEIXÕES)

60KG

MAIS VELHO*
PEDRO ROMA (ACADÉMICA)

37ANOS

MAIS NOVO*
RICARDO (BRAGA)

17ANOS

MAIS FIEL*
PEDRO (P. FERREIRA)

15ÉPOCAS

MAIS INTERNACIONAL*
RUI COSTA (BENFICA)

94INTER.

MAIS TEMPORADAS NA LIGA*
JOÃO PINTO (BRAGA)

19ÉPOCAS

MAIS JOGOS NA LIGA*
JOÃO PINTO (BRAGA)

467JOGOS

MAIS GOLOS NA LIGA*
NUNO GOMES (BENFICA)

127GOLOS

RECORDISTA DE JOGOS
JOÃO PINTO (BRAGA)

467JOGOS

RECORDISTA DE GOLOS
FERNANDO PEYROTEO (SPORTING)

331GOLOS

**RECORDISTA DE GOLOS
NUMA ÉPOCA**
YAZALDE (SPORTING, 1973/74)

46GOLOS

**MELHOR MARCADOR
COM MENOS GOLOS**
SOEIRO (SPORTING, 1934/35)

14GOLOS

RECORDISTA DE GOLOS NUM JOGO
FERNANDO PEYROTEO
(SPORTING-LEÇA, 14-0; 1941/42)

9GOLOS



**CLUBE COM MAIS GOLOS
NUMA ÉPOCA**SPORTING (1946/47)

123GOLOS

**CLUBE COM MENOS GOLOS NUMA
ÉPOCA**
V. SETÚBAL (1939/40)

7GOLOS

**CLUBE COM MAIS GOLOS
SOFRIDOS NUMA ÉPOCA**
SANJOANENSE (1946/47)

118GOLOS

**CLUBE COM MENOS GOLOS
SOFRIDOS NUMA ÉPOCA**
FC PORTO (1979/80 E 1983/84)

9GOLOS

MAIOR GOLEADA
SPORTING-LEÇA (1941/42)
U. LISBOA-GUIMARÃES (1942/43)

14-0

CAMPEÃO COM MAIS PONTOS
FC PORTO (2002/03)

86PONTOS

**CAMPEÃO COM MENOS
PONTOS**
BENFICA (1935/36)

21PONTOS

MENOS PONTOS
CASA PIA (1938/39)
LEIXÕES (1942/43)

2PONTOS

**MENOS PONTOS COM 16
CLUBES**
ACADÉMICO DE VISEU (1978/79)

11PONTOS

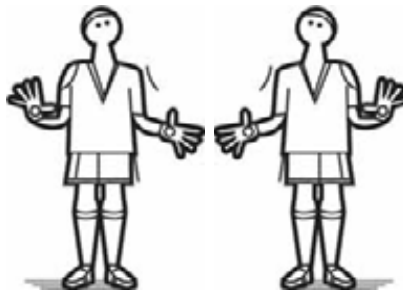
**MENOS PONTOS COM 18
CLUBES**
PENAFIEL (2005/06)

15PONTOS

**TREINADORES NO MESMO CLUBE
DESDE O INÍCIO DA ÉPOCA 2006/07**
JESUALDO FERREIRA (FC PORTO)
PAULO BENTO (SPORTING)
FERNANDO SANTOS (BENFICA)
JORGE JESUS (BELENENSES)
JOSÉ MOTA (P. FERREIRA)
DAÚTO FAQUIRÁ (E. AMADORA)
MANUEL MACHADO (ACADÉMICA)

7

* JOGADORES QUE VÃO ACTUAR NA LIGA 2007/08



Concurso realizado até 31/07/2007 pelo Governo Civil do Porto.
Sorteio a realizar a 21/05/2008.



Mundauto

40 ANOS

Dedicados ao Automóvel

PORTO e V.N. GAIA • www.mundauto.pt

FIAT LINEA. O AUTOMÓVEL QUE FALA A SUA LÍNGUA.



Um automóvel com tecnologia de ponta Blue & Me™
com reconhecimento de voz, leitor de MP3, ar-condicionado
automático e sensores de estacionamento ouve o que você
tem a dizer e responde-lhe quando você mais precisa.
Inclui ainda oferta lançamento de **5 anos de garantia***.



Os equipamentos apresentados com excepção do porta
bicicletas e rede de bagageira, são de série na versão 1.3 Multijet 90cv.
*Oferta de lançamento, válida até 31 de Agosto de 2007.



www.fiatlinea.com.pt



Milhões para três

A liga portuguesa continua a rolar em torno dos “grandes”: FC Porto, Sporting e Benfica. O trio vendeu muito bem. Falta saber os resultados da estratégia “caixa sortido” em que se transformou a ida ao mercado. Por Luís Octávio Costa

	JESUALDO FERREIRA
Nacionalidade	Portuguesa
Clube	FC Porto
Data de nascimento	24/05/1946 61 Anos
Classificação 06/07	1º
Previsões	> 1º classificado < 3º classificado





PAULO BENTO	
Nacionalidade	Portuguesa
Clube	Sporting
Data de nascimento	20/06/1969 38 anos
Classificação 06/07	2º
Previsões	> 1º classificado < 3º classificado

Eduardo Galeano, jornalista e escritor uruguaio, deixou no livro *Futebol: Sol e Sombra* a sua versão da cadeia alimentar. “A sul do mundo, é este o itinerário do jogador com boas pernas e boa fortuna: da sua aldeia, passa a uma cidade do interior; da cidade do interior passa a um clube pequeno da capital do país; na capital, o clube pequeno não tem mais remédio do que vendê-lo a um clube grande; o clube grande, asfixiado por dívidas, vende-o a outro clube ainda maior de um país maior; finalmente, o jogador coroa a sua carreira na Europa.” E a Liga portuguesa? Está a sul do mundo ou é uma predadora?

Os clubes portugueses jogam em quase todos os níveis da cadeia alimentar: há os produtores, sintetizadores da matéria, há os herbívoros, que se alimentam dos produtores, os carnívoros, consumidores secundários, e até os decompositores, que se alimentam de matéria morta. A nossa Liga pode ser a aldeia da Europa, pode ser a cidade do interior, pode ser o clube grande endividado ou o clube um pouco maior, ligeiramente mais estável. Portugal só não pode ainda aspirar a ser o país cujo campeonato profissional de futebol coroa os seus jogadores. Falta muito. Sejamos rigorosos: falta cada vez mais.

Eis a habitual comparação frustrante e castradora. O Barcelona tornou público o seu orçamento: 315 milhões de euros, mais do dobro do número que, em conjunto, as dezasseis equipas portuguesas estipularam (133 milhões) para a nova temporada. O valor com o qual os clubes portugueses pretendem sobreviver não serve sequer para cobrir os milhões que os clubes alemães gastaram em contratações para a próxima temporada, um recorde que a Bundesliga deve agradecer ao Bayern Munique, que sozinho investiu mais de 70 milhões. E, tendo em conta o ano passado (FC Porto, Benfica e Sporting

investiram menos de 11 milhões de euros), não pode sequer falar-se de forreite por parte dos grandes clubes portugueses, que este ano abriram os cordões à bolsa para um recorde de 40 milhões de euros investidos. O Benfica foi o mais gastador, tendo ultrapassado os vinte milhões de euros, o FC Porto investiu 13 milhões, seguindo-se o Sporting, com sensivelmente sete milhões gastos. Apesar de tudo, falar em crise pode parecer um paradoxo, tendo em conta que estes foram os meses mais lucrativos da história do futebol português – o passivo é outra história.

Nunca os três “grandes” tinham vendido tanto. Nunca – e o mais certo é que ainda vendam qualquer coisa depois de esta publicação estar nas bancas. De rompante, em Portugal instalou-se a moda dos milhões. Aconteceu no mês de Maio, ainda estava fresco o campeonato 2006/07 e a festa nos Aliados. O empresário Jorge Mendes a fazer das suas: mais dois dos seus meninos no caminho do Manchester United. Num abrir e fechar de olhos, o portista Anderson e o sportinguista Nani passaram a ser o ex-portista Anderson e o ex-sportinguista Nani. E o defeso já não foi o mesmo. A partir desse dia, do dia 30 de Maio, ninguém ficou descansado. Dividiram-se os adeptos (entre os que mergulhavam no cofre do Tio Patinhas e os que viam o futuro comprometido) e agitaram-se os estágios dos três “grandes”, onde os jogadores, de braço no ar, ansiavam pela oportunidade de serem trocados por um monte de sacos brancos com o cifrão desenhado.

Falar de milhões de euros passou a ser tão corriqueiro como reciclar a expressão “ah e tal”. Assim: Ah e tal, o United pagou pelo Anderson mais de 30 milhões de euros, tanto como Michael Knighton pagou pelo próprio Manchester United Football Club em 1989, ano em que o Leixões se despedia do campeonato da

CLASSIFICAÇÃO 2006/07

	J	V	E	D	M-S	P
FC Porto	30	22	3	5	65-20	69
Sporting	30	20	8	2	54-15	68
Benfica	30	20	7	3	55-20	67
Sp. Braga	30	14	8	8	35-30	50
Belenenses	30	15	4	11	36-29	49
P. Ferreira	30	10	12	8	31-36	42
U. Leiria	30	10	11	9	25-27	41
Nacional	30	11	6	13	41-38	39
E. Amadora	30	9	8	13	23-36	35
Boavista	30	8	11	11	32-34	35
Marítimo	30	8	8	14	30-44	32
Naval	30	7	11	12	28-37	32
Académica	30	6	8	16	28-46	26
V. Setúbal	30	5	9	16	21-45	24
Beira-Mar	30	4	11	15	28-55	23
Desp. Aves	30	5	7	18	22-42	22

primeira divisão. O FC Porto tem dinheiro suficiente para comprar o United? O dinheiro é que já não vale o que valia. Principalmente no mundo da bola, onde alguém (Silvio Berlusconi, presidente do AC Milan) chegou a falar em comprar Ronaldinho por 100 milhões de euros, quase o dobro do que, em 2000, Figo custou ao Real Madrid.

Arredonde-se o bolo português. Milhões por Nani (25), milhões por Pepe (30), milhões por Simão Sabrosa (20)... O clube exibe as notas (o clube formador exibe as notas), o jogador triplica o salário, os empresários colecionam comissões e percentagens e os jornais estampam fotografias a par do perfil do herói em causa. Ganham todos. Perde a Liga e os adeptos, com défice de ídolos excitantes. “Antes e depois, não conta; o verdadeiro problema da actividade sexual percebe-se durante o jogo”, escreveu no *La Nación* o cronista argentino Roberto Fontanarrosa, a propósito de um exodo semelhante.

O “pesadelo horrível” não é só de Fernando Santos, que perdeu Simão. De Jesualdo Ferreira, que todos os dias passa no Olival →



Especialidade

Leitão à Bairrada

assado em Forno Próprio

Rua da Guiné, 41-C - 2685-337 Prior Velho

☎ 21 940 02 20



MIGUEL MADEIRA

FERNANDO SANTOS	
Nacionalidade	Portuguesa
Clube	Benfica
Data de nascimento	10/10/1954 52 Anos
Classificação 05/06	3º Benfica
Previsões	> 1º classificado < 3º classificado

PÚBLICO | BWNLIGA

							
	JORGE COSTA	JORGE JESUS	JOSÉ MOTA	PAULO DUARTE	PREDRAG JOKANOVIC	DAÚTO FAQUIRÁ	J. P. B.
Nacionalidade	Portuguesa	Portuguesa	Portuguesa	Portuguesa	Sérvia	Mocambicana	P
Clube	Sp. Braga	Belenenses	P. Ferreira	U. Leiria	Nacional	E. Amadora	B
Data de Nascimento	14/10/1971 35 anos	24/07/1955 52 anos	25/02/1964 43 anos	06/04/1969 39 anos	26/10/1968 38 anos	26/12/1965 42 anos	2
Classificação 06/07	4º (Braga)	5º (Belenenses)	6º (P. Ferreira)	7º (U. Leiria)	8º (Nacional)	9º (E. Amadora)	1
Previsões	> 4º classificado < 5º classificado	> 4º classificado < 6º classificado	> 6º classificado < 10º classificado	> 7º classificado < 11º classificado	> 7º classificado < 11º classificado	> 12º classificado < 16º classificado	> <

→ pelo velho, mas expressivo, *graffiti* “Se venderem o Deco, vendem os nossos sonhos”, viveu o defeso em sobressalto e, ainda em Roterdão – com Lucho e Quaresma –, disse não estar “preparado para perder mais ninguém”. Pinto da Costa disse que “nenhum jogador influente sairia”. Luís Filipe Vieira que este é o Benfica “mais forte dos últimos dez anos”. O resto são danos colaterais.

A distribuição de riqueza no campeonato português assemelha-se ao cenário da sociedade nigeriana, onde o novo Presidente Umaru Yar'Adua gere uma fortuna de cinco milhões de dólares, enquanto 70 por cento dos habitantes sobrevive com menos de um dólar por dia. Com uma fatia de 64 por cento do valor total orçamentado, os três “grandes” têm como rival o Marítimo (8,5 milhões), clube madeirense que deixa para trás Braga, Belenenses, Guimarães e União de Leiria. Para muitos, valerá a pena estudar a gestão financeira do Paços de Ferreira, que, com menos de dois milhões de euros à disposição, pretende bater o pé a alguns clubes europeus na Taça UEFA – não foi Mourinho o primeiro a dizer que pretende ganhar a Premier League sem gastar um *penny* no Verão?

Com os recursos possíveis, os clubes portugueses optaram pela estratégia “caixa sortido”, onde, entre vários biscoitos secos, pode sair um com recheio de chocolate. Um, dois, três, diga lá outra vez: Zoro, Sretenovic, Bergessio, Gladstone, Had, Bolatti, Kieszek, Baylón, Carioca, Café, Zongo, Mossoró, Rissutt, Gajic, Kifuta, Edigle, Lazaroni, Sufrim, Macaé, Udochukwo Nwoko, Mrdakovic... As últimas edições do jogo *Championship Manager* têm dado uma ajuda, mas não tem sido fácil deco-

rar tantos nomes novos num campeonato que, entre o início desta e da última temporada, conseguiu conservar sete treinadores no mesmo clube: Jesualdo Ferreira, Paulo Bento, Fernando Santos (os três assumidamente benfiquistas), Daúto Faquirá, José Mota, Manuel Machado e Jorge Jesus.

Outros incentivos: os 500 mil euros para o vencedor da Taça da Liga, a redução do preço máximo dos bilhetes, o aumento do número de adeptos (obrigado, Leixões e Guimarães), os equipamentos cor-de-rosa, Joe Berardo, muita “tranquilidade”, os *black-outs* e as cenas dos próximos capítulos na moda dos 20 milhões de euros.

Dá para pagar o quê? Dá para cem Ferrari F430, dá para metade do orçamento do filme *Alien 3*, de David Fincher, dá para ah e tal...

QUADRO DE ÁRBITROS

	Associação de	Árbitro desde
Augusto Duarte	Braga	1985-86
Bruno Paixão	Setúbal	1993-94
Carlos Xistra	Castelo Branco	1992-93
Cosme Machado	Braga	1993-94
Duarte Gomes	Lisboa	1991-92
Elmano Santos	Funchal	1986-87
Hugo Miguel	Lisboa	1995-96
João Capela	Lisboa	1996-97
João Ferreira	Setúbal	1988-89
João Vilas Boas	Braga	1987-88
Jorge Sousa	Porto	1993-94
Lucílio Baptista	Setúbal	1984-85
Luís Reforço	Setúbal	1991-92
Marco Ferreira	Madeira	1995-96
Olegário Benquerença	Leiria	1989-90
Paulo Baptista	Portalegre	1987-88
Paulo Costa	Porto	1985-86
Paulo Paraty	Porto	1981-82
Paulo Pereira	Viana do Castelo	1987-88
Pedro Henriques	Lisboa	1990-91
Pedro Proença	Lisboa	1988-89
Rui Costa	Porto	1994-95
Rui Silva	Vila Real	1996-97
Soares Dias	Porto	1996-97
Vasco Santos	Porto	1997-98



ÁRBITROS

Pedro Proença

Pedro Proença (Lisboa), director financeiro, de 36 anos, foi o árbitro mais bem classificado na temporada 2006/07, tendo Lucílio Baptista (Setúbal) e Olegário Benquerença (Leiria) ocupado os lugares seguintes. O quadro de árbitros para a nova época fica completo com as entradas de João Capela (Lisboa; sete jogos na Liga), Luís Reforço (Setúbal; estreante na Liga) e Marco Ferreira (Madeira; estreante na Liga).

JAIME PACHECO Portuguesa Boavista	SEBASTIÃO LAZARONI Brasileira Marítimo	FRANCISCO CHALÓ Portuguesa Naval	MANUEL MACHADO Portuguesa Académica	CARLOS CARVALHAL Portuguesa V. Setúbal	CARLOS BRITO Portuguesa Leixões	MANUEL CAJUDA Portuguesa V. Guimarães
22/07/1958 49 anos	25/09/1950 56 anos	10/02/1964 43 anos	04/12/1955 52 anos	04/12/1965 41 anos	21/09/1963 43 anos	24/07/1951 56 anos
10º (Boavista)	-	-	13º (Académica)	-	-	2º (Il Liga)
> 10º classificado < 14º classificado	> 5º classificado < 8º classificado	> 12º classificado < 16º classificado	> 8º classificado < 12º classificado	> 12º classificado < 16º classificado	> 12º classificado < 16º classificado	> 7º classificado < 11º classificado



FERNANDO VELLUDO

“Grandes” gastam 64 por cento

OS TRÊS FAVORITOS deverão gastar 85 milhões com os seus plantéis. Nos orçamentos, o Marítimo é o quarto “grande”. Por Manuel Assunção

Os clubes da Bwin Liga vão gastar – ou prevêem gastar – praticamente 133 milhões de euros (132,9) durante esta época. O dinheiro, além do currículo, aponta FC Porto, Sporting e Benfica como candidatos quase exclusivos ao título: o trio consome bem mais de metade (63,9 por cento) do orçamento global da Liga. Juntos, vão gastar 85 dos 133 milhões de euros. As restantes 13 equipas vão fazer um investimento de quase 48 milhões (47,9), que significa uma fatia de 36 por cento do bolo geral e um aumento de cerca de quatro milhões em relação ao mesmo valor em 2006/07.

Como manda a “lei”, os três “grandes” continuam a ser os mais gastadores. O FC Porto antevê custos de 33 milhões de euros, o Benfica de 29 e o Sporting, o que gasta menos, de 23. E nestas contas nem sequer estão contabilizados os seus orçamentos globais: os valores relativos aos favoritos à conquista do

campeonato reportam-se ao custo salarial com pessoal, o que exclui as outras despesas, entre as quais os fornecimentos e serviços externos (FSE) e as amortizações dos passes dos atletas (na época passada, por exemplo, o FC Porto teve custos na ordem dos 60 milhões: 34 com salários, 16 com amortizações e dez com FSE; o Benfica de 2005/06 gastou 30,8 com custos de pessoal, 12 com FSE e 10,7 com amortizações).

Tal como nas épocas anteriores, o Marítimo tem o quarto orçamento mais alto, que agora é de 8,5 milhões de euros, uma subida de um milhão. Braga e Nacional vão gastar cinco milhões e o resto dos clubes apresenta orçamentos abaixo desse valor. O Estrela da Amadora continua a ser o que investe menos (conserva os 1,5 milhões), mas desta vez de forma isolada – o Desportivo das Aves foi despromovido, enquanto o Paços de Ferreira subiu ligeiramente o orçamento para a sua estreia europeia.

Os orçamentos

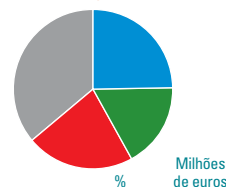
	2005/06	2006/07	2007/08
FC Porto	60	60	33**
Sporting	17,5	20	23**
Benfica	25	25	29**
Braga	4	4,5	5
Belenenses	3,9	4,6	4,5
P. Ferreira	2,5	1,5	1,9
U. Leiria	3	3,5	3,5
Nacional	5	5	5
E. Amadora	1,7	1,5	1,5
Boavista	3,8	4	3
Marítimo	7,5	7,5	8,5
Naval	1,5	1,6	2,1
Académica	5	4,5	3,2
V. Setúbal	1,75	1,75	3
Leixões*	–	–	3
V. Guimarães*	3,3	–	3,7

Total 132,9

Valores em milhões de euros

* Promovidos ** Este valor corresponde aos custos com pessoal projectados, excluindo, por exemplo, as amortizações de passes e os fornecimentos e serviços externos. No caso do FC Porto, nas duas épocas anteriores, o orçamento traduzia todas as despesas, por isso a diferença de valores de um ano para o outro não significa uma redução de gastos.

Disparidade orçamental



	%	Milhões de euros
FC Porto	24,8	33
Sporting	17,3	23
Benfica	21,8	29
Restantes	36,1	47,9

← SAÍDAS			ENTRADAS →		
NOME	VALOR	CLUBE	NOME	VALOR	CLUBE
Vieirinha (1)	0	Leixões	Nani	25,5	Man. United
Vitor Baia (2)	0		Custódio	1,8	D. Moscovo
Anderson (3)	31,5	Man. United	Miguel Garcia	0	Reggina
R. Costa	3,5	Wolfsburgo	Tello	0	Besiktas
Pepe (4)	30	R. Madrid	Bolatti	2	Belgrano
Ibson (1)	0	Flamengo	Leandro Lima	1,5	S. Caetano
Mareque (1)	0	Independiente	Luis Aguilar (1)	0,2	Liverpool M.
Alan (1)	0	Guimarães	M. González (1)	0,2	Palermo
P. Ribeiro (1)	0	Olinhanense	Shapnov	3,5	Trabzonspor
Renteria (1)	0	Estrasburgo	Farias	4	River Plate
Jorginho	0	-			
B. Moraes (5)	0	-			
H. Almeida (6)	4	W. Bremen			
TOTAL	69		TOTAL	12,85	
SALDO DO FUTEBOL CLUBE DO PORTO			+56,15		

← SAÍDAS			ENTRADAS →		
NOME	VALOR	CLUBE	NOME	VALOR	CLUBE
João Coimbra (1)	0	Nacional	Gladstone (4)	0,25	Cruzeiro
Simão (2)	20	A. Madrid	Imaitov (4)	0,125	Lokomotiv
Beto	0	Sion	Derlei	0	SLB/D.M.
Karagounis (3)	0,1	Panathina	Vukcevic (5)	2	Saturn
Moretto (1)	0	AEK	Stojkovic	1	Nantes
Paulo Jorge (1)	0	Málaga	Purovic	2	E. Vermelha
Marco Ferreira (4)	0	-	Pedro Silva	0,2	Corinthians
Amoreirinha (5)	1	Ciuj	Marian Had (4)	0,1	Lokomotiv
Manduca (6)	0,8	AEK	Romagnoli (6)	1,2	Veracruz
Caritos (7)	1,5	Basileia			
TOTAL	23,4		TOTAL	6,875	
SALDO DO SPORT LISBOA E BENFICA			+22,425		

← SAÍDAS			ENTRADAS →		
NOME	VALOR	CLUBE	NOME	VALOR	CLUBE
Fábio Coentrão	1	Rio Ave			
Zoro	0	Messina			
Cardozo (8)	9,15	N. O. Boys			
Bergessio (9)	1,5	R. Avella			
Sretenovic	0	RAD			
Hans-Jörg Butt	0	Bayer Lev.			
Di Maria/A. Díaz (10)	6	R. Central			
M. Fernandes (11)	0	Everton			
Bruno Costa (11)	0	Odivelas			
Freddy Adu	1,5	R. S. Lake			
Luis Filipe	0,5	Braga			
TOTAL	19,656		TOTAL	+3,744	

(1) Empréstimo.
 (2) Abandonou a competição.
 (3) FC Porto possuiu 80 por cento do passe e recebe 25,5 milhões (1,5 milhões dos quais por não ter recebido nenhum atleta do Manchester United).
 (4) Marinho possuiu 15 por cento do passe, equivalente a 4,5 milhões de euros.
 (5) Não faz parte do plantel. Recupera de lesão.
 (6) O Werder Bremen exerceu o direito de compra deste jogador, que chegou à Alemanha, por empréstimo, no início de 2006/07.

(1) Empréstimo.
 (2) Mais direito de opção sobre a contratação de dois atletas do clube espanhol.
 (3) Valor da indemnização que o jogador pagou ao Benfica pela desvinculação.
 (4) Não faz parte do plantel.
 (5) Esteve emprestado ao E. Amadora na época passada.
 (6) Esteve emprestado na época passada ao AEK, que entretanto exerceu o direito de compra.
 (7) Esteve emprestado ao Sion na época passada.
 (8) 80 por cento do passe.
 (9) 50 por cento do passe.
 (10) 80 por cento do passe de Di Maria; 50 por cento do passe de Díaz.
 (11) Regressa de empréstimo.

Favoritos com investimento recorde de quase 40 milhões em reforços

Os três “grandes” gastaram dinheiro significativo no reforço dos seus plantéis, quase 40 milhões de euros (39,38), um valor recorde que ultrapassa o anterior investimento máximo em aquisições, os 37,15 milhões do defeso de 2004/05. Uma marca possibilitada pelas enormes verbas conseguidas com a venda de alguns dos seus melhores elementos. No capítulo das saídas, de resto, nem o Verão de 2004, quando o Chelsea (Ricardo Carvalho, Paulo Ferreira e Tiago) e o Barcelona (Deco) apostaram em Portugal, foi tão bom quanto este, absolutamente recordista. O montante global envolvido nas vendas do trio de principais candidatos ao título chega quase aos 122 milhões de euros (121,7). Este foi um defeso de muito dinheiro e de abundantes entradas, a maioria a partir do mercado internacional, e saídas. FC Porto, Sporting e Benfica mudaram muita coisa. E isso traduz-se no volume de negócios realizados.

O FC Porto realizou a soma incrível de 69 milhões de euros em vendas – e de apenas quatro jogadores –, embora não vá receber todo esse valor, porque não detinha a totalidade dos passes de Pepe e Anderson. Por outro lado, gastou quase 13 milhões (12,85) em reforços (nestas contas não entram os 6,65 milhões pagos pelos restantes 50 por cento do passe de Lucho González). O mais ca-



ro deles foi o argentino Farias (4 milhões). Três dos novos atletas vieram por empréstimo, tantos como no Sporting.

O clube de Alvalade teve receitas de 29,3 milhões e investiu 6,875 milhões em contratações. Um Verão bem diferente do de 2006, durante o qual não vendeu ninguém e só teve reforços a custo zero. Mesmo assim, foi de longe o que gastou menos entre os três “grandes”. Os dois milhões gastos em Purovic ou Vukcevic (por cada um) foi a maior “loucura” que cometeu. Nani foi a última exportação da produtiva formação sportinguista: rendeu 25,5 milhões.

Já o Benfica foi o que gastou

mais, quase 20 milhões (19,656). Por isso, apesar da grande verba efectuada com vendas (23,4 milhões), teve um saldo positivo de 3,744 milhões de euros, bem inferior aos de FC Porto (+56,15) e Sporting (+22,425). Uma situação que traduz uma grande aposta das “águias” para esta temporada, com um peso enorme a ir para as contratações de Cardozo (9,15 milhões) e da dupla Di Maria/ Andrés Díaz (6). O paraguaio é o segundo reforço mais caro da história do Benfica, apenas suplantado por Simão, contratado ao Barcelona por 13 milhões, em 2001. O extremo, a propósito, foi agora a venda mais cara de sempre do clube, transferido para o Atlético de Madrid por 20 milhões.

Entre os outros clubes, há alguns destaques a fazer no capítulo das vendas. O Saint-Étienne pagou ao Belenenses três milhões de euros pelo defesa-central Nivaldo, um ótimo negócio para a equipa lisboeta. Cissé, agora no Reading, rendeu um milhão de euros ao Boavista. A Naval fez quase o mesmo com Nei (600 mil euros/CSKA Sófia) e Orestes (300 mil/Hansa Rostock). Outro central, Marcos António (Auxerre), valeu pouco menos que dois milhões de euros ao Leiria. O Braga vendeu Luís Filipe ao Benfica por 500 mil euros e Cesinha ao Rapid Bucareste por 700 mil. **Manuel Assunção**



FC Porto

Fundado em 1893
Presidente Jorge Nuno Pinto da Costa
Sede Estádio do Dragão, Via FC Porto,
 4350-451, Porto
T 22 5070500
Sócios 102.000
Site oficial www.fcporto.pt



Estádio do Dragão

Capacidade: 50.476 espectadores
Transportes públicos: metro (linhas A, B e C) e STCP (800, 801 e 401)

Palmarés

22 Ligas/ I Divisão
13 Taças de Portugal
15 Supertaças *
4 Campeonatos de Portugal
2 Taça dos Campeões Europeus/
 Liga dos Campeões
1 Taça UEFA
1 Supertaça Europeia
2 Taças Intercontinentais

* esta edição fechou antes da realização do jogo da Supertaça entre FC Porto-Sporting

As dez últimas épocas

Época	Class.	J	V	E	D	G	P
97/98	1º	34	24	5	5	75-38	77
98/99	1º	34	24	7	3	85-26	79
99/00	2º	34	22	7	5	66-26	73
00/01	2º	34	24	4	6	73-27	76
01/02	3º	34	21	5	8	66-34	68
02/03	1º	34	27	5	2	73-26	86
03/04	1º	34	25	7	2	63-19	82
04/05	2º	34	17	11	6	39-26	62
05/06	1º	34	24	7	3	54-16	79
06/07	1º	30	22	3	5	65-20	69

A TÁTICA 4X3X3



Na década de noventa, o FC Porto somou oito títulos – entre os quais o famoso e inédito pentacampeonato. Esta raridade já lá vai, mas convém não esquecer que quatro dos últimos cinco títulos foram açambarcados pelos “dragões”, que agora (e após uma época vai-não-vai) apontam para novo “tri”.

Foram treze títulos nos últimos vinte anos. Não há como escapar às evidências: o FC Porto é o principal candidato ao título, é ele o camisola amarela ainda antes do tiro de partida, é ele o clube mais regular dos últimos anos a actuar em Portugal, o mais esclarecido e aquele que melhor tem sabido gerir as angústias que se manifestam nas diversas competições. Pode dizer-se que esta é (mais) uma prova dos nove. Para Jesualdo Ferreira: porque um treinador tem sempre sobre si uma guilhotina apontada ao pescoço; porque este

treinador ainda não tinha caído no gotto dos adeptos portistas quando a época terminou, mesmo daqueles que desfilaram freneticamente pela Avenida dos Aliados no último dia do campeonato. Também para a gestão da SAD azul-e-branca que já tinha sido julgada e condenada pelo título que o Benfica conquistara em 2005, na ressaca do êxodo de talentos do FC Porto para o mundo. A lengalenga é quase obrigatória: Paulo Ferreira, Ricardo Carvalho, Pedro Mendes e Deco em troca de muitos milhões de euros, mais de 75. Por força das circunstâncias, e das carteiras do Manchester United e do Real Madrid, o FC Porto voltou a repetir a graça. E por isso terá que provar aos associados que consegue sobreviver sem Anderson, o tal jogador que jogou pouco, mas que – toda a gente sabe – joga muito, e principalmente sem Pepe, uma espécie de abono de família, um defesa-

MILHÕES IGUAL A SUCESSO? Anderson saiu, Pepe também. Mas o FC Porto, campeão nacional, volta a apostar na técnica de um miúdo e na capacidade de alguns graúdos Por Luís Octávio Costa

Hegemonia azul,



NELSON GARRIDO

-central que num par de anos passou de um espumante rasca a um Moët & Chandon.

Financeiramente, o FC Porto lucrrou muito, mesmo muito. Mas as contas, já se sabe, fazem-se no relvado, com a bola a rolar. Até ao início do mês de Agosto a subtração era simples: aos cerca de 70 milhões de euros que entraram nos cofres portistas (7,5 dos quais referentes às vendas de Hugo Almeida e de Ricardo Costa) tirava-se uma fatia de 13 milhões para pagar dez jogadores, quatro conhecidos da Liga portuguesa, seis estranhos ao nosso campeonato. Ao lucro, o FC Porto juntou centímetros ao plantel, juntou jogadores entroncados (como Kazmierczak, que Jesualdo Ferreira tinha deixado ficar no Bessa, ou Stanov, o central que, tudo indica, terá como missão substituir um Moët & Chandon) e uma vaga sul-americana que naturalmente se segue às boas experiências com miúdos brasileiros e graúdos argentinos. Lucho e Lisandro foram bons palpites e por isso a administração portista reforçou a aposta, importando Bolatti (ex-Belgrano), Mariano González (ex-Palermo) e Ernesto "Tecla" Farias (ex-River Plate), tendo

sido este último o mais caro do trio, o mais caro de todo o plantel (quatro milhões de euros) e também mais caro do que qualquer um dos jogadores contratados pelo FC Porto no defeso que antecedeu a temporada 2006-07. Junte-se um reforço de última hora. É um extremo desenrascado, não é um poço de técnica, mas ajudou a resolver uma parte dos jogos da pré-temporada: Tarik Sektioui.

No resto, o defeso deste ano voltou a contar com o assédio desregrado por parte de vários emblemas estrangeiros, de clubes como Valência, Liverpool, Manchester United ou Real Madrid – e vários clubes de segunda linha que procuraram os jogadores da segunda linha portista. Alguns levaram avante as suas intenções (Bernd Schuster já não dispensa no eixo da defesa o brasileiro Pepe, que continua a afirmar querer jogar pela selecção portuguesa; Alex Ferguson aguarda pacientemente pela recuperação de Anderson), outros desesperaram num leilão, que, à hora de fecho da edição deste suplemento, prosseguia nos bastidores dos "dragões". As licitações apontavam para um autêntico Ricardo Quaresma e para um Lucho González original.

PLANTEL

Guarda-redes

Helton 1

Idade 29 Nac. brasileira

Nuno 33

Idade 33 Nac. portuguesa

Ventura 24

Idade 19 Nac. portuguesa

Defesas

Bosingwa 12

Idade 24 Nac. portuguesa

Fucile 13

Idade 22 Nac. uruguaia

João Paulo 14

Idade 26 Nac. portuguesa

Pedro Emanuel 3

Idade 32 Nac. portuguesa

Bruno Alves 2

Idade 25 Nac. portuguesa

Cech 5

Idade 24 Nac. eslovaca

Lino 15

Idade 30 Nac. Brasileira

Médios

Paulo Assunção 6

Idade 27 Nac. brasileira

Bolatti 18

Idade 22 Nac. argentina

Castro 26

Idade 19 Nac. portuguesa

Leandro Lima 20

Idade 19 Nac. brasileira

Raul Meireles 16

Idade 24 Nac. portuguesa

Kazmierczak 25

Idade 25 Nac. polaca

Avançados

Lisandro 9

Idade 24 Nac. argentina

Luis Aguiar 21

Idade 21 Nac. uruguaia

Quaresma 7

Idade 23 Nac. portuguesa

Mariano González 11

Idade 26 Nac. argentina

Adriano 28

Idade 28 Nac. brasileira

Rui Pedro 30

Idade Nac. portuguesa

Edgar 29

Idade 20 Nac. brasileira

Ernesto Farias 19

Idade 27 Nac. argentina

Tarik Sektioui 17

Idade 30 Nac. marroquina

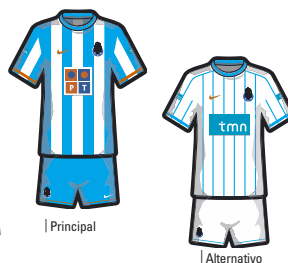
, parte dois

O TREINADOR JESUALDO FERREIRA

Agora, campeão



Jesualdo Ferreira é campeão nacional de futebol. Essa é a grande diferença entre o Jesualdo Ferreira da última e o da nova temporada. Há outras, mas esta será aquela que faz os adversários pensarem duas vezes antes de esticarem o indicativo para apontar erros e questionar opções. O treinador portista, natural de Mirandela, conquistou este privilégio, este escudo protector, a pulso, depois de uma temporada em que chegou a sentir-se encurralado. Foi a contratação em cima do joelho, foi a “negativíssima” derrota com o Atlético (“uma vergonha”, comentou o técnico) para a Taça de Portugal, foi até a despedida na Liga dos Campeões frente ao Chelsea de Mourinho, mas sobretudo a travagem brusca no campeonato que permitiu ao Sporting lutar pelo título até aos últimos instantes do campeonato. Jesualdo é o primeiro a admitir a sua falta de empatia com os associados do FC Porto. “Não fabrico imagem nenhuma, cheguei onde cheguei assim, mesmo pagando facturas por isso”, disse em entrevista ao PÚBLICO, aos 60 anos e finalmente com o seu primeiro título de campeão na estante. Desta vez, teve direito a opinar, a construir e a orientar o plantel durante o indispensável defeso. Faltará conhecer todas as contingências da época que agora avança, mas uma coisa é certa: há já algum tempo que Pinto da Costa não apostava no mesmo treinador dois anos consecutivos. O último treinador do presidente portista tinha sido José Mourinho. Agora, é a vez de Jesualdo.



Principal

Alternativo

Argentina

Para esta temporada, o FC Porto apresenta o maior contingente de argentinos da sua história. São cinco: a Lucho González e Lisandro Lopez, juntam-se Bolatti, Mariano González e Ernesto Farías. O interesse por este mercado aumentou este ano, mas o FC Porto já lá tinha ido às compras no passado. Quem não se lembra do médio-ofensivo Walter Paz e o porta-de-lança Roberto Mogrovejo. Mais tarde juntaram-se-lhes os “pontas” Pizzi (apontado como o sucessor de Jardel) e Esnaider, bem como Hugo Ibarra, então a transferência mais cara de sempre do clube.

Três milhões

Entre jogos oficiais e particulares (excluindo o Euro2004), o Estádio do Dragão já recebeu mais de três milhões de espectadores. Essa marca foi alcançada no dia 22 de Abril, frente ao Belenenses (3-1), jogo com 44.728 pessoas nas bancadas. O estádio foi inaugurado em Novembro de 2003.

A subir

Leandro Lima

Contratações há muitas, reforços há alguns. Leandro Lima parece ser uma mais-valia garantida. O internacional brasileiro é o mais parecido com Anderson que o FC Porto tem à disposição. Tecnicamente muito evoluído, o jovem é daqueles jogadores que gostam de partir para cima do adversário e desequilibrar. Leandrinho é um médio-ofensivo de passe fácil e de muitos recursos.

Helton

O guarda-redes portista é, sem dúvida, uma das mais-valias desta equipa. Tempo foi em que os adeptos portistas ficaram preocupados com a saída de Vítor Baía – agora definitiva, visto ter trocado as luvas pelo cargo de director das relações externas. Mas o brasileiro revelou-se igualmente elástico e arrojado. É exímio na recolocação da bola em jogo.

A descer

Saída de Pepe

Trinta milhões de euros são trinta milhões de euros. Um Pepe é um Pepe. Nas próximas semanas avaliar-se-á o peso do central brasileiro na equipa. Se o Real Madrid ganhou um defesa extraordinário, o FC Porto perdeu a base de todo um sistema defensivo que agora terá que ser reestruturado quase de raiz.

Ponta-de-lança

Esta é uma questão que parece longe de estar resolvida. O FC Porto vendeu Hugo Almeida ao Werder Bremen, emprestou Renteria ao Estrasburgo, em contrapartida comprou Edgar ao Beira-Mar e Ernesto Farías ao River Plate, naquela que foi a contratação mais cara dos “dragões”. Apesar disso, Adriano, que esteve para ser dispensado em Janeiro, parece continuar a ser a alternativa mais credível na frente de ataque. O FC Porto, porém, pode ainda não ter encerrado este capítulo – fica sempre a faltar o mercado de Inverno...

As caras novas

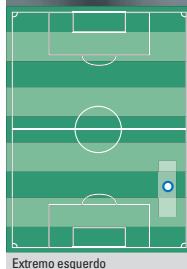
	Posição	Nacionalidade	Clube anterior
Nuno	guarda-redes	Portuguesa	D. Aves
Lino	defesa	Brasileira	Académica
Milan Stepanov	defesa	Sérvia	Trabzonspor
Leandro Lima	médio	Brasileira	São Caetano
Kazmierczak	médio	Polaca	Boavista
Bolatti	médio	Argentina	Belgrano
Mariano González	avanzado	Argentina	Palermo
Edgar	avanzado	Brasileira	Beira-Mar
Luis Aguiar	avanzado	Uruguai	Liverpool Uruguai
Ernesto Farías	avanzado	Argentina	River Plate

Os centros e os remates-trívela e a capacidade de criar situações de perigo. Vale muitos golos e é claramente o grande responsável pelos movimentos ofensivos.

Às vezes abusa da criatividade. Mas o grande problema para Jesualdo Ferreira será a gestão da permanência do jogador portista mais pretendido no estrangeiro.



NELSON GARRIDO



Extremo esquerdo

A ESTRELA RICARDO QUARESMA

Os adeptos agradecem as trivelas

Ainda os adeptos portistas festejavam ao longo da Avenida dos Aliados e já se sabia que dificilmente Ricardo Quaresma, a estrela da companhia, permaneceria no Dragão, após uma temporada tão rica em habilidades. As exibições na Liga dos Campeões (quem não se lembra daquela supertrivela à barra?) e a produtividade no campeonato nacional não deixaram indiferentes Luiz Felipe Scolari bem como os principais emblemas europeus. O FC Porto conseguiu segurar o seu abono de família. Mas até quando?

O CALENDÁRIO

Agosto

18 Braga (f)
26 Sporting (c)

Setembro

02 U. Leiria (f)
16 Marítimo (c)
23 P. Ferreira (f)
30 Boavista (c)

Outubro

07 Académica (f)
28 Leixões (c)

Novembro

04 Belenenses (c)
11 Estrela (f)
25 Setúbal (c)

Dezembro

02 Benfica (f)
16 Guimarães (c)
23 Nacional (f)

Janeiro

06 Naval (c)
13 Braga (c)
27 Sporting (f)

Fevereiro

03 U. Leiria (c)
17 Marítimo (f)
24 P. Ferreira (c)

Março

02 Boavista (f)
09 Académica (c)
16 Leixões (f)
30 Belenenses (f)

Abril

06 Estrela (c)
13 Setúbal (f)
20 Benfica (c)
27 Guimarães (f)

Maiο

04 Nacional (c)
11 Naval (f)



Sporting

Fundado em 1906

Presidente Filipe Soares Franco

Sede Edifício do Visconde de Alvalade
Rua de Fernando Fonseca, 1600-1616 Lisboa
T 217516000/800204444

Sócios 90.000

Sítio oficial www.sporting.pt



Estádio de José Alvalade

Capacidade 52.000 espectadores

Transportes públicos: Metro (linhas Verde e Amarela) – Estação do Campo Grande
Autocarros: (01, 03, 07, 36, 47, 77, 101, 106, 108).

Palmarés

18 Liga/1 Divisão

14 Taças de Portugal

5 Supertaças*

4 Campeonatos de Portugal

1 Taça das Taças

* esta edição fechou antes da realização do jogo da Supertaça entre FC Porto-Sporting

As dez últimas épocas

Época	Class.	J	V	E	D	G	P
97/98	4º	34	15	11	8	45-33	56
98/99	4º	34	17	12	5	64-32	63
99/00	1º	34	23	8	3	57-22	77
00/01	3º	34	19	5	10	56-37	62
01/02	1º	34	22	9	3	74-25	75
02/03	3º	34	17	8	9	52-38	59
03/04	3º	34	23	4	7	60-33	73
04/05	3º	34	18	7	9	66-36	61
05/06	2º	34	22	6	6	50-24	72
06/07	2º	30	20	8	2	54-15	68

A TÁTICA 4X4X2



TIAGO PETINGA/LUSA

As saídas de Ricardo, Marco Caneira e Rodrigo Tello desfizeram a defesa menos batida da última temporada. Um bloco sólido, fundamental no grande final de campeonato do Sporting que garantiu o segundo lugar, a um ponto do FC Porto, e a conquista da Taça de Portugal. Três baixas de todo imprevistas que vieram baralhar muito as contas de Paulo Bento na preparação da nova época, obrigado a contratações de recurso para as alas. Bem mais descansado estará o treinador dos "leões" em relação à qualidade e competitividade no meio-campo, onde a milionária transferência de Nani promete não ter um impacto tão gravoso, face às soluções encontradas. No ataque, Derlei e Purovic são a próxima dupla a procurar racionalizar a crónica "Liedsondependência".

Do "onze" titular que maravilhou o último terço do campeonato na

temporada passada saíram quatro jogadores – Nani, Tello, Ricardo e Marco Caneira –, nenhum deles de forma previsível. De todos, Nani, que tinha a promessa presidencial de continuar em Alvalade, foi certamente a saída que mais benefícios trouxe ao clube: uns inesperados 25,5 milhões de euros que deixaram bem mais desafogada a SAD (Sociedade Anónima Desportiva). De resto, as mais-valias para o cofre leonino proporcionadas pelos restantes três foram escassas (dois milhões de euros por Ricardo) ou nulas (Tello, em final de contrato; Caneira, encontrava-se emprestado), comparativamente com os prejuízos desportivos que poderão vir a acarretar.

Para reforçar a defesa, chegaram Gladstone (que já deixou boas indicações), para o eixo, e as incógnitas Pedro Silva e Maryan Had, para as alas. Se a nível de centrais as coisas

OITO CARAS NOVAS deram entrada em Alvalade para a nova época, onde a conquista do título nacional é a prioridade. Por Paulo Curado

A defesa record i



parecem compostas, com Tonel e Polga a garantirem segurança, para além de Miguel Veloso, numa eventualidade, poder reocupar a sua posição natural, o grande drama são as laterais. Aqui, só Abel parece dar garantias. De resto, terá de se esperar para ver as adaptações de Pedro Silva (a sombra do português na direita) e a derradeira contratação, o eslovaco Maryan Had, que divide com Ronny a candidatura à titularidade do lado canhoto.

Bem mais composto e equilibrado está o meio-campo dos "leões", apesar dos estragos do Manchester United. Para além da contratação a título definitivo do argentino Romagnoli, uma das chaves do sucesso do final da temporada passada, os "leões" encontraram em Vukcevic um concorrente ao lugar, descobrindo em Izmailov um sucessor da vaga de Nani. Paulo Bento recebeu ainda um saboroso brinde com Adrien Silva, um dos jogadores que mais elogios têm recolhido nesta pré-temporada, especialmente na posição habitualmente ocupada por Miguel Veloso. Depois, as continuidades deste último e de João Moutinho deixam todas as garantias de classe, numa

zona do terreno onde a concorrência será elevada.

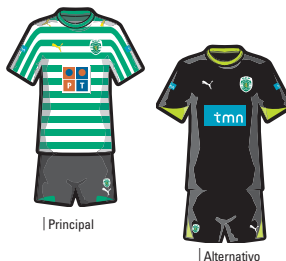
Por fim, no ataque, Liedson continuará a dar cartas, com as contratações de Derlei e Purovic, a par de Yannick Djaló a concorrerem para um lugar no apoio ao "Levezinho". O veterano brasileiro, que já representou FC Porto e Benfica, deverá começar a temporada com alguma vantagem em relação à concorrência, mas ainda é difícil prever se irá apagar a má imagem deixada na época passada no outro lado da Segunda Circular.

No início de Junho, Paulo Bento, ainda longe de antecipar as baixas de Ricardo e Marco Caneira, calculou – em entrevista ao jornal *A Bola* – que as necessidades do Sporting seriam resolvidas com "mais seis jogadores": "um defesa-esquerdo, um defesa-central, dois médios se ficar Romagnoli, três se não ficar, e dois avançados". Chegaram Maryan Had (defesa-esquerdo), Gladstone (central), Izmailov e Vukcevic (médios), ficando Romagnoli, Derlei e Purovic (avançados). Sojkovic e Pedro Silva responderam às duas saídas que não estavam nas contas do treinador.

ista foi desfeita

PLANTEL

Guarda-redes	
Stojkovic	34
Idade 24 Nac. sérvia	
Tiago	16
Idade 32 Nac. portuguesa	
Rui Patrício	1
Idade 19 Nac. portuguesa	
Defesas	
Abel	78
Idade 29 Nac. portuguesa	
Pedro Silva	2
Idade 26 Nac. brasileira	
Tonel	13
Idade 27 Nac. portuguesa	
Gladstone	26
Idade 22 Nac. brasileira	
Polga	4
Idade 28 Nac. brasileira	
Paulo Renato	44
Idade 20 Nac. portuguesa	
Maryan Had	3
Idade 24 Nac. eslovaca	
Ronny	8
Idade 21 Nac. brasileira	
Médios	
Miguel Veloso	24
Idade 21 Nac. portuguesa	
Paredes	5
Idade 31 Nac. paraguaia	
João Moutinho	28
Idade 20 Nac. portuguesa	
Adrien Silva	6
Idade 18 Nac. portuguesa	
Bruno Pereirinha	25
Idade 19 Nac. portuguesa	
Izmailov	7
Idade 24 Nac. russa	
Famerud	21
Idade 27 Nac. sueca	
Romagnoli	30
Idade 26 Nac. argentina	
Vukcevic	10
Idade 21 Nac. montenegrina	
Yannick Pupo	55
Idade 19 Nac. brasileira	
Avançados	
Liedson	31
Idade 29 Nac. brasileira	
Derlei	11
Idade 32 Nac. portuguesa	
Purovic	9
Idade 22 Nac. sérvia	
Yannick Djaló	20
Idade 21 Nac. portuguesa	



O TREINADOR PAULO BENTO E agora o título!



Na segunda época que inicia como treinador do Sporting, depois de ter sucedido a José Peseiro a meio da época 2004-05, Paulo Bento prepara-se para responder ao grande desafio que lhe é exigido pelos adeptos: voltar a vencer o título, cinco anos depois da última conquista de Bôlôni. O excelente final de Liga da última época, em que os “leões” lutaram pelo título com o FC Porto até à última jornada e acabaram por vencer a Taça de Portugal, frente ao Belenenses (1-0), valeram ao técnico, de 38 anos, um contrato por mais duas temporadas e uma responsabilidade acrescida no leme leonino, pouco dado a grandes longevidades. Se em termos de quantidade, a SAD correspondeu aos reforços que pediu, restará saber se correspondem em qualidade, até porque ao técnico também será exigida uma campanha mais profícua em termos financeiros na Liga dos Campeões, do que aquela que resultou na temporada passada, quando a equipa foi eliminada das provas europeias na fase de grupos. Para a nova época, o técnico, que foi aprovado durante o desfoque no último nível no curso de treinadores UEFA Pró nível 4 (com 17 valores), já deixou clara a fidelidade ao esquema táctico preferencial que adoptou para o Sporting: o 4x4x2 em losango. As barreiras linguísticas, resultantes da recente aposta no mercado do Leste para reforçar a equipa, poderão constituir inicialmente um problema.

Corinthians ajuda sem querer

Pedro Silva é o terceiro jogador a chegar a Alvalade, na sequência de problemas salariais com os brasileiros do Corinthians. O primeiro foi Liedson, acabando o Sporting por mediar o conflito e pagar uma verba à formação paulista, num óptimo negócio para os portugueses. Seguiu-se o defesa-direito Rogério, que veio a custo zero, depois de um tribunal brasileiro ter dado como provado o incumprimento salarial. E agora foi a vez de Pedro Silva pelos mesmos motivos. Até ao momento, os contactos entre os dois clubes, têm saído francamente vantajosos aos “leões”.

O mais novo capitão da história

João Moutinho será o mais novo capitão da história do Sporting no campeonato nacional. Com apenas 20 anos, o número 28 assumiu a responsabilidade após a saída de Ricardo para o Bétis de Sevilha.

A subir Meio-campo

Será o sector onde o Sporting apresenta maior qualidade. No losango de Paulo Bento vão manter-se Miguel Veloso, João Moutinho e Romagnoli, sobrando para Izmailov e Vukcevic a vaga de Nani. Na calha ainda estão Farnrud, Pereirinha e a revelação da pré-temporada Adrien Silva.

Academia

Foi, sem dúvida, um dos maiores encaixes financeiros da história da SAD do Sporting: 29,3 milhões de euros. Para tal bastou praticamente a transferência de Nani para o Manchester United (25,5 milhões), a mais rentável de sempre da história do clube. A Academia continua a ser bem lucrativa para os “leões”, podendo esta época reservar mais surpresas.

A descer Defesa

Ricardo, Rodrigo Tello e Marco Caneira não são fáceis de substituir, especialmente todos de uma vez, e os “leões” podem vir a confirmar isso brevemente. O principal problema deverá ocorrer no lado esquerdo da defesa, onde as soluções são curtas, apesar da novidade chamada Maryan Had.

Pressão de vencer o título

Apesar das mais-valias obtidas com as transferências, o Sporting manteve-se fiel à disciplina orçamental que tem caracterizado as últimas épocas e não se pode dizer que foram exactamente sonantes os reforços que chegaram a Alvalade, face ao valor dos que saíram. Depois de quatro temporadas arredado do título nacional, onde o melhor resultado conseguido foi o recente segundo lugar, com acesso directo à Liga dos Campeões, o título é agora o objectivo exigido pelos adeptos. Uma pressão que não deixará de se fazer sentir com intensidade desde a primeira jornada. Até para aproveitar a qualidade de jogadores como Miguel Veloso e João Moutinho, que poderão estar a cumprir o seu último ano de leão ao peito.

As caras novas

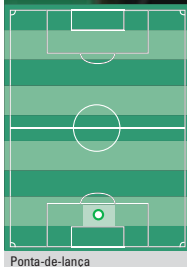
	Posição	Nacionalidade	Clube Anterior
Stojkovic	Guarda-redes	Sérvio	Nantes
Pedro Silva	Defesa-direito	Brasileiro	Corinthians
Gladstone	Defesa-central	Brasileiro	Cruzeiro
Maryan Had	Defesa-esquerdo	Eslovaco	L. de Moscovo
Izmailov	Médio	Russo	L. de Moscovo
Vukcevic	Médio-ofensivo	Montenegrino	Saturn
Derlei	Avançado	Português	D. de Moscovo
Purovic	Avançado	Sérvio	Estrela Vermelha

Com uma técnica apurada e uma movimentação desconcertante, Liedson é o típico jogador que desagrada às defesas adversárias. E tem energia para ajudar na recuperação de bolas.

Na temporada passada demorou a carilar e a equipa ressentiu-se bastante. A simulação de faltas é, por outro lado, uma das principais acusações dos seus críticos.



MANUEL ROBERTO



Ponta-de-lança

A ESTRELA LIEDSON

O "Levezinho" continua a resolver

Liedson resolveu, Liedson resolve e Liedson resolverá. O "Levezinho" continua a ser o abono de família deste Sporting e uma garantia de classe no ataque. Seja quem for que esteja a seu lado, o melhor marcador da última temporada, com 15 golos, terá lugar cativo entre as defesas contrárias. Parece estar agora a especializar-se nos remates colocados de fora da área, que podem vir a ser a sua nova imagem de marca. Na quinta época ao serviço dos "leões", o brasileiro, que recentemente abriu a porta a uma eventual chamada à selecção portuguesa, promete fazer tudo para chamar as atenções de Luiz Felipe Scolari.

O CALENDÁRIO

Agosto

18 Académica (C)

26 FC Porto (F)

Setembro

02 Belenenses (C)

16 E. Amadora (F)

23 Setúbal (C)

30 Benfica (F)

Outubro

07 Guimarães (C)

28 Nacional (F)

Novembro

04 Naval (C)

11 Braga (F)

25 Leixões (F)

Dezembro

02 União de Leiria (C)

16 Marítimo (F)

23 Paços de Ferreira (C)

Janeiro

06 Boavista (F)

13 Académica (F)

27 FC Porto (C)

Fevereiro

03 Belenenses (F)

17 E. Amadora (C)

24 V. Setúbal (F)

Março

02 Benfica (C)

09 V. Guimarães (F)

16 Nacional (C)

30 Naval (F)

Abril

06 Sporting de Braga (C)

13 Leixões (C)

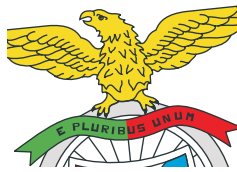
20 União de Leiria (F)

27 Marítimo (C)

Mai

4 Paços de Ferreira (F)

11 Boavista (C)



Benfica

Fundado em 1904
Presidente Luís Filipe Vieira
Sede Avenida General Norton
 de Matos 1500-113 Lisboa
T 217 266129, **Fax** 217 264781
Sócios 160 mil
Site oficial www.slbenfica.pt



Estádio da Luz

Capacidade: 65 mil espectadores
Transportes públicos: Metro (linha azul)
 – Col. Militar e Alto dos Moinhos
 Autocarros (03, 04, 24, 26, 36, 54, 67, 68,
 88, 113 e 115).

Palmarés

31 Ligas/1 Divisão
24 Taças de Portugal
4 Supertaças
3 Campeonatos de Portugal
2 Taças dos Campeões/Liga dos
 Campeões

As dez últimas épocas

Época	Class.	J	V	E	D	G	P
97/98	2º	34	20	8	6	62-29	68
98/99	3º	34	19	8	7	71-29	65
99/00	3º	34	21	6	7	58-33	69
00/01	6º	34	15	9	10	54-44	54
01/02	4º	34	17	12	5	66-37	63
02/03	2º	34	23	6	5	74-27	75
03/04	2º	34	22	8	4	62-28	74
04/05	1º	34	19	8	7	51-31	65
05/06	3º	34	20	7	7	51-29	67
06/07	3º	30	20	7	3	55-20	67

A TÁTICA 4X4X2



Pior do que não poder perder é estar obrigado a ganhar, mas é isso mesmo que se passa no Benfica, esta temporada. Só a conquista de troféus evitará que rolem cabeças. Fernando Santos sabe isso muito bem. Sabe, aliás, que a sua será a primeira a ser colocada no cepo se as coisas não correrem bem. O treinador esgotou há muito o seu crédito junto dos adeptos, que depois de verem o clube mais uma época sem vencer nada e com apenas um título de campeão nacional para festejarem neste século, estão cansados de desculpas.

Fernando Santos procurou precaver-se. Preparou ao detalhe a nova época, contratou jogadores escolhidos por si, mas não contava, de todo, com a saída de Simão Sabrosa – o homem que fazia a equipa do Benfica funcionar. É mais ou menos como se alguém tivesse feito a revisão completa ao

automóvel antes de uma longa viagem, tivesse trocado as peças menos fiáveis da viatura por outras recentes, capazes de oferecer mais garantias, mas, na véspera da partida, o pedal do acelerador tivesse sido retirado. Por mais lustroso que o carro pareça, será difícil pô-lo a andar... Acima de tudo, levará algum tempo até se encontrar um substituto. E tempo é algo que os “encarnados” não têm.

Dos três grandes, o Benfica é aquele que mais depressa terá que mostrar a sua força. Desde logo na pré-eliminatória da Liga dos Campeões. Falhar o acesso à fase de grupos da prova seria um forte abalo, não só ao nível financeiro (o dinheiro da *Champions* é um grande balão de oxigénio para as contas dos clubes portugueses) como também a nível desportivo (seria mais um passo atrás na estratégia de fazer regressar o clube ao lote das princi-

COM A MELHOR EQUIPA DOS ÚLTIMOS DEZ ANOS e o estrangeiro mais caro de sempre no plantel, nem a saída de Simão justificará um eventual falhanço do Benfica. É obrigatório vencer. Por Jorge Miguel Matias

Sem espaço para



VIRGÍLIO RODRIGUES

país equipas europeias).

O Benfica corre ainda outro risco: o de repetir o mau início de época do ano passado, factor apontado por Santos como tendo sido o principal responsável pelo mau desempenho da equipa. Com a saída de Simão, o treinador está obrigado a encontrar novas soluções tácticas num curto período de tempo, recorrendo a jogadores novos e que pouco ou nada se conhecem. Por isso, Santos começa a temporada ainda mais sob pressão. Desperdiçar pontos nesta fase fará acordar os fantasmas do passado e criará um clima de instabilidade.

Mas se o horizonte parece cinzento no futuro imediato, há razões para os benfiquistas acreditarem numa “alteração meteorológica”. Sem alterações radicais no sector defensivo (a dúvida em relação ao guarda-redes parece ser a principal fonte de instabilidade), o Benfica manteve quase intacta a segunda melhor defesa da época passada. No meio-campo, também não houve grandes modificações. Aliás, são mais relevantes os regressos de Nuno Assis e Manuel Fernandes do que a saída de Karagounis. E é bom não esquecer que Rui Costa surge fisicamente apto,

depois de uma pré-temporada sem percalços. Mas é no ataque que as maiores diferenças se notam.

Depois de uma época recheada de dificuldades, com problemas no número e na qualidade das opções para o sector, Santos viu a casa encher-se e não lhe faltam alternativas capazes de lhe oferecerem as mais diversas combinações. O paraguaio Cardozo é a grande referência ofensiva, mas Bergessio, Di Maria, Coentrão, Yu Dabao, Adu são todos jogadores que jogam com os olhos nas balizas adversárias. A estes há, claro, que somar os homens da casa: Nuno Gomes e Mantorras. E não é difícil perceber que as soluções são mais que muitas para o Benfica ser capaz de se tornar na equipa mais concretizadora do campeonato, algo que já não sucede desde 2002-03.

É claro que saiu Simão e (já agora) saiu Miccoli. Apenas e só os dois melhores marcadores dos “encarnados” na última época. Mas se as contratações começarem a acertar no fundo das redes das balizas adversárias, Santos pode estar descansado, porque o seu célebre pesadelo se transformará num sonho... cor-de-rosa.

PLANTEL

Guarda-redes	
Butt	24
Idade 33 Nac. alemã	
Quim	12
Idade 31 Nac. portuguesa	
Moreira	1
Idade 25 Nac. portuguesa	
Defesas	
Léo	5
Idade 32 Nac. brasileira	
Nélson	6
Idade 24 Nac. portuguesa	
Marco Zoro	17
Idade 23 Nac. costa-marfinese	
David Luiz	23
Idade 20 Nac. brasileira	
Luisão	4
Idade 26 Nac. brasileira	
Miguelito	11
Idade 26 Nac. portuguesa	
Sretenovic	13
Idade 22 Nac. sérvia	
Miguel Vitor	28
Idade 18 Nac. portuguesa	
Luís Filipe	2
Idade 28 Nac. portuguesa	
Médios	
Petit	6
Idade 30 Nac. portuguesa	
Nuno Assis	25
Idade 29 Nac. portuguesa	
Rui Costa	10
Idade 35 Nac. portuguesa	
Katsouranis	8
Idade 28 Nac. grega	
M. Fernandes	37
Idade 21 Nac. portuguesa	
Fábio Coentrão	16
Idade 19 Nac. portuguesa	
Andrés Díaz	15
Idade 24 Nac. argentina	
Romeu Ribeiro	32
Idade 18 Nac. portuguesa	
Avançados	
Bergessio	19
Idade 23 anos Nac. argentina	
O. Cardozo	7
Idade 24 Nac. paraguaia	
Yu Dabao	27
Idade 19 Nac. chinesa	
Nuno Gomes	21
Idade 31 Nac. portuguesa	
Manu	18
Idade 24 Nac. portuguesa	
Mantorras	9
Idade 25 Nac. angolana	
Freddy Adu	30
Idade 18 Nac. norte-americana	
Ángel di María	20
Idade 19 Nac. Argentina	

a errar



O TREINADOR FERNANDO SANTOS

Em ombros ou de rastros



Foi Fernando Santos quem o disse. Esta época, os adeptos vão andar com ele em ombros no final da temporada. A convicção de que será capaz de levar o

Benfica ao título é tanta que o treinador não teve medo das palavras. Isto apesar da relação com os adeptos nunca ter sido pacífica. Acusado de ser pouco ousado, de insistir até quase à exaustão nos mesmos jogadores, permissivo à crítica, carrancudo... Foram muitas as vezes em que o seu nome foi assobiado e, na época passada, chegou a ver lenços brancos na Luz. De pouco lhe valeu não ter perdido nenhum dos jogos com FC Porto e Sporting, ter conseguido que o Benfica tivesse sido a única equipa sem derrotas em casa ou ter somado mais pontos do que da última vez que as “águias” conquistaram o título. O que marcou o desempenho de Santos foi a eliminação precoce da Taça de Portugal às mãos do... Varzim, o afastamento dos oitavos-de-final da Liga dos Campeões num grupo acessível, a eliminação da Taça UEFA frente ao finalista mas modesto Espanhol e, acima de tudo, o terceiro lugar no campeonato, deixando fugir o título para os “dragões” e nem sequer garantindo o segundo lugar, capaz de oferecer o apuramento para a *Champions*. Santos sabe que este é o ano do tudo ou nada. Ou vence ou tem a porta da rua escancarada. E se a época passada contou sempre com o apoio do presidente, esta temporada já não deverá contar com tanta indulgência de Filipe Vieira.

Camisola cor-de-rosa

Foi um pequeno escândalo e motivo de chacota. O equipamento alternativo do Benfica, em tons de cor-de-rosa, deu azo a piadas. Mas quem ri por último ri melhor: o sucesso que as camisolas rosa estão a ter em termos de vendas surpreendeu até os responsáveis benfiquistas. O “stock” já esgotou várias vezes e, nos primeiros dias da época, o rosa chegou a vender mais do que o encarnado.

Quase planetário

Nunca como esta temporada o Benfica teve no seu plantel representantes de tantos continentes. Para além do óbvio contingente da Europa e do já habitual vasto número de representantes da América (sobretudo da América do Sul mas, desta vez, também da América do Norte), há que contar com a participação da África e, pela primeira vez, da Ásia. Assim, só a Oceânia e a... Antártida ainda não vestiram de “encarnado”.

A subir

Potencial das contratações

É verdade que as contratações não são todas iguais, nem chegam à Luz com o mesmo estatuto. Mas a maior parte dos reforços tem grande potencial de valorização económica e desportiva. A maioria são internacionais pelos seus respectivos países, onde são apontados como futuras estrelas mundiais.

Soluções ofensivas

Não há fome que não dê em fartura. Se o ano passado houve períodos em que as alternativas para o ataque foram escassas, esta época as opções são tantas e tão variadas que o técnico pode montar um catálogo de movimentações ofensivas. Agora, a dificuldade é encontrar a melhor solução entre tantas.

A descer

Saída de Simão

Perder o “capitão” de equipa é sempre traumático. Perder o jogador mais influente é problemático. Perder o melhor marcador da equipa é dramático. Perder o melhor jogador da Liga é uma dor de cabeça. Perder o homem que reúne todas estas características a pouco mais de 15 dias para o início da prova é... um pesadelo. Fernando Santos disse-o antes, sequer, de imaginar que o pesadelo se tornaria realidade. A transferência de Simão para Madrid é um rombo enorme. Resta saber quanto tempo demorará até que o barco deixe de meter água.

Juventude dos reforços

Se juntarmos os dois ex-juniões portugueses (Romeu Ribeiro e Miguel Vítor) ao chinês (Yu Dabao), somarmos a contratação argentina (Di María) e a norte-americana (Freddy Adu), incluímos os internacionais pelas seleções jovens de Portugal (Manuel Fernandes e Fábio Coentrão) e ainda falarmos de Bergessio, Stretenovic ou Zoro constatamos que o Benfica contratou muitos jogadores, mas muitos jovens. Quase todos eles com 23 anos ou menos. Tanta juventude significa irreverência e vontade de mostrar qualidades, mas a inexperiência, em alguns momentos, também pode vir a custar caro.

As caras novas

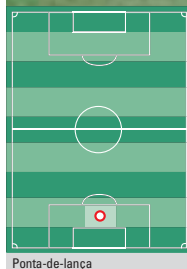
	Posição	Nacionalidade	Clube anterior
Hans-Jorg Butt	Guarda-redes	Alemã	B. Leverkusen
Marco Zoro	Defesa	Costa-marfinense	Messina
Stretenovic	Defesa	Sérvia	Rad Belgrado
Miguel Vítor	Defesa	Portuguesa	Ex-júnior
Luis Filipe	Defesa	Portuguesa	S. Braga
Fábio Coentrão	Médio	Portuguesa	Rio Ave
M. Fernandes	Médio	Portuguesa	Portsmouth/Everton
Andrés Díaz	Médio	Argentina	Rosário Central
Romeu Ribeiro	Médio	Portuguesa	Ex-júnior
Bergessio	Avançado	Argentina	R. Avellaneda
Oscar Cardozo	Avançado	Paraguai	Newell's O. Boys
Yu Dabao	Avançado	Chinesa	Ex-júnior
Freddy Adu	Avançado	Norte-americana	Real S. Lake
Angel di María	Avançado	Argentina	Rosário Central

⊕ Remata muito bem com o pé esquerdo, ajelta-se com o direito e ganha bolas no jogo aéreo. É um avançado completo que se movimenta bem dentro e nas imediações da área.

⊖ Chegar a Portugal com o ritmo de uma Copa América nas pernas faz a diferença em relação aos companheiros acabados de regressar de férias. O pior é que a factura costuma surgir a meio da época.



RUI RAIMUNDO/ASF



Ponta-de-lança

A ESTRELA ÓSCAR CARDOZO

Tem selo de qualidade

Chega a Portugal com o peso de ser a segunda mais dispendiosa contratação do Benfica, a mais cara de um estrangeiro para o campeonato português. Por isso, Óscar Cardozo tem responsabilidades acrescidas sempre que vestir a camisola "encarnada". Mas o internacional paraguaio tem revelado ser capaz de suportar a carga. Fisicamente robusto, tecnicamente hábil, parece ter condições para marcar os vinte golos por época que os benfiquistas procuravam num ponta-de-lança. Um pacote muito bonito e, ainda por cima, com apenas 24 anos.

O CALENDÁRIO

Agosto

18 Leixões (f)
26 V. Guimarães (c)

Setembro

02 Nacional (f)
16 Naval (c)
23 Sp. Braga (f)
30 Sporting (c)

Outubro

07 U. Leiria (f)
28 Marítimo (c)

Novembro

04 P.Ferreira (f)
11 Boavista (c)
25 Académica (f)

Dezembro

02 FC Porto (c)
16 Belenenses (f)
23 E. Amadora (c)

Janeiro

06 V.Setúbal (f)
13 Leixões (c)
27 V. Guimarães (f)

Fevereiro

03 Nacional (c)
17 Naval (f)
24 Sp. Braga (c)

Março

02 Sporting (f)
09 U. Leiria (c)
16 Marítimo (f)
30 P.Ferreira (c)

Abril

06 Boavista (f)
13 Académica (c)
20 FC Porto (f)
27 Belenenses (c)

Mai

04 E. Amadora (f)
11 V.Setúbal (c)



Braga

Fundação 1921
Presidente António Salvador Rodrigues
Sede Est. Municipal de Braga, Parque Norte-Dume, Apartado 12, 4711-909 Braga
T 253 206 860, **Fax** 253 612 929
Sócios 22.500
Site oficial www.scbraga.com



Estádio AXA
Capacidade: 30.154 espectadores

Palmarés

1 Taça de Portugal
2 Liga de Honra/II Divisão

Melhor classificação na Liga
4.º lugar (1977/78, 1978/79, 1983/84, 1996/97, 2000/01, 2004/05, 2005/06, 2006/07)

As dez últimas épocas

Época	Class.	J	V	E	D	G	P
97/98	10º	34	11	12	11	48-49	45
98/99	9º	34	10	12	12	38-50	42
99/00	9º	34	12	7	15	44-45	43
00/01	4º	34	16	9	9	58-48	57
01/02	10º	34	10	12	12	43-43	42
02/03	14º	34	8	14	12	34-47	38
03/04	5º	34	15	9	10	36-38	54
04/05	4º	34	16	10	8	45-28	58
05/06	4º	34	17	7	10	38-22	58
06/07	4º	30	14	8	8	35-30	50

A TÁTICA 4X3X3



N O Braga entra na nova época com a postura afirmativa de sempre e muita urgência de troféus. “Vamos lutar pelo campeonato até à última jornada” e “temos que ganhar um título através da Taça de Portugal ou da Taça da Liga” são os motes do presidente do clube, repetidos mais que uma vez na pré-temporada. A farsa está elevada e António Salvador recusa qualquer classificação igual ou inferior às das últimas ligas.

A época passada foi atípica na gestão de Salvador. Foi de afirmação europeia, é verdade, mas não teve a mesma correspondência no plano interno. É que, pela primeira vez em quatro anos, o Braga teve três treinadores diferentes e só conseguiu segurar o quarto lugar no final do campeonato, depois de conviver com a ameaça de aproximação do Belenenses e do Paços de Ferreira.

Carlos Carvalhal foi o primeiro téc-

nico a cair. Homem da terra, começou em alta e saiu por vontade própria, alegadamente por problemas internos. Depois foi Rogério Gonçalves. Tinha operado “milagres” na Naval e vinha com aura de humildade. Não terá resistido a situações contrárias aos seus princípios, as quais permaneceram por explicar. Jorge Costa pegou, então, nos destinos da equipa. Era o número dois do técnico demitido, mas tinha sido contratado antes dele. Ser promovido no primeiro ano a treinar era um prémio que não podia recusar.

A desconfiança de alguns adeptos para com o ex-central do FC Porto acabou por ser embrulhada em vitórias europeias e em notícias sobre correctivos internos à moda do “Bicho”. A diplomacia e o *know-how* do técnico adjunto Aloísio – outro veterano de guerras no FC Porto – também ajudou a seduzir as massas. Jorge

BRAGA ASPIRA AO PÓDIO na primeira época preparada de raiz por Jorge Costa, empenhado em implantar uma cultura de vitórias. Por Matilde Rocha Dias

Ambição e tiques



HUGO DELGADO/INFACIOS

Costa ganhou ainda créditos no dia em que o Braga vulgarizou o Parma e se qualificou para os oitavos-de-final da Taça UEFA. Não era para menos: o clube nunca tinha ido além da terceira eliminatória da prova.

Só na recta final do campeonato é que a imagem da equipa técnica foi beliscada. Os motivos foram as convulsões exibicionais de vários jogadores. Ficaram os adeptos com um sabor amargo na boca. E Jorge Costa também, ou não estivesse habituado a bater recordes. Daí o seu grande empenhamento na programação de 2007-08. Perdeu jogadores fundamentais (como Luís Filipe e Zé Carlos), dispensou os irregulares (como Cesinha, Andrade e Ricardo Chaves), fez um *forcing* para ter às suas ordens valores que conhecia bem. Aliás, quase convenceu Vítor Baía e Sérgio Conceição a prosseguirem a carreira em Braga, depois de incentivar a contratação de César Peixoto e a continuidade de João Pinto, dois “indiscutíveis” no 4x3x3 que escolheu para começar a Liga. Madrid, a dupla Paulo Jorge-Rodriguez, Zé Manel e o polivalente Frechaut também parecem destinados à titularidade. Este último

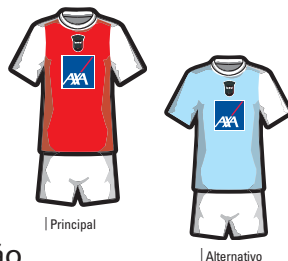
deverá ultrapassar João Pereira na luta pelo lugar de Luís Filipe. A cereja em cima do bolo é João Tomás, porque regressa depois de inventar rios de golos no Qatar. E o brasileiro Lenny e o avançado peruano Jair Baylón poderão ser boas surpresas.

Jorge Costa acredita que a máquina arsenalista carburará bem rumo ao topo. “Temos uma cultura de vitória e o plantel está mais forte”, disse, no final do estágio em Billerbeck, na Alemanha. Dez dias de preparação no estrangeiro reflectem a ambição de um clube que se sente “grande” e aspira aos lugares habitualmente reservados a FC Porto, Sporting e Benfica. No plano orçamental não há comparações, pois a realidade minhota resvala para os níveis médios da Liga, com cinco milhões de euros. Diferente é nos patrocínios: a dianteira é minhota, fruto de um acordo semelhante ao que liga o Arsenal (Inglaterra) à Fly Emirates. Tal como os ingleses, os minhotos cederam os direitos do nome do seu estádio, desbravando um caminho nunca trilhado em Portugal – os “grandes” só tinham dado o nome de centros de treino e pavilhões.

s de grande

PLANTEL

Guarda-redes	
Paulo Santos	1
Idade 34 Nac. portuguesa	
Dani Mallo	12
Idade 28 Nac. espanhola	
Kieszek	31
Idade 23 Nac. polaca	
Ricardo	37
Idade 17 Nac. portuguesa	
Defesas	
Anilton	22
Idade 27 Nac. brasileira	
João Pereira	47
Idade 23 Nac. portuguesa	
Rodriguez	2
Idade 23 Nac. peruana	
Paulo Jorge	3
Idade 27 Nac. portuguesa	
Carlos Fernandes	13
Idade 29 Nac. portuguesa	
César Peixoto	21
Idade 27 Nac. portuguesa	
Vitor Hugo	35
Idade 19 Nac. portuguesa	
Médios	
Frechaut	17
Idade 29 Nac. portuguesa	
Madrid	23
Idade 26 Nac. argentina	
Roberto Brum	5
Idade 29 Nac. brasileira	
Bruno Tiago	6
Idade 26 Nac. portuguesa	
Kareem	25
Idade 19 Nac. nigeriana	
Stélvio	89
Idade 18 Nac. portuguesa	
Vandinho	88
Idade 19 Nac. brasileira	
Castanheira	14
Idade 30 Nac. portuguesa	
Yasser Hussain	8
Idade 23 Nac. qatari	
Avançados	
Lenny	70
Idade 19 Nac. portuguesa	
João Tomás	9
Idade 32 Nac. portuguesa	
Orlando	30
Idade 19 Nac. portuguesa	
Wender	15
Idade 32 Nac. brasileira	
João Pinto	10
Idade 36 Nac. portuguesa	
Jair Baylón	19
Idade 18 Nac. peruana	
Zé Manel	18
Idade 32 Nac. portuguesa	
Jailson Santos	20
Idade 26 Nac. brasileira	
Philco	11
Idade 18 Nac. brasileira	



O TREINADOR JORGE COSTA

Atrás da confirmação



Tinha resolvido estudar Gestão do Desporto quando foi confrontado com o convite de António Salvador. Começou como adjunto de Rogério Gonçalves e, ao cabo de nove jornadas, assumiu ele mesmo o leme da equipa. Enquanto jogador, foi oito vezes campeão nacional, ganhou a Liga dos Campeões, venceu a Taça UEFA, arrecadou cinco Taças de Portugal e, ainda, sete Supertaças. Está, por isso, muito longe de sentir vertigens com as ambições do Braga. Problemas disciplinares e físicos que detectou no plantel levaram-no a fazer vários reajustamentos. Resultado: deu guias de marcha aos jogadores que não combinavam com o seu estilo, patrocinou a chegada de valores consagrados e blindou o plantel. Outra mudança foi o regresso do preparador físico José Pedro, um profissional especializado em Alto Rendimento que esteve nos momentos mais altos de forma do Braga, na era de Jesualdo Ferreira. Para os adeptos, Jorge Costa ainda não gera consenso como treinador, mas é sinónimo de atitude, garra e obsessão de vencer. Por isso auguram os maiores desígnios a este treinador de 36 anos que é amigo pessoal do presidente António Salvador. Se correr bem, esta época poderá ser uma prova de aferição importante para o “Bicho”, como é conhecido há quase uma década. Já há quem o veja como o melhor sucessor de Jesualdo Ferreira. O jogo inaugural do Braga na Liga é com o FC Porto...

Patrocínio polémico

O patrocínio da seguradora AXA deixou muita gente à beira de um ataque de nervos. Em causa está a cedência dos “naming rights” do Municipal de Braga, que passará a designar-se Estádio AXA durante três anos. O Braga aproveitou um vazio no último protocolo celebrado com a câmara (proprietária do estádio) para consumir o acordo de quatro milhões de euros. Mesquita Machado pactuou com o processo, mas os vereadores da oposição não páram de lhe apontar o dedo e à SAD do Braga. Consideram que a edilidade deveria ter sido ouvida e beneficiado do acordo.

Academia em vista

Nos planos da SAD do Braga, está a criação de uma academia inspirada nos modelos de sucesso do Ajax e do Sporting. O objectivo é aproveitar e potenciar ao máximo o talento que abunda nas camadas jovens do clube.

A subir

Continuidade de João Pinto

Falou-se na possibilidade de pendurar as botas, mas acabou por permanecer e herdar uma braçadeira de subcapitão aos 36 anos. Mesmo sem as acelerações do passado, garante criatividade e eficácia de sobra ao ataque. A sua experiência de 18 anos na Liga ajudará o Braga.

Pré-época

Os resultados dos jogos particulares foram positivos, as exibições convenceram adeptos e jornalistas e o local de estágio agradou. Parece estar no melhor caminho este Braga renovado, versão Jorge Costa. Só falta a soma de pontos para dar um suplemento de entusiasmo aos jogadores.

A descer

“Novela” Madrid

Andrés Madrid sai? Não, talvez, pode ser por cinco milhões... Os últimos tempos do argentino em Braga dariam para fazer uma novela sul-americana. Houve negociações com Benfica e FC Porto, o jogador combinou salários com os “dragões” e o Panathinaikos, e isso resultou em nada. Continua no Minho e ninguém se descosce mais sobre o assunto. Só se diz à boca pequena que jogará contrariado.

Lesão de Bruno Tiago

O médio contratado ao Gil Vicente tornou-se uma espécie de mártir da pré-época, ao partir uma perna em dois lados. A lesão não só lhe comprometeu meia época como queimou uma etapa de afirmação que estava a ser brilhante.

Falta de “Zé do Gol” e Luís Filipe

No entra e sai do defeso, o Braga perdeu a dinâmica e a popularidade únicas de Zé Carlos, um avançado que tanto desfazia em segundos as defesas como passava um dia inteiro entre adeptos a comer sardinhas. Luís Filipe não era tão adorado como o brasileiro, mas a sua ausência poderá sentir-se. A experiência em Braga e a total identificação com a ala direita faziam dele, justificadamente, um dos pilares da equipa. João Pereira poderá ser alternativa.

As caras novas

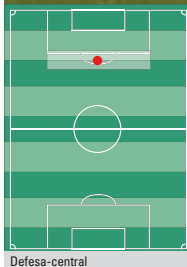
	Posição	Nacionalidade	Clube anterior
Pawel Kieszek	Guarda-redes	Polaca	P. Varsóvia
Ricardo	Guarda-redes	Portuguesa	Ex-júnior
Anilton Júnior	Defesa	Brasileira	Desportivo das Aves
João Pereira	Defesa	Portuguesa	Gil Vicente
Vitor Hugo	Defesa	Portuguesa	Ex-júnior
César Peixoto	Defesa	Portuguesa	Espanhol Barcelona
Roberto Brum	Médio	Brasileira	Académica
Kareem	Médio	Nigeriana	Fulham
Hussain	Médio	Qatari	Al Rayyan
Stélvio Cruz	Médio	Portuguesa	Ex-júnior
Lenhy	Médio	Brasileira	Fluminense
Bruno Tiago	Médio	Portuguesa	Gil Vicente
Zé Manel	Avançado	Portuguesa	Boavista
João Tomás	Avançado	Portuguesa	Al Rayyan
Jailson Santos	Avançado	Brasileira	Rubin Kazan
Orlando	Avançado	Portuguesa	Ex-júnior
Jair Baylón	Avançado	Peruana	Alianza Lima
Philco	Avançado	Brasileira	Atlético Paranaense

⊕ A elegância e a compleição física fazem lembrar Jorge Andrade. O Braga fixou o seu passe em seis milhões de euros, seis meses depois de o contratar quase a custo zero.

⊖ A participação na Copa América ao serviço do Peru roubou-lhe as férias e isso poderá reflectir-se na forma física.



HUGO DELGADO



Defesa-central

A ESTRELA RODRIGUEZ

Talento made in Peru

A titularidade na selecção A do Peru e o assédio do Fulham e do Deportivo não lhe beliscaram a humildade. "El Mudo", como é conhecido no seu país, continua a ser o filho modelo, humilde, chegado à família e maduro para os seus 23 anos. Nele se vê o substituto natural de Nem, central que partiu após três épocas a comandar o Braga. Para o presidente António Salvador, representa mais que uma certeza de sucessão. É a jóia da coroa, o atleta que permitirá à SAD o próximo encaixe milionário. Espera-se, por isso, que comprove os argumentos mostrados na Copa América e na última época.

O CALENDÁRIO

Agosto

18 FC Porto (C)
26 Belenenses (F)

Setembro

02 E. Amadora (C)
16 Setúbal (F)
23 Benfica (C)
30 Guimarães (F)

Outubro

07 Nacional (C)
28 Naval (F)

Novembro

04 Leixões (F)
11 Sporting (C)
25 Leiria (F)

Dezembro

02 Marítimo (C)
16 Paços de Ferreira (F)
23 Boavista (C)

Janeiro

06 Académica (F)
13 FC Porto (F)
27 Belenenses (C)

Fevereiro

03 E. Amadora (F)
17 V. Setúbal (C)
24 Benfica (F)

Março

02 Guimarães (C)
09 Nacional (F)
16 Naval (C)
30 Leixões (C)

Abril

06 Sporting (F)
13 Leiria (C)
20 Marítimo (F)
27 Paços de Ferreira (C)

Maiο

04 Boavista (F)
11 Académica (C)



Belenenses

Fundado em 1919
Presidente José Cabral Ferreira
Sede Estádio do Restelo 1449-015
 Lisboa, Portugal
 T 21 3010461 Fax 21 301 65 25
Sócios 18.200
Site oficial www.osbelenenses.com



Estádio do Restelo
 Capacidade: 30.000 espectadores

Palmarés

1 Liga/I Divisão (1945/46)
 1 Liga de Honra/II Divisão
 3 Taças de Portugal
 3 Campeonatos de Portugal

As dez últimas épocas

Época	Class.	J	V	E	D	G	P
97/98	18º	34	5	9	20	22-52	24
98/99	II Liga						
99/00	12º	34	9	13	12	36-38	40
00/01	7º	34	14	10	10	43-36	52
01/02	5º	34	17	6	11	54-44	57
02/03	9º	34	11	10	13	47-48	43
03/04	15º	34	8	11	15	35-54	35
04/05	9º	34	13	7	14	38-34	46
05/06	15º	34	11	6	17	40-42	39
06/07	5º	30	15	4	11	36-29	49

A TÁCTICA 4X2X3X1



O Belenenses apostou há dois anos num dos rostos dos novos treinadores em Portugal para dirigir a equipa: Carlos Carvalho. Com o técnico e uma forte convicção na qualificação europeia, os maus resultados depressa inverteram esta ideia e fizeram mesmo o chicote estalar – oito jornadas e o 13.º lugar obrigaram a mexidas da direcção. Saiu Carvalho entrou José Couceiro. Mas os maus resultados continuaram e a descida de divisão, face aos poucos pontos amealhados, tornou-se inevitável. O técnico que viria a treinar as selecções jovens de Portugal não só não evitou o descalabro das derrotas como ainda caiu dois lugares em relação ao anterior treinador.

Já na Liga de Honra, só o recurso à Comissão Disciplinar da Liga permitiu ao Belenenses o regresso aos grandes do futebol português, com a repescagem na secretaria face à des-

promoção do Gil Vicente, envolvido no “caso Mateus”. É aqui que começa a segunda vida do Belenenses. Com Jorge Jesus à frente da equipa.

O antigo técnico de Estrela da Amadora, Guimarães e Setúbal, entre outros, aceitou o cargo ainda sem saber se o clube iria ficar na Honra ou na I Divisão. Mesmo assim, o treinador nascido na Amadora estava em posição de largada: mal foi anunciado pela CD da Liga que o Gil ia ser relegado, arregaçou as mangas e “atirou-se” para uma das melhores épocas de sempre do clube “azul”.

O Belenenses lutou até à última jornada pelo quarto lugar e foi finalista da Taça de Portugal. Perdeu ambos, mas garantiu a qualificação para a Taça UEFA. Ficou-se pelo quinto posto perdendo o quarto (ficou a um ponto do Braga), mas numa altura em que tinha as provas europeias já asseguradas com a presença no

O BELENENSES quer lutar por um lugar que lhe garanta a presença nas provas europeias e ir o mais longe possível na Taça UEFA. Por Filipe Escobar de Lima

Uma equipa à ima



MIGUEL RIOPA/AFP

Jamor e já sonhava com a hipótese de ganhar a sua terceira final da Taça. A equipa belenense acabaria por soçobrar apenas a três minutos do fim, quando o gol de Liedson deu o triunfo ao Sporting (1-0).

Jesus contou com vários aliados de peso para a boa época realizada no ano passado. Da defesa ao ataque, criou um núcleo duro forte, que se manteve esta época e por isso os objectivos mantêm-se intactos: ir o mais longe possível na Europa e no campeonato lutar pelos lugares de acesso à UEFA e tentar nova presença no Jamor. A fasquia está elevada, mas o técnico possui argumentos para poder dar uma resposta à altura.

Mantém-se oito jogadores da anterior equipa – o técnico faz a transição de época no lugar e consegue uma estrutura mais consistente e com maior entrosamento. Na formação principal, só Devic (central), Hugo Leal (médio) e Roncatto (avanzado) deverão fazer parte da linha principal. Estes fazem parte de um conjunto de dez jogadores novos contratados este defeso, que abre o leque de opções do técnico.

O técnico tem apostado nos ensaios

de pré-época numa equipa desenhada para o 4x4x2. Na baliza, Costinha continuará a ser o patrão – Marco Aurélio abandonou o clube em fim de carreira, ele que chegou na temporada 1998-99 e se tornou num dos símbolos do clube (fez mais de 300 jogos pela formação de Belém) –, liderando uma defesa composta por Cândido Costa e Rodrigo Alvim nas alas; Rolando perdeu Nivaldo como companheiro no eixo e deverá ser Devic, ex-Beira-Mar, a ocupar a vaga do brasileiro que partiu para o Saint-Etienne.

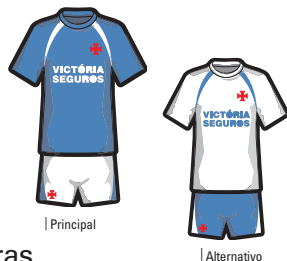
O meio-campo, em losango, receberá apenas a intromissão de Hugo Leal. O jogador volta à competição depois de no início do ano ter interrompido o contrato com o Braga para tentar uma recuperação física, depois de várias lesões terem importunado a sua carreira. Silas, Rúben Amorim e, mais destacado, Zé Pedro, foram o quarteto.

Na frente, a grande figura do ano passado, Dady (12 golos na Liga e três na Taça), receberá a companhia de Roncatto, um brasileiro que muito prometeu nas selecções jovens do Brasil e chegou ao Belenenses, à semelhança de Hugo Leal, para relançar a carreira.

gem de Jesus

PLANTEL

Guarda-redes	
Costinha	73
Idade 33 Nac. portuguesa	
Marco Gonçalves	1
Idade 29 Nac. portuguesa	
Marco Pinto	12
Idade 19 Nac. portuguesa	
Defesas	
Cândido Costa	27
Idade 26 Nac. portuguesa	
Amaral	2
Idade 29 Nac. brasileira	
Rolando	13
Idade 21 Nac. portuguesa	
Devic	33
Idade 23 Nac. sérvia	
Gonçalo Brandão	28
Idade 20 Nac. portuguesa	
Weverson	15
Idade 19 Nac. brasileira	
Rodrigo Alvim	4
Idade 23 Nac. brasileira	
Areias	3
Idade 30 Nac. portuguesa	
Carlos Aves	29
Idade 19 Nac. portuguesa	
Médios	
Rúben Amorim	5
Idade 22 Nac. portuguesa	
Gomez	6
Idade 23 Nac. panamiana	
Hugo Leal	20
Idade 27 Nac. portuguesa	
Tiago Figueiredo	8
Idade 19 Nac. portuguesa	
Zé Pedro	11
Idade 28 Nac. portuguesa	
Rafael Bastos	22
Idade 22 Nac. brasileira	
Silas	10
Idade 30 Nac. portuguesa	
Fernando	77
Idade 26 Nac. brasileira	
Sandro Moreira	22
Idade 20 Nac. brasileira	
Avançados	
Dady	30
Idade 25 Nac. cabo-verdiana	
Roncatto	21
Idade 21 Nac. brasileira	
João Paulo Oliveira	9
Idade 22 Nac. brasileira	
Nicolas Muñoz	7
Idade 25 Nac. panamiana	
Mano	14
Idade 20 Nac. portuguesa	
Mendonça	41
Idade 24 Nac. portuguesa	



O TREINADOR JORGE JESUS

O Cruyff de Felgueiras



Atribuem-lhe expressões como “assuntos do forno interno do clube” ou “bode respiratório”. E muitas outras. O estilo à-vontade com que Jorge Jesus se apresenta à comunicação social ou aos seus jogadores é o mesmo quando diz que admira Cruyff – chegou a ser conhecido como “o Cruyff de Felgueiras”, quando liderava o clube durienense em 1995-96 –, e sonha um dia, como um apaixonado pela tática que é, poder jogar em 3x4x3. Em prol do espectáculo, dizem os amigos mais chegados. Aos 35 anos começou como treinador e passou a observador de estágios de técnicos consagrados como Leo Beenhakker, Arrigo Sacchi, Telê Santana e, claro, Johan Cruyff. A ele se deve o regresso do Belenenses aos bons resultados. Há dez anos no principal escalão, conseguiu nas últimas duas épocas os melhores resultados de sempre – um sétimo lugar ao serviço do Leiria e, na época passada, o quinto posto com os “azuis” do Restelo (mais a presença na final da Taça de Portugal). Diz-se que as suas equipas ganham pela confiança que Jesus inculca nos jogadores. Talvez tão grande como a sua autoconfiança. “Tenho conseguido resultados significativos em termos desportivos e financeiros. Já potencieei grandes jogadores: Sérgio Conceição, Jorge Andrade, Miguel, Paulo Ferreira, atletas que lancei para o *top*. Das minhas equipas sai sempre um grande jogador”, vangloriou-se em Outubro de 2005.

Primeiro troféu da era Cabral Ferreira

A conquista do Torneio Moulay el Hassan, em Marrocos, soube melhor do que uma simples taça de competição de pré-época. O triunfo na final, 2-0 sobre o Club Africain (com golos de Zé Pedro e Mendonça), marcou o primeiro troféu da era Cabral Ferreira, desde que este entrou para presidente do Belenenses em 2003, quando sucedeu a Sequeira Nunes. O líder dos “azuis” não pôde viajar com a equipa por se encontrar doente, mas foi esperar, juntamente com outros elementos do elenco directivo, a comitiva ao Aeroporto da Portela, em Lisboa.

Jesus foi “leão”

Jorge Jesus não foi nenhum craque enquanto futebolista, mas chegou a vestir a camisola do Sporting. A pleurisia impediu-o de ter mais destaque enquanto atleta, permitindo que antecipasse a formação como treinador.

A subir

Estrutura fixa

O Belenenses mantém oito jogadores da equipa-base da última época. E, nos lugares-chave da formação, Jorge Jesus viu a saída de jogadores serem colmatadas por atletas do mesmo calibre. Na defesa, a saída de Nivaldo foi preenchida pela chegada de Devic (ex-Beira-Mar), no meio-campo Hugo Leal (rescindiou com o Sp. Braga no início do ano para tratar de uma lesão), Mendonça (Varzim) e Gómez (Ind. Santa Fé) tapam os buracos deixados por Sandro, Pinheiro ou Djurdjevic; Roncatto veio para a vaga do panamiano Garcês.

A descer

Fasquia elevada

A época passada, com a chegada à final da Taça de Portugal (perdida para o Sporting) e o quinto lugar alcançado, coloca a fasquia elevada para esta época. Jorge Jesus tem apenas um título conquistado (campeão da II Divisão com o Amora), mas esta época tem mais uma prova – a Taça da Liga – para poder contrariar um fado que dura há 16 anos, quando levou o Amora a fugir à III Divisão. O técnico diz que é difícil, mas não chama “impossível” à missão de superar os números da época transacta. “Mantivemos o núcleo duro e equilibrámos o plantel”, lembrou Jesus.

As caras novas

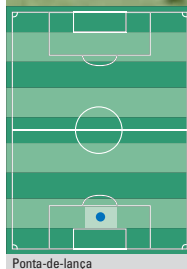
	Posição	Nacionalidade	Clube anterior
Weverson	Defesa	Brasileira	Campinas
Areias	Defesa	Portuguesa	Celta de Vigo
Devic	Defesa	Sérvia	Beira-Mar
Hugo Leal	Médio	Portuguesa	Sp. Braga
Gabriel Gómez	Médio	Panamiana	Independiente SF
Rafael Bastos	Médio	Brasileira	Bahia
S. Moreira	Médio	Portuguesa	Odivelas
João Paulo	Avançado	Brasileira	GE Glória
Nicolás Muñoz	Avançado	Panamiana	CD Águila
Roncatto	Avançado	Brasileira	Ipatinga
Mendonça	Avançado	Angolana	Varzim

⊕ Possante e versátil, tem um remate poderoso com o pé direito. Vem relançar a carreira no Belenenses, depois de quatro anos passados por clubes de menor dimensão

⊖ Apesar das referências, o seu futebol vem coberto de incertezas. Um projecto falhado nos últimos quatro anos coloca uma incógnita numa das grandes promessas do futebol brasileiro.



PEDRO TRINDADE/ASF



Ponta-de-lança

A ESTRELA RONCATTO

É craque e campeão do mundo

Evandro Roncatto tem 21 anos (1,82m, 77 kg) e é a grande aposta do Belenenses para fazer companhia no ataque a Dady. Natural de Campinas, representava o Ipatinga, a sua ascensão no Brasil foi meteórica – internacional por 49 vezes nos escalões de sub-17, sub-20 e sub-21. Em 2003, sagrou-se campeão mundial de sub-17 (foi eleito melhor jogador da prova, juntamente com o espanhol do Arsenal Fabregas) e vencedor sul-americano no mesmo escalão. No Brasil, foi considerado uma grande promessa, mas problemas com empresários foram apagando o nome deste ponta-de-lança versátil que chegou a ter contrato com o Arsenal e clubes como Juventus, Ajax e Sporting interessados nos seus serviços.

O CALENDÁRIO

Agosto

18 Naval (f)

26 Sp. Braga (c)

Setembro

02 Sporting (f)

16 U. Leiria (c)

23 Marítimo (f)

30 P. Ferreira (c)

Outubro

07 Boavista (f)

28 Académica (c)

Novembro

04 FC Porto (f)

11 Leixões (c)

25 E. Amadora (c)

Dezembro

02 V. Setúbal (f)

16 Benfica (c)

23 V. Guimarães (f)

Janeiro

06 Nacional (c)

13 Naval (c)

27 Sp. Braga (f)

Fevereiro

03 Sporting (c)

17 U. Leiria (f)

24 Marítimo (c)

Março

02 P. Ferreira (f)

09 Boavista (c)

16 Académica (f)

30 FC Porto (c)

Abril

06 Leixões (f)

13 E. Amadora (f)

20 V. Setúbal (f)

27 Benfica (f)

Mai

04 V. Guimarães (c)

11 Nacional (f)



P. Ferreira

Fundado em 1950
Presidente Fernando Sequeira
Sede Rua do Estádio, Apartado 26
 4594-909 Paços de Ferreira
 T 255 965 230 Fax 255 866 149
Sócios 3015
Site oficial www.fcpf.pt



Estádio da Mata Real
Capacidade: 5255 espectadores

Palmarés

3 Liga de Honra/II Divisão
1 Campeonato Nacional da III Divisão

Melhor classificação na Liga
6.º (2002/03, 2006/07)

As dez últimas épocas

Época	Class.	J	V	E	D	G	P
97/98	II Liga						
98/99	II Liga						
99/00	II Liga						
00/01	9.º	34	12	10	10	47-39	48
01/02	8.º	34	12	10	12	41-44	46
02/03	6.º	34	12	9	13	40-47	45
03/04	17.º	34	8	4	22	27-53	28
04/05	II Liga						
05/06	11.º	34	11	9	14	38-49	42
06/07	6.º	30	10	12	8	31-36	42

A TÁTICA 4X3X3



PÚBLICO | BWNLIGA



Quando arrancou a época de 2005/06, ninguém esperava vida fácil para o Paços de Ferreira. A sucessão directiva atrasou a construção do plantel até poucos dias do arranque da prova. O novo presidente, Fernando Sequeira, apresentou-se ainda mais pragmático do que os seus antecessores e colocou como uma das suas prioridades colocar as contas em dia. Encolheu o orçamento e deu ordens a José Mota para construir uma equipa cujos custos não fossem além dos 1,5 milhões de euros. Muitas condicionantes. Mas, mais uma vez, o clube surpreendeu. Não só fez uma temporada tranquila como superou as expectativas e conseguiu um lugar na Europa. Mais: pelo meio, transferiu jogadores no valor de 800 mil euros, ou seja, mais de metade do valor orçamentado para toda a temporada.

Esta época, o orçamento mantém-se entre os mais pequenos (1,9

milhões de euros), mas José Mota diz ter uma enorme vantagem: dispôs de vários meses para escolher jogadores e construir um grupo sólido e capaz de jogar de igual para igual com qualquer clube. Nem que seja o Bayern de Munique, um dos prováveis adversários na pré-eliminatória da Taça UEFA, uma prova em que o emblema pacense se vai estreiar.

O aumento do número de provas não assusta o técnico, que terá também de discutir a nova Taça da Liga. “Sou daqueles que sempre disse que em Portugal se treinava muito e jogava pouco. Quem treina nos limites, sofre um esforço muito idêntico àquele que despende num jogo. Por isso, não tenho medo. O papel de um treinador é construir, dentro dos recursos colocados à sua disposição, um plantel capaz de fazer face a todos os problemas que venham a surgir. Foi o que fiz”, diz o técnico,

ORÇAMENTO É DOS MAIS PEQUENOS DA LIGA. Apesar da participação na UEFA, o grande objectivo do Paços na Liga é a manutenção. Manuel Mendes

Aposta no rigor



VITOR GARCEZ/ASF

sem lamentar o facto de não ter verbas para contratar jogadores com outro peso. “O que conta é a qualidade, não o nome, nem o preço.” Mota acrescenta ainda outro aspecto para justificar o seu optimismo: “No ano passado, não tive muito tempo para compor o plantel. Mesmo assim, em Janeiro saíram vários titulares. Foram substituídos por aqueles que se encontravam no banco. E, quando muitos pensavam que a equipa iria quebrar, aconteceu exactamente o contrário, porque, na minha filosofia, aqueles que estão no banco devem ser sempre uma alternativa credível aos titulares ou, então, vão embora”. Esta temporada garante ter um plantel ainda mais equilibrado, com mais soluções, apesar da saída de nomes fundamentais do plantel.

A nova versão pacense perdeu, entre outros, Paulo Sousa, Geraldo ou João Paulo. Da época passada, resistiram apenas 12 jogadores. Mas agora há várias soluções para cada um dos lugares. O ataque passou a contar com Furtado, que veio do CSKA de Sófia, e Márcio Carioca, um ponta-de-lança brasileiro rápido. O meio-campo reforçou-se com os experientes Paulo Gomes e Filipe

Anunciação, mas uma das revelações poderá ser o angolano Dedé, que actuava no Trofense e poderá surgir como um dos trunfos da equipa. Geraldo foi substituído no eixo da defesa por Rovêrsio, contando ainda com Kiko, que chegou do Coruripe (Brasil). Ferreira é mais um dos laterais-direitos que irão concorrer com Mangualde pela posição. Antunes, um jovem que numa época passou do modesto Freamunde para a titularidade no Paços e para a internacionalização em várias selecções, incluindo a AA, terá agora a concorrência de Chico Silva, outro elemento recrutado ao Trofense.

O Paços vai ceder ainda quatro juniores ao Rebordosa, a sua equipa-satélite. Mas todos eles podem ser chamados a qualquer altura para o plantel. Estão nesta situação os médios Leal e Fábio Pacheco, o avançado Silvério e o goleador das camadas jovens Jorginho. Dos ex-juniores, apenas o avançado Cristelo fica a trabalhar a tempo inteiro na Mata Real. Um dos aspectos comuns entre as duas temporadas é a confiança entre a direcção e a equipa técnica, que nem sequer precisa de contrato assinado.

financeiro

PLANTEL

Guarda-redes

Pedro	1
Idade 28 Nac. portuguesa	
Coelho	12
Idade 23 Nac. portuguesa	
Peçanha	24
Idade 27 Nac. brasileira	

Defesas

Chico Silva	3
Idade 29 Nac. portuguesa	
Rovêrsio	4
Idade 23 Nac. brasileira	
Antunes	5
Idade 20 Nac. portuguesa	
Luiz Carlos	14
Idade 27 Nac. brasileira	
Kiko	16
Idade 29 Nac. brasileira	
Mangualde	18
Idade 25 Nac. portuguesa	
Ferreira	30
Idade 24 Nac. brasileira	
Tiago Valente	55
Idade 22 Nac. portuguesa	

Médios

Paulo Gomes	6
Idade 32 Nac. portuguesa	
Pedrinha	8
Idade 29 Nac. portuguesa	
Fernando Pilar	17
Idade 28 Nac. brasileira	
Leal	22
Idade 19 Nac. portuguesa	
Fábio Pacheco	25
Idade 19 Nac. portuguesa	
Cristelo	27
Idade 18 Nac. portuguesa	
Dedé	77
Idade 26 Nac. angolana	
Filipe Anunciação	96
Idade 28 Nac. portuguesa	

Avançados

Edson	7
Idade 27 Nac. angolana	
Márcio Carioca	9
Idade 24 Nac. brasileira	
Cristiano	10
Idade 24 Nac. brasileira	
Edson Di	11
Idade 25 Nac. brasileira	
Renato Queirós	13
Idade 30 Nac. portuguesa	
Ricardinho	15
Idade 28 Nac. portuguesa	
Furtado	20
Idade 24 Nac. portuguesa	
Silvério	21
Idade 19 Nac. portuguesa	
Jorginho	99
Idade 19 Nac. portuguesa	



| Principal

| Alternativo

O TREINADOR JOSÉ MOTA Ideias claras



José Mota é um daqueles treinadores que têm ideias muito definidas sobre o que quer. Tem por lema fazer muito com pouco. O seu modelo de jogo é simples: ou aposta num 4x3x3 ou num 4x2x4 quando a equipa está em desvantagem. Não muda, seja qual for o adversário. Seja qual for o estádio. O sistema de contratações do clube também está centrado na sua pessoa. Os atletas são escolhidos por observação directa e não por propostas de empresários. E sempre com o seu consentimento. Isto ajuda de alguma forma a compreender o sucesso do Paços e do seu técnico, que vai entrar na oitava época consecutiva ao serviço do clube – apenas houve uma pequena interrupção em 2003/04, que custou a descida de escalão aos pacenses. Mota, um ex-jogador pacense, é um treinador com provas dadas. Sem grandes meios, tem conseguido o que muitos concorrentes directos não conseguem com, muitas vezes, o dobro dos meios financeiros. Com ele, o Paços conheceu os melhores resultados da sua história. Como foi o sexto lugar em 2002/03 ou o acesso às competições europeias este ano. Pelo meio, ficam ainda algumas goleadas aos “grandes emblemas”. Distingue-se ainda por, todos os anos, recrutar futebolistas jovens desconhecidos, descobertos nos campeonatos inferiores. Ou pelos craques que descobre em clubes brasileiros de nome difícil e raramente citados nos manuais de futebol. Como ele próprio diz, não interessa o preço, mas a qualidade.

Reforços de quatro mil euros

Mais uma vez, o Paços de Ferreira procurou colmatar as lacunas do plantel no futebol brasileiro de segundo plano. Sem grandes custos. Ferreira, Edson Di, Fernando Pilar e Kiko chegaram a Portugal a custo zero. O mais caro dos jogadores que atravessaram o Atlântico foi o avançado Márcio Carioca. Custou quatro mil euros para cobrir a cláusula de rescisão que o ponta-de-lança tinha com o Ceará.

Rovério, um forte investimento

O AEK de Atenas apresentou, mal a Liga terminou, uma proposta de 300 mil euros pelo defesa-central Geraldo. Os responsáveis do Paços não conseguiram dizer que não. Depois foram obrigados a abrir os cordões à bolsa para assegurarem um substituto. Pagaram mais de 100 mil euros por Rovério. “Um forte investimento para as nossas posses”, diz o presidente do Paços.

A subir

A preparação do plantel

Contrariamente ao que aconteceu na última época (atribulada pela sucessão directiva), José Mota teve a tranquilidade necessária para preparar a nova época. Saíram muitos jogadores titulares e o dinheiro gasto em reforços foi pouco. Mas é o próprio técnico a garantir que o actual grupo não é inferior ao anterior e que lhe oferece garantias de discutir todos os jogos.

Rigor orçamental

O clube vai pela primeira vez disputar uma competição europeia, mas nem isso foi suficiente para os seus responsáveis abdicarem do rigor orçamental. O presidente Fernando Sequeira diz que vai gastar apenas mais dez por cento do que na época anterior, ou seja, o orçamento não chegará aos dois milhões de euros. Pouco? Talvez. Mas o Paços, segundo os seus dirigentes, vive de acordo com a sua realidade e faz ponto de honra de assumir apenas compromissos que pode cumprir.

A descer

Saída de titulares

Geraldo foi um dos pilares no eixo da defesa e partiu para o AEK. Paulo Sousa, uma das referências no meio-campo, também seguiu para o estrangeiro e João Paulo, o ponta-de-lança, foi para Leiria. Ou seja, José Mota terá de refazer a coluna central da equipa e reencontrar referências para todos os sectores.

Poucos associados

Um problema que preocupa os pacenses prende-se com a pouca adesão de associados. Existem, neste momento, cerca de 2500, o que é manifestamente pouco para uma equipa que conseguiu o acesso às provas europeias. As campanhas dirigidas a novos adeptos não têm surtido os resultados desejados e a Mata Real continuará, provavelmente, com uma assistência média de apenas cerca de metade da sua real capacidade (5255).

As caras novas

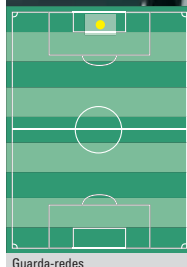
	Posição	Nacionalidade	Clube anterior
Ferreira	Lateral-direito	Brasileira	EC S. Bento
Rovério	Central	Brasileira	Gil Vicente
Kiko	Central	Brasileira	Coruripe
Chico Silva	Lateral-esquerdo	Portuguesa	Trofense
Paulo Gomes	Médio-defensivo	Portuguesa	U. Leiria
Filipe Anunciação	Médio-defensivo	Portuguesa	Aves
Dedé	Médio	Angolana	Trofense
Cristelo	Médio	Portuguesa	Ex-júnior
Fernando Pilar	Médio-ala	Brasileira	C. Caruaru
Edson Di	Médio-ofensivo	Brasileira	Coruripe
Márcio Carioca	Ponta-de-lança	Brasileira	Ceará
Furtado	Ponta-de-lança	Portuguesa	CSKA

⊕ É um jogador com uma elasticidade notável e, entre os postes, mostra uma segurança invulgar. Uma das suas mais-valias é a dedicação nos treinos.

⊖ Um dos principais problemas de Peçanha prende-se com a saída dos postes. Necessita de aprimorar este aspecto.



ANDRÉ ALVES/ASF



Guarda-redes

A ESTRELA PEÇANHA

Garantia de segurança

Numa equipa que perdeu muitos dos titulares, o guarda-redes Peçanha é uma das referências que ficaram do grupo que conseguiu um lugar nas competições europeias. Com uma elasticidade notável, trabalhador incansável – é sempre dos primeiros a chegar aos treinos e um dos últimos a sair –, o guarda-redes brasileiro que se formou no Flamengo ao lado do ex-portista Itsson, é um dos pilares do novo Paços de Ferreira. Um dos poucos aspectos em que precisa de melhorar é a saída dos postes.

O CALENDÁRIO

Agosto

18 Marítimo (f)
26 Leixões (c)

Setembro

02 Boavista (c)
16 Académica (f)
23 FC Porto (c)
30 Belenenses (f)

Outubro

07 E. Amadora (c)
28 Setúbal (f)

Novembro

04 Benfica (c)
11 Guimarães (f)
25 Nacional (c)

Dezembro

02 Naval (f)
16 Braga (c)
23 Sporting (f)

Janeiro

06 Leiria (c)
13 Marítimo (f)
27 Leixões (f)

Fevereiro

03 Boavista (f)
17 Académica (c)
24 FC Porto (f)

Março

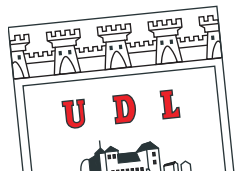
02 Belenenses (c)
09 E. Amadora (f)
16 Setúbal (c)
30 Benfica (f)

Abril

06 Guimarães (c)
13 Nacional (f)
20 Naval (c)
27 Braga (f)

Mai

04 Sporting (c)
11 U. Leiria (f)



U. Leiria

Fundado em 06 de Junho de 1966
Presidente João Alberto Amado Bartolomeu
Sede Avenida Heróis de Angola, Galerias
 Alcrima 2.º Piso, Apartado 3074 - 2400 Leiria
 T 244 831 779, Fax 244 827 987
Sócios 2643
Site oficial www.udl.leirianet.pt



Estádio Dr. Magalhães Pessoa
 Capacidade: 24 mil espectadores

Palmarés

2 Liga de Honra/II Divisão
Melhor classificação na Liga
5.º (2000/01, 2002/03)

As dez últimas épocas

Época	Class.	J	V	E	D	G	P
97/98	II Liga						
98/99	6.º	34	14	10	10	36-29	52
99/00	10.º	34	10	12	12	31-35	42
00/01	5.º	34	15	11	8	46-41	56
01/02	7.º	34	15	10	9	52-35	55
02/03	5.º	34	13	10	11	49-47	49
03/04	10.º	34	11	12	11	43-45	45
04/05	15.º	34	8	14	12	29-36	38
05/06	7.º	34	13	8	13	44-42	47
06/07	7.º	30	10	11	9	25-27	41

A TÁTICA 4X3X3



Se dividirmos o campeonato em quatro tipos de equipas – as que jogam para o título, as que lutam declaradamente pela Europa, as que tentam só não descer e as que pensam primeiro na manutenção e depois em algo mais – a União de Leiria enquadra-se neste último grupo. “Os objectivos do Leiria passam pela qualificação para uma competição europeia, sabendo que a principal meta é realizar um campeonato tranquilo e obter a manutenção o mais rapidamente possível”, explicou Paulo Duarte, o treinador que substituiu Domingos Paciência a meio da temporada passada.

A aposta em Paulo Duarte significa a insistência em treinadores jovens, uma estratégia típica do presidente João Bartolomeu. Foi assim com José Mourinho (2001-02), Vítor Pontes (2003-2004 e 2004-05), José Gomes (2005-06) e Domingos Paciência (2006-07).

Só Manuel José, na época anterior a Mourinho, e Manuel Cajuda (2002-03) fugiram a esta lógica de preferência pela juventude, que, no entanto, nem sempre tem dado frutos. E se é verdade que Mourinho só saiu a meio do caminho porque saltou para o FC Porto e que Vítor Pontes completou duas épocas em Leiria, as histórias de José Gomes e Domingos correram pior e os dois técnicos saíram a meio da época.

A escolha, desta vez, recaiu sobre um treinador que é um profundo conhecedor do clube e que nos últimos três anos foi adjunto, até que na época passada substituiu Domingos. Paulo Duarte terá de reconstruir uma formação que perdeu jogadores importantes, como o central Marcos António, o lateral Rossato, os médios Paulo Gomes, Paulo Machado e Harrison e os avançados Ivanildo e Slusarski. A estas saídas contrapõem-se as entra-

NOVAMENTE COM UM TREINADOR JOVEM E DA CASA,
o Leiria trocou meia equipa e prepara-se para uma
época sem grandes sobressaltos. Por Hugo Daniel Sousa

Repetir época tra



SÉRGIO CLARO/ASF

das de dez jogadores, destacando-se os regressos de Maciel a Leiria e do espanhol Toñito à Liga portuguesa.

“Penso que melhorei a qualidade do plantel, embora ainda seja cedo para determinar isso. Mas é mais nivelado”, diz Paulo Duarte, particularmente agradado com as contratações de Maciel e de Toñito, “jogadores interessantes, com qualidade”.

Na baliza, mantém-se o brasileiro Fernando, que tem mostrado boas qualidades. Na defesa, o central brasileiro Éder Gaúcho parece em vantagem para ser o parceiro de Renato, embora conte com a concorrência de Filipe Machado, contratado ao Pontevedra, e Bruno Miguel (ex-Varzim). Laranjeiro é opção para o lado esquerdo da defesa e o jovem André Marques, emprestado pelo Sporting, é outra alternativa. No meio-campo, deverá mandar o experiente Tiago (ex-Boavista), enquanto no ataque o principal reforço (além de Maciel e Toñito) até possa vir de Leiria. O senegalês Sougou, que sofreu uma lesão grave em Janeiro, está de volta aos relvados e promete golos, como já se viu na Taça Intertoto. E a sua rapidez poderá ser fundamental na equipa de

Paulo Duarte, que usará preferencialmente o 4x3x3. Uma tática que tem dado bons resultados em Leiria nos últimos anos, especialmente graças a intérpretes rápidos, como Derlei, Maciel, Freddy e Sougou.

No segundo campeonato consecutivo com 16 equipas, o Leiria voltará a conviver com a falta de adeptos nos jogos em casa. Num estádio grande (24 mil espectadores), raramente a assistência supera o milhar de espectadores. É quase como se a equipa jogasse sempre fora. “O factor apoio é importante para que a concentração no jogo seja mais constante, mas é uma realidade de Leiria e também um pouco comum em todo o futebol português, à excepção de cinco ou seis clubes. Temos de fazer disso não uma adversidade, mas uma coisa normal”, reage Paulo Duarte. Para já, a falta de público não impediu a União de concretizar um dos objectivos da temporada: chegar à pré-eliminatória da Taça UEFA, via Intertoto. Foi um bom começo, não só porque o sacrifício de iniciar a época mais cedo foi compensado, mas também pela motivação que deu a todo o plantel.

PLANTEL

Guarda-redes

Fernando 1

Idade: 28 Nac. brasileira

Alemão 12

Idade: 25 Nac. portuguesa

Rafael Fava 33

Idade: 24 Nac. brasileira

Defesas

Éder 5

Idade: 26 Nac. brasileira

Laranjeiro 25

Idade: 24 Nac. portuguesa

Nélson 26

Idade: 22 Nac. portuguesa

Renato 17

Idade: 34 Nac. portuguesa

Alhandra 14

Idade: 28 Nac. portuguesa

Éder Gaúcho 55

Idade: 29 Nac. brasileira

Hugo Costa 4

Idade: 33 Nac. portuguesa

Bruno Miguel 23

Idade: 24 Nac. portuguesa

Médios

Faria 15

Idade: 24 Nac. portuguesa

Tiago 66

Idade: 32 Nac. portuguesa

Marco Soares 20

Idade: 23 Nac. portuguesa

Toñito 21

Idade: 30 Nac. Espanhola

Zongo 22

Idade: 22 Nac. burkinesa

Avançados

João Paulo 30

Idade: 27 Nac. portuguesa

Paulo César 9

Idade: 27 Nac. brasileira

Jessuí 32

Idade: 25 Nac. brasileira

Maciel 19

Idade: 28 Nac. brasileira

Cadu 11

Idade: 25 Nac. brasileira

Ngal 7

Idade: 21 Nac. camaronesa

Sougou 18

Idade: 22 Nac. senegalesa

nquila



O TREINADOR PAULO DUARTE

Da casa e da família



Paulo Duarte não nasceu em Leiria e também não pode dizer que é do Leiria desde pequenino. Este portuense de gema, nascido em Massarelos em 1969, foi devoto do

Boavista nos primeiros anos de vida. Só que as andanças futebolísticas viriam a amarrá-lo à União. O Leiria, fundado apenas três anos antes do seu nascimento, foi onde o central se estreou nos seniores em 1989-90. Foi o primeiro acto de uma longa ligação. A estreia na I Liga aconteceu no Salgueiros, pela mão de Filipovic, em 1991-92. Seguiram-se mais uma época em Paranhos e duas no Marítimo. Depois disso, a carreira de jogador e de treinador só combina com um nome: Leiria. Em mais nove épocas, somou na cidade do Lis grande parte das mais de duas centenas de jogos que realizou na I Liga. Finda a carreira de jogador em 2003-04, fixou-se como adjunto. Auxiliou Vítor Pontes, José Gomes, Jorge Jesus e Domingos. E, quando este saiu, Paulo Duarte subiu a técnico principal. Orientou a equipa em oito jogos, registando duas vitórias, cinco empates e uma derrota. Falhou a UEFA, mas pelo menos garantiu a Intertoto. O suficiente para receber um voto de confiança num clube onde não é apenas um homem da casa. É também um homem da família, já que é genro do presidente João Bartolomeu. “A mim não me causa problemas. Sempre soube separar a vida profissional da vida particular. Sou um cidadão normal. Houve a coincidência de casar com uma das filhas do presidente. Só isso”, diz Paulo Duarte.

| Principal

| Alternativo

O clube mais jovem

O Leiria é o clube mais jovem – ou com menos tradição – entre os 16 da Liga. A UDL foi criada em 1966 (a 6/6/66), tendo resultado da fusão entre o Sporting Clube Leiriense e o Ateneu Desportivo de Leiria. A União foi uma das equipas, a par com o Paços de Ferreira (1950), criadas na segunda metade do século XX. Todas as outras nasceram no século XIX ou na primeira metade do século XX.

Década dourada

Os anos 2000 têm sido ímpares na história da União de Leiria, um clube que vai para a 14.ª época no escalão principal do futebol português: a melhor classificação do clube foi um 5.º lugar, em 2000-01 e repetido em 2002-03. A primeira, e única, presença na final da Taça de Portugal também aconteceu na presente década: foi em 2002-03, frente ao FC Porto de José Mourinho, final em que os leirienses perderam por 1-0, com um golo do seu ex-avançado Derlei.

A subir

Regresso de Maciel

“O bom filho à casa torna”, disse o próprio jogador numa entrevista ao jornal *Record* (20/07/07). Maciel – segundo melhor marcador da história do Leiria, apenas atrás de Derlei – regressa a um clube que conhece bem e onde se destacou. Mesmo não tendo vingado no FC Porto e só tendo marcado dois golos na época passada, pelo Braga, já provou ser útil em equipas do meio da tabela, em que ter um jogador rápido para o contra-ataque vale muitos pontos. Além disso, fica livre no final da época – uma boa motivação para mostrar serviço.

Treinador da casa

Paulo Duarte tem pouca experiência como treinador principal, o que é um risco. Este factor, no entanto, é compensado pelo conhecimento acumulado que tem da equipa. Uma década como jogador e três anos como adjunto em Leiria colocam-no numa posição privilegiada para escolher um bom plantel, um dos momentos decisivos para realizar um bom campeonato.

A descer

Falta de público

O cenário em Leiria chega a ser deprimente. Um estádio renovado para o Euro 2004 (83,2 milhões de euros) está quase sempre vazio e não raras vezes a equipa visitante tem mais adeptos do que a União. Em 2006-07, a média foi de 2778 espectadores, segundo números da Leirisport, empresa que gere o estádio. Uma desvantagem desportiva e financeira para um clube de uma cidade onde os corações clubistas se viram para outras paragens.

Muitas saídas

Marcos António, um dos bons centrais que alinhavam no futebol português, Paulo Gomes (agora no Paços de Ferreira), Ivanildo (Académica) e Paulo Machado (Leixões) foram alguns dos jogadores importantes que deixaram a União. Outros habituais titulares, como Rossato, Slusarski e Harrison, também partiram.

As caras novas

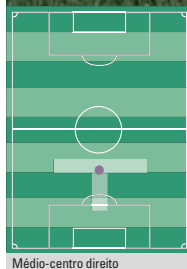
	Posição	Nacionalidade	Clube Anterior
Rafael Fava	Guarda-redes	Brasileira	Juventus (Brasil)
Éder Gaúcho	Defesa	Brasileira	Sertãozinho (BR)
Bruno Miguel	Defesa	Portuguesa	Varzim
André Marques	Defesa	Portuguesa	Sporting
Tiago	Médio	Portuguesa	Boavista
Toñito	Médio	Espanhola	Rijeka (Croácia)
Ousseni Zongo	Médio	Burkinesa	Msida (Malta)
João Paulo	Avançado	Portuguesa	Paços de Ferreira
Jessuí	Avançado	Brasileira	Serrano
Maciel	Avançado	Brasileira	Sp.Braga/FCP

➤ É experiente, conhece bem o futebol português e poderá ser bem útil numa equipa que se habituou a ter avançados rápidos e a explorar o contra-ataque.

➤ Esteve duas épocas no estrangeiro e começa a entrar na fase descendente da carreira, sendo uma incógnita se terá capacidade para manter os ritmos de antigamente



SÉRGIO CLARO/ASF



Médio-centro direito

A ESTRELA TOÑITO

O "Speedy González"

António Jesus García González ficou célebre no Verão de 1999. Jogava então no Vitória de Setúbal e foi intensamente disputado por FC Porto e Sporting. Toñito acabou por se transferir para o Sporting, onde foi campeão e titular na primeira temporada. Após quatro épocas em Alvalade (86 jogos e nove golos), intervaladas por um ano no Santa Clara, representou Boavista, Tenerife e Rijeka (Croácia). Aos 30 anos, regressa agora a Portugal, restando saber se conserva as qualidades de jogador dinâmico e rápido, capaz de provocar desequilíbrios no meio-campo ofensivo.

O CALENDÁRIO

Agosto

- 18 Boavista (c)
- 26 Académica (f)

Setembro

- 02 FC Porto (c)
- 16 Belenenses (f)
- 23 E. Amadora (c)
- 30 V. Setúbal (f)

Outubro

- 07 Benfica (c)
- 28 V. Guimarães (f)

Novembro

- 04 Nacional (c)
- 11 Naval (f)
- 25 Sp. Braga (c)

Dezembro

- 02 Sporting (f)
- 16 Leixões (f)
- 23 Marítimo (c)

Janeiro

- 06 P. Ferreira (f)
- 13 Boavista (f)
- 27 Académica (c)

Fevereiro

- 03 FC Porto (f)
- 17 Belenenses (c)
- 24 E. Amadora (f)

Março

- 02 V. Setúbal (c)
- 09 Benfica (f)
- 16 V. Guimarães (c)
- 30 Nacional (f)

Abril

- 06 Naval (c)
- 13 Sp. Braga (f)
- 20 Sporting (c)
- 27 Leixões (c)

Mai

- 04 Marítimo (f)
- 11 P. Ferreira (c)



Nacional

Fundado em 1910
Presidente Eng.º Rui Alves
Sede Rua do Esmeraldo nº 46
 9000 Funchal
T 291 227324, **Loja** 291 227335
Sócios 3 600
Site oficial www.nacional-da-madeira.com



Estádio da Madeira
Capacidade: 3000 espectadores

Palmarés

1 Campeonato II Divisão B

Melhor classificação na Liga
4.º (2003/04)

As dez últimas épocas

Época	Class.	J	V	E	D	G	P
97/98	II Liga						
98/99	II B						
99/00	II B						
00/01	II Liga						
01/02	II Liga						
02/03	11.º	34	9	13	12	40-46	40
03/04	4.º	34	17	5	12	56-35	56
04/05	12.º	34	12	5	17	46-48	41
05/06	5.º	34	14	10	10	40-32	52
06/07	8.º	30	11	6	13	41-38	39

A TÁTICA 4X4X2



O Nacional não investiu muito em contratações, mas parte para a temporada 2007/08 com um interessante orçamento de cinco milhões de euros, o que lhe permitiu manter grande parte da estrutura da época passada. É certo que saíram alguns jogadores influentes e experientes, como Bruno, Chainho, Emerson e Luciano, mas o corpo principal manteve-se quase intacto, especialmente na defesa. O guarda-redes Diego Benaglio voltou a ser muito cobiçado, embora, à hora de fecho deste suplemento, parece-se certa a sua continuidade no clube.

A permanência dos principais jogadores serve, aliás, como mote para os objectivos da equipa, que passam por lutar pela qualificação para a Taça UEFA. “Com um plantel que mantém 80 por cento dos jogadores e que disputou até à última jornada

um lugar de acesso a uma competição europeia, é natural que tenhamos essa expectativa”, disse Rui Alves, presidente do Nacional. Numa liga em que pelo segundo ano consecutivo participam 16 equipas e em que apenas duas descem de divisão, o clube da Choupana descolou do discurso de lutar somente pela manutenção. A situação geográfica particular do Nacional coloca-lhe como primeira meta a de vencer o chamado “campeonato da Madeira”. Isto é, ficar à frente do Marítimo, meta que alcançou nas duas últimas épocas, como Rui Alves faz questão de frisar, sempre que pode.

Confiança é algo que não falta na Choupana. Mesmo com uma política de contratações discreta, em que a preferência recaiu sobre opções de custo zero, Rui Alves não hesitou em qualificar o actual plantel como o “melhor” do Nacional “neste se-

GANHAR O “CAMPEONATO” DA MADEIRA e garantir o apuramento europeu são as metas do Nacional.

Por Hugo Daniel Sousa

Rejuvenescido e



ANDRÉ ALVES/ASF

gundo ciclo do escalão máximo do futebol português” – o primeiro ciclo foi entre 1988/89 e 1990/91. À Choupana chegaram os brasileiros Felipe Lopes, Juninho e Edu Sales, além de três jovens promissores de 21 anos, todos por empréstimo: o médio português João Coimbra (ex-Benfica), o avançado brasileiro Fellype Gabriel (ex-Flamengo) e o avançado internacional português sub-21 João Moreira (ex-Valência B).

O rejuvenescimento é, assim, uma das notas principais do plantel às ordens de Pedrag Jokanovic – também reforçado pela ascensão de quatro juniores à equipa sénior, jogadores bem conhecidos do técnico, que os orientou na época passada. A juventude, evidente no meio-campo e ataque, combinará com um sector defensivo bem experiente, onde se mantêm os titulares da época passada. Os laterais Patacas, Alonso e Bruno Basto, bem como os centrais Ricardo Fernandes, Ávalos e Fernando Cardozo, voltam a ser os protagonistas defensivos de uma equipa que na época passada sofreu bastantes golos – mas marcou ainda mais. O ataque do Nacional foi mesmo o melhor da

Liga 2006/07, logo a seguir aos dos três “grandes, mesmo sem ter um goleador em grande destaque: Bruno Amaro, Rodrigo Silva e Diego José partilharam o título de melhor marcador da equipa, com cinco golos cada.

Nesta temporada, o Nacional beneficia também do renovado complexo desportivo do clube – que inclui uma nova bancada no agora denominado Estádio da Madeira. Uma alteração que não deverá retirar a crónica vantagem que o Nacional usufrui quando joga em casa. Visitar a Choupana continuará a ser complicado, até pelas particularidades climáticas de um relvado situado na montanha que rodeia o Funchal, onde a humidade e o nevoeiro são frequentes. Na verdadeira estreia da I Liga – após cinco jogos na temporada passada – Jokanovic terá agora a responsabilidade de confirmar a vocação europeia de um Nacional que desde que regressou ao principal escalão (2002/03) já conseguiu em duas ocasiões o apuramento para a Taça UEFA – em 2003/04, graças a um quarto lugar, a melhor classificação de sempre do clube; e em 2005/06, após um quinto lugar.

PLANTEL

Guarda-redes	
Bracalli	12
Idade: 26 Nac. Brasileira	
Belman	24
Idade: 36 Nac. Espanhola	
Diego Benaglio	1
Idade: 23 Nac. Suíça	
Defesas	
Patacas	2
Idade: 29 Nac. Portuguesa	
Ricardo Fernandes	44
Idade: 29 Nac. Portuguesa	
Ávalos	4
Idade: 29 Nac. Argentina	
Fernando Cardozo	3
Idade: 28 Nac. Brasileira	
Alonso	5
Idade: 26 Nac. Brasileira	
Bruno Basto	55
Idade: 29 Nac. Portuguesa	
Felipe Lopes	33
Idade: 19 Nac. Brasileira	
Médios	
Bruno Amaro	8
Idade: 24 Nac. Portuguesa	
João Coimbra	28
Idade: 21 Nac. Portuguesa	
Cléber	6
Idade: 27 Nac. Brasileira	
Pedro Pita	66
Idade: 19 Nac. Portuguesa	
Juliano Spadacio	10
Idade: 26 Nac. Brasileira	
Gonçalo	27
Idade: 19 Nac. Portuguesa	
José Vítor	22
Idade: 25 Nac. Portuguesa	
Avançados	
Geufer	99
Idade: 26 Nac. Brasileira	
Juninho	23
Idade: 24 Nac. Brasileira	
Ricardo Pateiro	21
Idade: 27 Nac. Portuguesa	
Fellype Gabriel	7
Idade: 21 Nac. Brasileira	
Rodrigo Silva	9
Idade: 24 Nac. Brasileira	
João Moreira	19
Idade: 21 Nac. Portuguesa	
Adriano	17
Idade: 21 Nac. Brasileira	
Cássio	18
Idade: 23 Nac. Brasileira	
Edu Sales	11
Idade: 29 Nac. Brasileira	

de olho na UEFA



O TREINADOR JOKANOVIC

O sérvio madeirense



Pedrag Jokanovic, sérvio de 38 anos, é uma espécie de madeirense adoptado. Chegou ao arquipélago em 1992 para jogar pelo União da Madeira e passou pelos três principais clubes do Funchal. Depois de duas épocas no União, alinhou seis temporadas no Marítimo e duas no Nacional, onde terminou a carreira de jogador. Foi olheiro do clube e estreou-se nas funções de treinador nas camadas jovens do Nacional. Orientava os juniores quando, a cinco jogos do fim da época passada, foi chamado para substituir Carlos Brito. Apesar de não ter conseguido garantir a qualificação para a Taça UEFA, “Joka”, como é tratado na Choupana, mereceu a confiança de Rui Alves para um contrato até ao final da época 2007/08. “Não estava à espera, mas as oportunidades surgem e esta é a minha”, declarou o sérvio, quando foi convidado a assumir o cargo de treinador principal. Nos cinco jogos oficiais em que orientou o Nacional, Jokanovic somou duas vitórias, duas derrotas e um empate. Notou-se-lhe o pragmatismo, típico de alguém que foi central e trinco durante toda a carreira. Homem conhecedor da casa, tem esta época um grande teste, até porque terá de saber viver com um presidente que não tem medo de despedir treinadores, mesmo quando eles são apostas pessoais. Aconteceu com Carlos Brito na época passada e já tinha acontecido com João Carlos Pereira e Casimiro Mior.

Estádio renovado

Chamava-se Estádio Engenheiro Rui Alves (o nome do actual presidente) e agora mudou para Estádio da Madeira. O Nacional deu uma nova designação ao seu recinto, na Choupana, onde foi construída uma nova bancada com capacidade para 3000 pessoas, o que duplica a capacidade do estádio. O novo complexo desportivo do clube integra também um pavilhão multiusos, mais um campo relvado para treinos, além dos dois relvados sintéticos para a academia de formação, que passou a chamar-se Cristiano Ronaldo Campus Futebol.

Adriano goleador

O agora portista Adriano é o melhor marcador do Nacional na Liga. O avançado brasileiro adquiriu esse estatuto nas três épocas (2002/03 a 2004/05) em que esteve na Madeira, ao apontar 42 golos. Patacas tornou-se, entretanto, o jogador com mais jogos pelo clube na I Divisão: 132 encontros.

A subir

Estabilidade

O Nacional é um exemplo de continuidade. Tal como na época passada, voltou a conservar os principais jogadores. E se, como é hábito na Choupana, voltar a aparecer um jogador revelação, fica traçado meio caminho para o sucesso. Os médios Bruno Amaro (começa a época lesionado) e Juliano Spadacio poderão ser os comandantes da equipa de Jokanovic, em que o jovem João Coimbra, emprestado pelo Benfica, terá oportunidade de se afirmar.

Contenção de custos

Parece que finalmente um manto de racionalidade cobriu a gestão dos clubes portugueses. Um dado ainda mais relevante no caso do Nacional, que tem conseguido nos últimos anos estar na segunda linha dos mais gastadores (logo a seguir aos “grandes”), muito por via dos apoios do Governo Regional da Madeira. Uma situação contestada por outros clubes, que se queixam de concorrência desleal.

A descer

Aposta de risco no treinador

É certo que Jokanovic conhece bem a casa e o futebol português, mas não deixa de ser uma aposta de risco de Rui Alves. Mesmo considerando que há, pelo menos, uma boa experiência de um técnico que saiu directamente dos juniores para a equipa principal (Paulo Bento no Sporting), o sérvio ainda tem que provar serviço, porque os cinco jogos oficiais na época passada foram curtos para perceber que cunho quer dar a este Nacional.

Irregularidade

Tem sido um hábito o Nacional alternar épocas de grande nível com outras menos conseguidas. A última temporada foi um meio-termo: o oitavo lugar é honroso, mas não deu direito a competição europeia. E como na Taça de Portugal a equipa madeirense não se costuma dar bem, é sempre o campeonato a dar nota ao comportamento de um clube feito à imagem do seu polémico presidente.

As caras novas

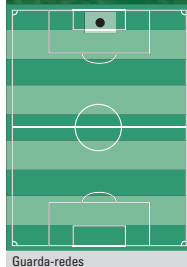
	Posição	Nacionalidade	Clube anterior
Felipe Lopes	Defesa	Brasileira	Anderlecht (Bélgica)
João Coimbra	Médio	Portuguesa	Benfica
Fellype Gabriel	Médio	Brasileira	Flamengo (Brasil)
Juninho	Médio	Brasileira	Atlético Mineiro (Brasil)
João Moreira	Avançado	Portuguesa	Valência B (Espanha)
Edu Sales	Avançado	Brasileira	Créteil (França)

➤ Alto (1,95 cm) e forte (88 kg), Benaglio é seguro entre os postes e tem as características físicas para se impor na sempre complicada arte de sair aos cruzamentos

➤ Ver esfumar-se, pelo segundo ano consecutivo, a possibilidade de mudar para campeonatos mais competitivos pode ser causa de instabilidade



SÉRGIO CLARO/ASF



A ESTRELA DIEGO BENAGLIO

Jovem com estatuto

Aos 23 anos, é já uma certeza no futebol suíço. Chegou ao Nacional em 2005/06 como terceira opção, mas rapidamente se impôs como titular. Na época passada, alinhou em todos os 30 jogos do campeonato. Voltou, pelo menos até agora, a resistir à cobiça de outros clubes no defeso e parte como uma das grandes figuras da equipa. Este guarda-redes que começou como avançado nas camadas jovens do Spreitenbach é uma das mais-valias da Liga portuguesa, até porque tem sido regularmente convocado para a selecção principal da suíça, pela qual somou seis internacionalizações no último ano.

O CALENDÁRIO

Agosto

- 18 E. Amadora (c)
26 V. Setúbal (f)

Setembro

- 02 Benfica (c)
16 V. Guimarães (f)
23 Leixões (f)
30 Naval (c)

Outubro

- 07 Sp. Braga (f)
28 Sporting (c)

Novembro

- 04 U. Leiria (f)
11 Marítimo (c)
25 P. Ferreira (f)

Dezembro

- 02 Boavista (c)
16 Académica (f)
23 FC Porto (c)

Janeiro

- 06 Belenenses (f)
13 E. Amadora (f)
27 V. Setúbal (c)

Fevereiro

- 03 Benfica (f)
17 V. Guimarães (c)
24 Leixões (c)

Março

- 02 Naval (f)
09 Sp. Braga (c)
16 Sporting (f)
30 U. Leiria (c)

Abril

- 06 Marítimo (f)
13 P. Ferreira (c)
20 Boavista (f)
27 Académica (c)

Mai

- 04 FC Porto (f)
11 Belenenses (c)

11º Jornada

25 NOV

Jogo	Resultado
Belenenses - E. Amadora	-
FC Porto – Setúbal	-
Académica - Benfica	-
Boavista - Guimarães	-
P. Ferreira- Nacional	-
Marítimo - Naval	-
U. Leiria- Sp. Braga	-
Leixões - Sporting	-

12º Jornada

02 DF7

Jogo	Resultado
E. Amadora - Leixões	-
Setúbal - Belenenses	-
Benfica - FC Porto	-
Guimarães - Académica	-
Nacional - Boavista	-
Naval - P. Ferreira	-
Sp. Braga - Marítimo	-
Sporting - U. Leiria	-

13º Jornada

16 DEZ

Jogo	Resultado
E. Amadora - Setúbal	-
Belenenses - Benfica	-
FC Porto - Guimarães	-
Académica - Nacional	-
Boavista - Naval	-
P. Ferreira - Sp. Braga	-
Marítimo - Sporting	-
Leixões - U. Leiria	-

14º Jornada

23 DEZ

Jogo	Resultado
Leixões – Setúbal	-
Benfica - E. Amadora	-
Guimarães- Belenenses	-
Nacional - FC Porto	-
Naval- Académica	-
Sp. Braga- Boavista	-
Sporting - P. Ferreira	-
U. Leiria- Marítimo	-

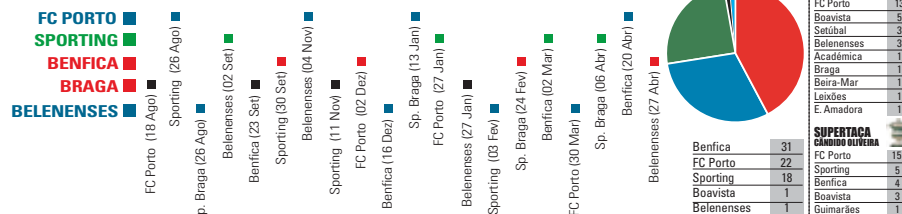
15º.Jornada

06 JAN

Jogo	Resultado
Setúbal - Benfica	-
E. Amadora - Guimarães	-
Belenenses - Nacional	-
FC Porto - Naval	-
Académica - Sp. Braga	-
Boavista - Sporting	-
P. Ferreira - U. Leiria	-
Marítimo - Leixões	-

CAMPEONATO/LIGA
PORTUGUESA DE FUTEBOL

TACA
DE PORTUGAL



Calendário BwinLiga 07/08

16ª Jornada

13 JAN

Jogo	Resultado
P. Ferreira - Marítimo	-
Boavista - U. Leiria	-
Académica - Sporting	-
FC Porto - Sp. Braga	-
Belenenses - Naval	-
E. Amadora - Nacional	-
Setúbal - Guimarães	-
Benfica - Leixões	-

17ª Jornada

27 JAN

Jogo	Resultado
Leixões - P. Ferreira	-
Marítimo - Boavista	-
U. Leiria - Académica	-
Sporting - FC Porto	-
Sp. Braga - Belenenses	-
Naval - E. Amadora	-
Nacional - Setúbal	-
Guimarães - Benfica	-

18ª Jornada

03 FEV

Jogo	Resultado
Boavista - P. Ferreira	-
Académica - Marítimo	-
FC Porto - U. Leiria	-
Belenenses - Sporting	-
E. Amadora - Sp. Braga	-
Setúbal - Naval	-
Benfica - Nacional	-
Guimarães - Leixões	-

19ª Jornada

17 FEV

Jogo	Resultado
Leixões - Boavista	-
P. Ferreira - Académica	-
Marítimo - FC Porto	-
U. Leiria - Belenenses	-
Sporting - E. Amadora	-
Sp. Braga - Setúbal	-
Naval - Benfica	-
Nacional - Guimarães	-

20ª Jornada

24 FEV

Jogo	Resultado
Académica - Boavista	-
FC Porto - P. Ferreira	-
Belenenses - Marítimo	-
E. Amadora - U. Leiria	-
Setúbal - Sporting	-
Benfica - Sp. Braga	-
Guimarães - Naval	-
Nacional - Leixões	-

21ª Jornada

02 MAR

Jogo	Resultado
Leixões - Académica	-
Boavista - FC Porto	-
P. Ferreira - Belenenses	-
Marítimo - E. Amadora	-
U. Leiria - Setúbal	-
Sporting - Benfica	-
Sp. Braga - Guimarães	-
Naval - Nacional	-

22ª Jornada

09 MAR

Jogo	Resultado
FC Porto - Académica	-
Belenenses - Boavista	-
E. Amadora - P. Ferreira	-
Setúbal - Marítimo	-
Benfica - U. Leiria	-
Guimarães - Sporting	-
Nacional - Sp. Braga	-
Naval - Leixões	-

23ª Jornada

16 MAR

Jogo	Resultado
Leixões - FC Porto	-
Académica - Belenenses	-
Boavista - E. Amadora	-
P. Ferreira - Setúbal	-
Marítimo - Benfica	-
U. Leiria - Guimarães	-
Sporting - Nacional	-
Sp. Braga - Naval	-

24ª Jornada

30 MAR

Jogo	Resultado
Belenenses - FC Porto	-
E. Amadora - Académica	-
Setúbal - Boavista	-
Benfica - P. Ferreira	-
Guimarães - Marítimo	-
Nacional - U. Leiria	-
Naval - Sporting	-
Sp. Braga - Leixões	-

25ª Jornada

06 ABR

Jogo	Resultado
Leixões - Belenenses	-
FC Porto - E. Amadora	-
Académica - Setúbal	-
Boavista - Benfica	-
P. Ferreira - Guimarães	-
Marítimo - Nacional	-
U. Leiria - Naval	-
Sporting - Sp. Braga	-

26ª Jornada

13 ABR

Jogo	Resultado
E. Amadora - Belenenses	-
Setúbal - FC Porto	-
Benfica - Académica	-
Guimarães - Boavista	-
Nacional - P. Ferreira	-
Naval - Marítimo	-
Sp. Braga - U. Leiria	-
Sporting - Leixões	-

27ª Jornada

20 ABR

Jogo	Resultado
Leixões - E. Amadora	-
Belenenses - Setúbal	-
FC Porto - Benfica	-
Académica - Guimarães	-
Boavista - Nacional	-
P. Ferreira - Naval	-
Marítimo - Sp. Braga	-
U. Leiria - Sporting	-

28ª Jornada

27 ABR

Jogo	Resultado
Setúbal - E. Amadora	-
Benfica - Belenenses	-
Guimarães - FC Porto	-
Nacional - Académica	-
Naval - Boavista	-
Sp. Braga - P. Ferreira	-
Sporting - Marítimo	-
U. Leiria - Leixões	-

29ª Jornada

04 MAI

Jogo	Resultado
Setúbal - Leixões	-
E. Amadora - Benfica	-
Belenenses - Guimarães	-
FC Porto - Nacional	-
Académica - Naval	-
Boavista - Sp. Braga	-
P. Ferreira - Sporting	-
Marítimo - U. Leiria	-

30ª Jornada

11 MAI

Jogo	Resultado
Benfica - Setúbal	-
Guimarães - E. Amadora	-
Nacional - Belenenses	-
Naval - FC Porto	-
Sp. Braga - Académica	-
Sporting - Boavista	-
U. Leiria - P. Ferreira	-
Leixões - Marítimo	-

Vá ao futebol !

NÓS TRATAMOS DA SEGURANÇA
DA SUA INFORMAÇÃO

Qualidade em serviços profissionais de integração
de sistemas e redes de comunicação





E. Amadora

Fundado em 1932
Presidente António Oliveira
Sede Rua Gomes Freire, 27
 2700-428 Amadora
T 214 999110, **Fax** 214 999288
Sócios 6800
Site oficial www.cfeamadora.net



Estádio José Gomes
Capacidade: 25.000 espectadores

Palmarés

1 Liga de Honra/ II Divisão
1 Taça de Portugal

Melhor classificação na Liga
 7.º (1997-98)

As dez últimas épocas

Época	Class.	J	V	E	D	G	P
97/98	7º	34	14	8	12	42-41	50
98/99	8º	34	11	12	11	33-40	45
99/00	8º	34	10	15	9	40-35	45
00/01	18º	34	4	7	23	30-57	19
01/02	II Liga						
02/03	II Liga						
03/04	18º	34	4	5	25	22-74	17
04/05	II Liga						
05/06	9º	34	12	9	13	31-33	45
06/07	9º	30	9	8	13	23-36	35

A TÁTICA 4X4X2



“Queremos fazer melhor do que no ano passado, ou seja, ultrapassar o nono lugar.” A declaração é aparentemente banal, mas se tivermos em consideração que foi proferida por Daúto Faquirá, treinador do Estrela da Amadora, já dá que pensar. Habitado a fazer contas até às últimas jornadas para se manter na Liga, o Estrela quer dar um salto qualitativo. Não quer limitar-se a pensar no mínimo denominador comum, ou seja, na simples manutenção. Desta vez, a fasquia está colocada mais acima e o objectivo é lutar por um lugar na metade superior da tabela.

É uma alteração radical de perspectiva, especialmente para um clube como o Estrela, que tradicionalmente luta pela permanência até às últimas jornadas. Será que os “tricolores” têm argumentos suficientes para justificar a ambição, ou estarão a dar um passo maior que a perna? Se olharmos para

as duas últimas épocas (dois nonos lugares), o desejo pode não parecer faraónico, mas se tivermos em conta o historial do clube e verificarmos que nas 14 presenças que leva no principal campeonato português apenas quatro vezes ficou acima do nono lugar (um sétimo posto e três oitavos) a aposta é de risco.

Face a um orçamento limitado (cerca de 1,5 milhões de euros), os responsáveis do Estrela apostaram no mercado brasileiro para compor um plantel que voltou a sofrer muitas alterações. Do outro lado do oceano Atlântico vieram sete reforços, a maior parte (cinco) dos quais oriundos de um mesmo clube, o Grémio Anápolis. Uma ligação preferencial com contornos pouco conhecidos, mas que António Oliveira defende não ser um tiro no escuro. Segundo o presidente dos amadorenses, os jogadores brasileiros contratados foram

MUITAS ENTRADAS E MUITAS SAÍDAS. O Estrela voltou a mexer muito no plantel. Mas, desta vez, tratou de tudo com antecedência. Por Jorge Miguel Matias

Renovação e apo



ALVARO ISIDRO/ASF

alvo de uma observação prolongada, que durou mais de cinco meses. A confirmarem-se as suas palavras, a qualidade dos brasileiros não deverá demorar muito tempo a revelar-se, podendo constituir um forte aliado à construção de uma equipa competitiva o mais rapidamente possível.

O Estrela enfrenta o problema de ter de refazer um "onze", já que do lote dos anteriores habituais titulares mantiveram-se apenas quatro (Edu Silva, Marco Paulo, Rui Duarte e Tiago Gomes). Este último é uma das esperanças de Daúto Faquirá. O médio formado nas escolas do Benfica revelou-se como o jogador mais preponderante da equipa na época anterior e tem, esta temporada, a possibilidade de se afirmar definitivamente. Na defesa, a experiência de Nélson pode vir a ser importante, num sector que foi profundamente alterado e que, para além da mudança do titular da baliza, deverá ser obrigado a rotinar uma nova dupla de centrais (Maurício e Wagner) partem com vantagem para segurar os lugares). No meio-campo, para além da esperança em Tiago Gomes, há a curiosidade em saber se Mateus, um futebolista que já alinhou

em clubes como o Botafogo e o São Caetano, é merecedor de envergar a camisola 10. Com 24 anos, o médio brasileiro tem experiência suficiente para se impor, pois esteve na equipa do São Caetano que se sagrou vice-campeã da Taça dos Libertadores da América. É verdade que não era uma opção regular, mas tem potencial para se tornar uma boa surpresa. No ataque surgem as maiores dificuldades. Até quase ao início do campeonato, Daúto Faquirá ainda procurava um ponta-de-lança que pudesse ser uma mais-valia num sector que durante os jogos iniciais da pré-época revelou ser o mais frágil de todo o conjunto.

Em teoria, Daúto Faquirá parte para a nova temporada em melhores condições do que há um ano. Escolheu um plantel e pôde trabalhar algum tempo com a quase totalidade dos novos jogadores antes do campeonato se iniciar. É certo que o dinheiro (ou a escassez dele) limitou as escolhas, mas o técnico sabia de antemão os constrangimentos com que teria que confrontar-se. A aposta é elevada. O prémio pode ser chorudo. Resta saber se não estará a fazer bluff.

) sta elevada

PLANTEL

Guarda-redes	
Nélson	1
Idade 31 Nac. portuguesa	
Pedro Alves	25
Idade 28 Nac. portuguesa	
Filipe Mendes	12
Idade 22 Nac. portuguesa	
Defesas	
Hélder Cabral	55
Idade 23 Nac. portuguesa	
Vitor Moreno	32
Idade 26 Nac. portuguesa	
Maurício	15
Idade 31 Nac. brasileira	
Hugo Carreira	20
Idade 28 Nac. portuguesa	
Rui Duarte	2
Idade 26 Nac. portuguesa	
Wagner	34
Idade 28 Nac. brasileira	
Cardoso	4
Idade 23 Nac. brasileira	
Edu Silva	27
Idade 28 Nac. portuguesa	
Médios	
Daniel	8
Idade 27 Nac. brasileira	
Sérgio Marquês	19
Idade 30 Nac. portuguesa	
Tiago Gomes	30
Idade 21 Nac. portuguesa	
Mateus	10
Idade 24 Nac. brasileira	
Marcelo Goianira	28
Idade 26 Nac. brasileira	
Elson	33
Idade 24 Nac. brasileira	
Marco Paulo	14
Idade 34 Nac. portuguesa	
Marcelo Resende	23
Idade 20 Nac. portuguesa	
Pedro Simões	22
Idade 32 Nac. portuguesa	
Fernando	16
Idade 20 Nac. brasileira	
Avançados	
Ndaye	5
Idade 22 Nac. senegalesa	
Mossóro	99
Idade 23 Nac. brasileira	
Moses	79
Idade 26 Nac. ganesa	
Anselmo	9
Idade 23 Nac. portuguesa	
Nuno Viveiros	13
Idade 24 Nac. portuguesa	
Pedro Pereira	7
Idade 23 Nac. portuguesa	
Yoni	24
Idade 28 Nac. espanhola	



| Principal



| Alternativo

O TREINADOR DAÚTO FAQUIRÁ

O ano da confirmação



O ano passado foi durante grande parte da época o único técnico da Liga a ter nascido fora de Portugal. Este ano, Daúto Faquirá, com nacionalidade portuguesa mas natural de Moçambique, divide a particularidade com Sebastião Lazaroni, do Marítimo. Na sua estreia como técnico na Liga levou o Estrela a repetir o 9.º lugar da época anterior, mesmo sendo obrigado a jogar os dois primeiros meses da prova longe da Reboleira. Aliás, o início da Liga foi um desastre para Faquirá, que somou seis derrotas e um empate em sete jogos, fazendo com que o Estrela fosse o último à sétima jornada, já o mês de Outubro se aproximava do seu fim. Na altura, falou-se na possibilidade de despedimento, mas Faquirá resistiu e, a partir do momento em que passou a poder receber os adversários no seu estádio, apareceram as vitórias. Até ao final, a vida do Estrela foi tranquila, mantendo-se sempre longe dos lugares de aflição. Sem muitos ovos, sem muitos bons ovos, Faquirá fez uma excelente omeleta. Esta é, aliás, uma das qualidades deste treinador com 41 anos, de trato sempre educado (alguém se recorda de uma declaração mais acalorada ou um desabafo mais intempestivo?), que é capaz de confeccionar boas equipas sem necessitar de ingredientes dispendiosos. Numa carreira que tem sido sempre a subir (Sintrense de 1997 a 1999; Odivelas de 1999 a 2003; Barreirense de 2003 a 2005; Estoril 2005-06 e Estrela desde 2006) Faquirá vai, esta época, poder confirmar que é um treinador de primeira.

Treinador mais jovem que pupilos

A idade pouco importa. Esta deve ser a máxima de Gil Henriques que, aos 25 anos, é o treinador de guarda-redes do Estrela. A experiência só se iniciou esta época e é um passo em frente para quem, a temporada passada, era o responsável pela observação dos adversários (missão que vai manter). Nélson tem 31 anos e Pedro Alves 28. Só Filipe Mendes é mais jovem (22 anos) do que Gil Henriques. Mas o treinador dos guarda-redes estrelista acredita que o respeito não emana da idade, mas da competência.

Jogar na Reboleira compensa

O Estrela é dos clubes da Liga que melhor aproveitam o chamado "factor casa". Na época passada, depois de um início complicado (foi obrigado a jogar longe da Reboleira por causa de atrasos verificados na substituição do relvado), o Estrela começou a somar pontos logo no dia em que pôde voltar a casa.

A subir

Jogar em casa desde o início

Desta vez, ao contrário do que sucedeu a época passada, o Estrela pode começar o campeonato a jogar no seu estádio. Num clube pequeno, sem grandes craques e um orçamento limitado, qualquer ajuda é preciosa. E, para os amadores, a Reboleira é uma espécie de pequena fortaleza, onde é mais fácil resistir às investidas exteriores. Os "tricolores" dão-se bem entre as suas quatro paredes e a temporada transacta foram dos clubes com melhor desempenho em casa, mesmo não tendo podido jogar na Reboleira desde o início do campeonato.

Preparação atempada

Ao contrário do que ocorreu a temporada transacta, o Estrela programou atempadamente a época. Se, no ano passado, as sucessivas entradas e saídas de jogadores nas primeiras jornadas complicaram a construção da equipa, desta vez os responsáveis amadores procuraram não cair no mesmo erro. Reforçaram a equipa com a antecedência necessária para que a integração acontecesse com maior facilidade e, a poucos dias do início do campeonato, faltava um ou dois acertos em outras tantas posições para tudo estar a cem por cento.

A descer

Revolução no plantel

A chegada de, pelo menos, 12 caras novas a uma equipa (era este o número de novas contratações à data do fecho desta edição) gera sempre uma inevitável instabilidade. O número já era considerável, mas a previsão era para que a Reboleira recebesse ainda mais reforços até ao encerramento do período de transferências. Fazer com que toda a gente se conheça e comece a jogar em conjunto, fixando automatismos e cumpra-cidades dentro de campo, leva tempo. Será sempre uma desvantagem face a equipas que mantiveram a base da época anterior.

As caras novas

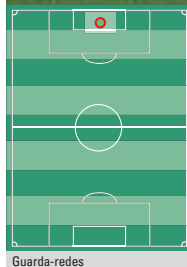
	Posição	Nacionalidade	Clube anterior
Filipe Mendes	Guarda-redes	Portuguesa	Tourizense
Nélson	Guarda-redes	Portuguesa	V. Setúbal
Vitor Moreno	Defesa	Portuguesa	V. Guimarães
Wagner	Defesa	Brasileira	G. Anápolis
Cardoso	Defesa	Brasileira	G. Anápolis
Maurício	Defesa	Brasileira	Pohang Steelers
Helder Cabral	Defesa	Portuguesa	V. Guimarães
Fernando	Médio	Brasileira	Vila Nova/FC Porto
Edson	Médio	Brasileira	G. Anápolis
Mateus	Médio	Brasileira	G. Anápolis
Marcelo Goianira	Médio	Brasileira	G. Anápolis
Mossoró	Avançado	Brasileira	Friburguense
Pedro Pereira	Avançado	Portuguesa	Vizela

⊕ Tem qualidades inegáveis que o levaram até à baliza do Sporting. É experiente, tanto a nível nacional como internacional. Vai dar uma maior maturidade à defesa.

⊖ Está parado há meio ano. Falta-lhe a consistência que só uma época inteira na baliza de um clube pode conferir a um guarda-redes. E esta experiência ainda não a teve.



ASF



Guarda-redes

A ESTRELA NÉLSON

Guardião quer relançar a carreira

Não é todos os dias que a equipa da Reboleira pode contar com um bicampeão nacional (tem ainda uma Taça de Portugal no currículo). O guarda-redes Nelson escolheu o Estrela para relançar uma carreira que teve o ponto mais alto no Sporting e que, na última época, passou pelo Vitória de Setúbal. As convulsões que os sadinos viveram levaram-no a deixar o clube a meio da temporada. Desde Janeiro de 2007 que era um jogador livre e tem agora, aos 31 anos, a oportunidade de voltar aos relvados e provar o seu valor. O casamento com o Estrela tem tudo para dar certo, já que ambos têm a lucrar com a relação.

O CALENDÁRIO

Agosto

18 Nacional (f)
26 Naval (c)

Setembro

02 Sp. Braga (f)
16 Sporting (c)
23 U. Leiria (f)
30 Marítimo (c)

Outubro

07 P. Ferreira (f)
28 Boavista (c)

Novembro

04 Académica (f)
11 FC Porto (c)
25 Belenenses (f)

Dezembro

02 Leixões (c)
16 V. Setúbal (c)
23 Benfica (f)

Janeiro

06 V. Guimarães (c)
13 Nacional (c)
27 Naval (f)

Fevereiro

03 Sp. Braga (c)
17 Sporting (f)
24 U. Leiria (c)

Março

02 Marítimo (f)
09 P. Ferreira (c)
16 Boavista (f)
30 Académica (c)

Abril

06 FC Porto (f)
13 Belenenses (c)
20 Leixões (f)
27 V. Setúbal (f)

Mai

04 Benfica (c)
11 V. Guimarães (f)



Boavista

Fundado em 1903
Presidente João Eduardo Pinto de Loureiro
Sede Rua de O Primeiro de Janeiro, Porto
T 226 0710 04/05, **Fax** 226 071 006
Sócios 17.500
Site oficial www.boavistafc.pt



Estádio do Bessa Séc. XXI
Capacidade 28.263 espectadores
Transportes públicos Metro
 (Estação de Francos), STCP

Palmarés

- 1 Liga / I Divisão / 2000-01
- 2 Liga de Honra / II Divisão
- 5 Taças de Portugal
- 3 Supertaças

A dez últimas épocas

Época	Class.	J	V	E	D	G	P
97/98	6º	34	15	10	9	54-31	55
98/99	2º	34	20	11	3	57-29	71
99/00	4º	34	16	7	11	40-31	55
00/01	1º	34	23	8	3	63-22	77
01/02	2º	34	21	7	6	53-20	70
02/03	10º	34	10	13	11	32-31	43
03/04	8º	34	12	11	11	32-31	47
04/05	6º	34	13	11	10	39-43	50
05/06	6º	34	12	14	8	37-29	50
06/07	10º	30	8	11	11	32-34	35

A TÁTICA 4X3X3



PÚBLICO / IBWINLIGA



Na apresentação aos sócios do plantel para 2007-08, o presidente do Boavista João Loureiro, ao contrário do que vinha sendo habitual, não prometeu lutar pela Taça UEFA. O treinador Jaime Pacheco queixou-se da falta de reforços e da qualidade dos que chegaram. Os resultados da pré-época foram preocupantes e a média de idades do plantel, composto em grande número por jovens sem experiência de competições seniores, é inferior a 24 anos (23,4). O que este renovado Boavista irá fazer na temporada 2007-08 é uma das maiores incógnitas do campeonato que agora vai começar.

As épocas douradas do Boavista no final do século XX e início do século XXI parecem fazer já parte de um passado bem longínquo. O primeiro sinal do declínio do “Boavistão” aconteceu na temporada de 2002-2003. Após quatro fulgurantes

épocas, com a conquista de dois segundos lugares e o título de campeão nacional, em 2002-03 a equipa boavisteira, com Jaime Pacheco no comando, não foi além de um décimo lugar. O ano foi salvo, no entanto, pela presença na meia-final da Taça UEFA. Esse acabaria por ser o último jogo do Boavista nas provas europeias.

Com a reconstrução do Estádio do Bessa para o Euro 2004 e após sucessivos anos de orçamentos muito acima das possibilidades reais do clube e em que foram feitas contratações por valores exorbitantes (Silva, por exemplo, foi contratado ao Braga por 3,8 milhões de euros, sendo que o orçamento deste ano do clube ronda apenas os três milhões), o Boavista entrou em ruptura financeira. As consequências começaram a fazer-se sentir também no relvado e os “axadrezados” já vão na quinta

O BOAVISTA É UMA INCÓGNITA. REFORÇOU-SE COM JOGADORES MUITO JOVENS E DESCONHECIDOS. IMPERA A CRISE FINANCEIRA. Por David Andrade

A crise é a única



NELSON GARRIDO

época consecutiva sem conseguir um lugar “europeu”.

Em resultado de tudo isto, o discurso este ano no Bessa mudou. No ano passado, no dia da apresentação, João Loureiro tinha sido categórico: “O pior já passou. Chegou a altura de crescer outra vez.” Para 2007-08 as promessas já são outras, e não se “fala de objectivos”.

Se os nomes apresentados já levantavam muitas interrogações, mais dúvidas ficaram sobre o valor do plantel com as incómodas palavras de Jaime Pacheco perante os sócios e adeptos na apresentação da equipa. Apesar de no dia seguinte ter dito que foi “mal interpretado”, primeiro falou da “necessidade de fortalecer a equipa”, desconfiou da “juventude do plantel” e responsabilizou “directamente” o presidente porque o plantel “tinha que ser reforçado com qualidade”, acrescentando que conhecia “apenas alguns” dos actuais jogadores.

João Loureiro tinha prometido mais quatro jogadores “com outro estatuto” e, com excepção do colombiano Angulo, de 17 anos e do nigeriano Olufemi, de 19 anos, os reforços que chegaram ao

Bessa após a apresentação têm todos idades superiores a 25 anos.

Em relação à última temporada, registou-se uma verdadeira razia no plantel. Do meio-campo apenas resta Essame, na defesa saíram duas peças importantes (Cissé e Hélder Rosário) e no ataque o Boavista perdeu um dos mais influentes jogadores dos últimos anos: Zé Manel.

Para colmatar as saídas, o Boavista apostou numa parceria com os espanhóis da Inverfutbol (ver página seguinte) que colocou por empréstimo no Bessa seis jogadores: Angulo (defesa-esquerdo com apenas 17 anos e oito internacionalizações pela selecção AA da Colômbia, Bosancic (médio-ofensivo de 19 anos que actuou no mês passado no Europeu de sub-19), Gajic (médio-ofensivo), Liendo (médio de 19 anos que chegou a ser capitão da selecção sub-17 da Argentina), Diakitê (uma das contratações com créditos firmados) e o internacional sub-20 nigeriano Olufemi. A estes juntaram-se Edgar, após vários anos em Espanha, e o guarda-redes Carlos.

Os “desconhecidos” Lionel, Fleurival e Marcelão revelaram pormenores interessantes na pré-época e podem surpreender.

PLANTEL

Guarda-redes	
Carlos	13
Idade 27 Nac. portuguesa	
Ricardo Neves	71
Idade 18 Nac. portuguesa	
Peter Jehle	82
Idade 25 Nac. liechtensteiniana	
Defesas	
Tambussi	2
Idade 25 Nac. argentina	
Ricardo Silva	3
Idade 31 Nac. portuguesa	
Bruno Pinheiro	4
Idade 19 Nac. portuguesa	
Rissutt	7
Idade 30 Nac. brasileira	
Marquinho	23
Idade 24 Nac. brasileira	
Mário Silva	30
Idade 30 Nac. portuguesa	
Angulo	
Idade 17 Nac. colombiana	
Marcelão	33
Idade 26 Nac. brasileira	
Médios	
Olufemi	5
Idade 19 Nac. nigeriana	
Fleurival	6
Idade 23 Nac. francesa	
Diakitê	15
Idade 27 Nac. maliana	
Nuno Pinto	17
Idade 20 Nac. portuguesa	
Bosancic	21
Idade 19 Nac. sérvia	
Gajic	22
Idade 25 Nac. sérvia	
Essame	25
Idade 22 Nac. camaronesa	
Liendo	26
Idade 19 Nac. argentina	
Gilberto	37
Idade 20 Nac. portuguesa	
Ivan Santos	77
Idade 18 Nac. portuguesa	
Avançados	
Fary	9
Idade 32 Nac. senegalesa	
Grzelak	11
Idade 25 Nac. polaca	
Laionel	14
Idade 21 Nac. brasileira	
Kifuta	19
Idade 19 Nac. congoleza	
Edgar	20
Idade 29 Nac. portuguesa	
Hugo Monteiro	23
Idade 22 Nac. portuguesa	
Linz	29
Idade 25 Nac. austríaca	

certeza



O TREINADOR JAIME PACHECO

A imagem do clube



Falar do Boavista nos últimos anos é falar de Jaime Pacheco. E vice-versa. O casamento entre clube e treinador começou de forma brilhante há quase 10 anos,

mas nos últimos tempos o sucesso tem andado longe da dupla Boavista-Pacheco. O ponto alto deste longo romance sucedeu nos primeiros cinco anos de ligação. Em 1997-98, a duas jornadas do final da primeira volta, Pacheco chegou ao Bessa para recuperar uma equipa que se encontrava num incómodo décimo quinto lugar. Com uma segunda volta notável, conseguiu terminar a temporada na quinta posição. Seguiram-se os anos de ouro do Boavista com o inédito título de campeão nacional, dois segundos lugares, presenças meritórias na Liga dos Campeões e uma meia-final da Taça UEFA. O casamento, que parecia perfeito, começou a viver momentos atribulados nos anos seguintes. Em 2002-03, após um frustrante décimo lugar, Pacheco arriscou uma aventura em Espanha, cedendo o comando do Boavista a Sanchez. Consumava-se a separação, mas não o divórcio. A namoro com o Maiorca correu mal ao treinador de Lordelo e Sanchez não foi feliz no Bessa. Pacheco acabou por regressar ainda nessa temporada, mas a união nunca mais viveu momentos felizes e voltaria a sair, mais uma vez, um ano e meio depois. O segundo regresso, na última época, apenas veio confirmar o desgaste existente entre uma união que procura, de novo, tempos felizes.

Parceria com a Inverfutebol

Enquanto o investidor prometido por João Loureiro não chega, o Boavista apostou este ano numa parceria com os espanhóis da Inverfutebol que, na última temporada, apostaram, sem sucesso, no Beira-Mar. Sem grandes possibilidades financeiras para construir um plantel de qualidade, a aposta na Inverfutebol acabou por ser a via mais fácil para preencher um plantel que sofreu uma verdadeira razia em relação à última época. A solução é, no entanto, de alto risco. Dos seis jogadores colocados pela Inverfutebol até ao fecho da edição deste suplemento, apenas Diakité não é um ilustre desconhecido do futebol português. Os restantes (Gajic, Liendo, Angulo e Bosancic e Olufemi) são apenas jovens promessas. E, no final da temporada, o Boavista corre o risco, tal como aconteceu no Beira-Mar com Edgar e Devic, de ver sair os melhores jogadores sem qualquer contrapartida financeira.

A subir

Objectivos moderados

Nas últimas temporadas, os sócios e adeptos do Boavista têm ouvido, no início de cada de época, repetidas promessas por parte dos responsáveis da equipa de que o “Boavistão” estará de regresso. Este ano, o presidente João Loureiro foi mais comedido e não traçou objectivos. A falta de pressão pode ser um factor importante numa equipa muito jovem.

Diakité

Num meio-campo que sofreu uma revolução quase completa (da última época só resta Essame), Diakité é das poucas garantias de qualidade. As boas exibições realizadas no Beira-Mar na última temporada levaram os espanhóis da Inverfutebol a comprar o seu passe, cedendo-o depois ao Boavista. O médio maliano é um jogador “à Pacheco”: tem bom sentido posicional, é forte fisicamente e possui agressividade q.b..

A descer

Crise financeira

Apesar de na última temporada os jogadores do plantel terem tido apenas atrasos de vencimentos pontuais, a crise financeira do clube é uma realidade e condicionou muito a escolha do plantel para 2007-08. Com muitos jogadores desconhecidos, Jaime Pacheco queixou-se na apresentação da equipa da qualidade do plantel. Apesar de ter dito, no dia seguinte, que foi “mal interpretado”, a mensagem passou.

Excesso de juventude

Ricardo Neves, Gilberto, Bruno Pinheiro, Olufemi, Angulo, Nuno Pinto, Liendo, Bosancic, Ivan Santos, Hugo Monteiro e Lionel. O Boavista pode apresentar na próxima época um onze “sub-21”. Apesar de alguns destes jovens virem bem referenciados, a pouca experiência de grande parte da equipa pode ser um dos principais problemas para Jaime Pacheco.

As caras novas

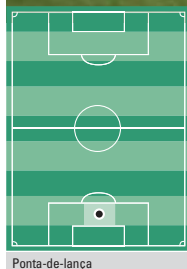
	Posição	Nacionalidade	Clube anterior
Carlos	Guarda-redes	Portuguesa	S. Bucureste
Ricardo Neves	Guarda-redes	Portuguesa	Ex-júnior
Rissutt	Defesa-direito	Brasileira	V. Guimarães
Bruno Pinheiro	Defesa-central	Portuguesa	Ex-júnior
Marcelão	Defesa-central	Brasileira	Vila Nova
Angulo	Defesa-esquerdo	Colombiana	America Cali
Fleurival	Médio-defensivo	Francesa	Tours
Diakité	Médio-defensivo	Maliana	Beira-Mar
Liendo	Médio	Argentina	Santa Pola FC
Gilberto	Médio-direito	Portuguesa	Penalva Castelo
Bosancic	Médio-ofensivo	Sérvia	Partizan Belgrado
Gajic	Médio-ofensivo	Sérvio	Napredak
Ivan Santos	Médio-ofensivo/extremo	Portuguesa	Ex-júnior
Edgar	Médio-ofensivo/extremo	Portuguesa	Málaga
Lionel	Extremo-direito	Brasileira	Grémio Anápolis
Kifuta	Avançado	Congoleza	Real Massamá
Olufemi	Médio-defensivo	Nigeriana	Westerlo

➤ Chegou ao Bessa muito bem referenciado e confirmou tratar-se de um bom ponta-de-lança. Se estiver motivado, será uma peça fundamental neste novo Boavista.

➤ Apostou no Boavista por ser um clube que participa regularmente nas competições europeias. Falhado esse objectivo, a vontade de Linz era ser transferido, o que pode condicionar o seu rendimento.



NELSON GARRIDO



A ESTRELA ROLAND LINZ

A mais-valia do plantel

Fica? Não fica? Para já, fica! Roland Linz, de 25 anos e boa margem de progressão ainda, não desiluiu no primeiro ano de Boavista. Quinto melhor marcador do campeonato, com 10 golos, o avançado austríaco esteve perto de se transferir para o Sporting em Janeiro, mas os responsáveis boavisteiros consideraram insuficiente a proposta leonina (cerca de um milhão de euros por metade do passe). Nas movimentações do mercado de início de temporada, foi dado como possível reforço dos três grandes e de vários clubes estrangeiros. A transferência, no entanto, só se concretizará pelo valor da cláusula de rescisão (três milhões de euros). Até lá, Linz continuará a ser a mais-valia do plantel.

O CALENDÁRIO

Agosto

- 18 Leiria (f)
- 26 Marítimo (c)

Setembro

- 02 Paços de Ferreira (f)
- 16 Leixões (c)
- 23 Académica (c)
- 30 FC Porto (f)

Outubro

- 07 Belenenses (c)
- 28 E. Amadora (f)

Novembro

- 04 V. Setúbal (c)
- 11 Benfica (f)
- 25 V. Guimarães (c)

Dezembro

- 02 Nacional (f)
- 16 Naval (c)
- 23 Braga (f)

Janeiro

- 06 Sporting (c)
- 13 U. Leiria (c)
- 27 Marítimo (f)

Fevereiro

- 03 Paços de Ferreira (c)
- 17 Leixões (f)
- 24 Académica (f)

Março

- 02 FC Porto (c)
- 09 Belenenses (f)
- 16 E. Amadora (c)
- 30 V. Setúbal (f)

Abril

- 06 Benfica (c)
- 13 V. Guimarães (f)
- 20 Nacional (c)
- 27 Naval (f)

Mai

- 04 Braga (c)
- 11 Sporting (f)



Marítimo

Fundado em 1910
Presidente José Carlos Rodrigues Pereira
Sede Rua Rua Campo do Marítimo
 Santo António, 9020-073 Funchal
 T 291 706300 Fax 291 708 310
Sócios 10.000
Site oficial www.csmarítimo.pt



Estádio dos Barreiros
Capacidade: 9177 espectadores

Palmarés

- 1 Campeonato de Portugal
- 2 Liga de Honra/ II Divisão

Melhor classificação na Liga
5.º (1992-93, 1993-94, 1997-98)

As dez últimas épocas

Época	Class.	J	V	E	D	G	P
97/98	5º	34	16	8	10	44-35	56
98/99	10º	34	10	11	13	44-45	41
99/00	6º	34	13	11	10	42-36	50
00/01	11º	34	12	7	15	34-37	43
01/02	6º	34	17	5	12	48-35	56
02/03	7º	34	13	5	16	36-48	44
03/04	6º	34	12	12	10	35-33	48
04/05	7º	34	12	13	9	39-32	49
05/06	10º	34	10	14	10	38-37	44
06/07	11º	30	8	8	14	30-44	32

A TÁTICA 4X4X2



É o primeiro ano do treinador do Marítimo em Portugal e o brasileiro não mede a coisa por menos: “Ficar entre os seis primeiros classificados e chegar ao final numa boa posição e que dê acesso às competições europeias do próximo ano”. Lazaroni justificou estes objectivos baseando a história dos maritimistas nos últimos anos do futebol português. “As duas últimas épocas não foram tão boas para o clube e a direcção quer ter um objectivo mais alto esta temporada, por isso estabelecemos essa meta, mas terá de ser feito etapa a etapa”, disse o técnico recentemente numa entrevista ao jornal *A Bola*.

Mas este objectivo da UEFA não veio de agora. A fasquia para o Marítimo tem de estar efectivamente alta. O falhanço de um lugar de acesso às competições europeias há um

ano, depois de uma das apostas mais fortes de sempre no futebol maritimista assim ditou. Os 7,5 milhões de euros investidos não tiveram uma resposta positiva, não conseguindo melhor que o 11.º posto, a nove pontos da descida à Liga de Honra.

8,5 milhões de euros e de responsabilidade

Agora, com oito milhões de euros de orçamento – o que representa o quarto maior investimento no futebol nacional, só atrás dos três grandes FC Porto, Sporting e Benfica –, a direcção lança um recado forte à equipa técnica e aos jogadores. Mais: o próprio presidente, Carlos Pereira, não escondeu serem alguns reforços do actual plantel da sua escolha pessoal. Bruno, Ricardo Esteves, Makukula ou Fábio Felício,

A FASQUIA DO MARÍTIMO tem de estar efectivamente alta. Os oito milhões de euros de orçamento são uma responsabilidade acrescida. Por Filipe Escobar de Lima

Peso do quarto ma i



SÉRGIO MIGUEL SANTOS/ASF

todos jogadores com provas dadas no futebol nacional e internacional.

O técnico brasileiro também não escapa a uma pressão maior. Não só se propõe a deixar o Marítimo na Europa no final da temporada como foi também o responsável pela vinda dos jogadores Ediglê e Mossoró. “Estou satisfeito com os jogadores que tenho”, disse Sebastião Lazaroni. Esta conjugação obriga os insulares, direcção, equipa técnica e jogadores, a tentar repetir épocas como as de 1998 (5.º lugar, a melhor posição de sempre na história dos “verde-rubros”), 2000 (6.º), 2002 (6.º) e 2004 (6.º) e fugir aos piores desempenhos de anos como 2001 e 2007 (11.º), os piores da última década.

Equipa técnica nova, liderada pelo ex-seleccionador brasileiro Sebastião Lazaroni, e, pelo menos, cinco reforços que prometem: Makukula, Fábio Felício, Márcio Mossoró, Bruno e Alejandro Faurlin. Depois da conturbada época transacta – passaram três treinadores pelo clube, Ulisses Morais, João Abel e Alberto Pazos – este ano

começa com a profecia de não repetir os erros do passado. Lazaroni parece não estar incomodado – o técnico que já levou a selecção do Brasil a um campeonato do mundo (Itália 90) disse que escolheu Portugal por ser um novo desafio, um país que ainda não conhece e com uma cultura diferente daquela a que está habituado. O treinador já passou, além da América do Sul, pelo futebol turco, chinês, japonês, do Kuwait e já orientou a selecção da Jamaica.

Para além dos maus resultados nas épocas mais recentes, estes desaires têm tido um duplo efeito: o Marítimo está a perder terreno para o “inimigo” de sempre na ilha da Madeira – o Nacional. Nas últimas duas temporadas, os “alvinegros” ficaram à frente dos maritimistas graças a um quinto (2006) e a um oitavo lugar (2007), isto quando os “verde-rubros” andaram pelo lado de baixo do meio da tabela classificativa. Pior: o quarto lugar conseguido pelo clube de Rui Alves à época 2003–04 ultrapassou a melhor classificação de sempre do Marítimo.

PLANTEL

Guarda-redes	
Marcos	26
Idade 31 Nac. brasileira	
Christopher	24
Idade 22 Nac. portuguesa	
Defesas	
Ediglê	3
Idade 29 Nac. brasileira	
Ricardo Esteves	22
Idade 27 Nac. portuguesa	
Briguel	21
Idade 28 Nac. portuguesa	
Gregory	17
Idade 26 Nac. francesa	
Fernando Silva	14
Idade 26 Nac. portuguesa	
Evaldo	6
Idade 25 Nac. brasileira	
Edder Pérez	5
Idade 24 Nac. brasileira	
Vanderlinden	4
Idade 31 Nac. holandesa	
Filipe Oliveira	20
Idade 23 Nac. portuguesa	
Rogério	
Idade 22 Nac. brasileira	
Médios	
Luís Olim	18
Idade 25 Nac. portuguesa	
Marcinho	28
Idade 26 Nac. brasileira	
Olberdam	13
Idade 22 Nac. brasileira	
Wénio	15
Idade 27 Nac. brasileira	
Arvid Smit	27
Idade 26 Nac. holandesa	
Bruno	10
Idade 33 Nac. portuguesa	
Márcio Mossoró	8
Idade 24 Nac. brasileira	
Fábio Felício	81
Idade 25 Nac. portuguesa	
Avançados	
Lipatin	11
Idade 30 Nac. uruguaia	
Kanu	7
Idade 24 Nac. brasileira	
Moukouri	19
Idade 27 Nac. francesa	
Bruno Fogaça	16
Idade 25 Nac. brasileira	
Makukula	9
Idade 26 Nac. congoleza	
Douglas	30
Idade 27 Nac. holandesa	
Djalma	48
Idade 22 Nac. portuguesa	

maior orçamento



| Principal



| Alternativo

O TREINADOR SEBASTIÃO LAZARONI

Comandante viajado



Há 17 anos, no Campeonato do Mundo, a selecção do Brasil apresentou-se no Itália 90 com o treinador Sebastião Barroso Lazaroni. Hoje, Lazaroni é o técnico do Marítimo. Em 1990, a escolha da Confederação Brasileira recaiu no treinador com 49 anos que havia sido campeão carioca pelo Flamengo (1986), Vasco da Gama (1987 e 1988) e vencedor da Copa América em 1989. No Mundial, falhou a passagem aos oitavos-de-final eliminado pela Argentina de Diego Maradona, com um gol de Cannigia. Agora está em Portugal e é o 18.º técnico a passar por clubes portugueses depois de uma experiência em campeonatos do mundo – numa série que conta, entre outros, com Bobby Robson, Otto Glória, Camacho, Jozic, Trapattoni ou Eriksson.

Lazaroni, hoje com 57 anos, tem no Marítimo a sua primeira experiência em Portugal. Para o brasileiro, o objectivo principal é terminar o campeonato entre os seis primeiros e dispôs de um orçamento de 8,5 milhões de euros mais a escolha de dois jogadores (Ediglê e Mossoró).

Escolheu Portugal por ser um país que ainda não conhece, ele que já passou por vários países do Oriente e foi seleccionador também da Jamaica. “É um novo desafio”, disse Lazaroni, que vai ter por adversário o seu filho jogador quando defrontar a Naval.

A história do soporífero

A história mais dramática da carreira de Lazaroni passou-a no Mundial de Itália, em 1990, com a eliminação ante a eterna rival Argentina nos 16-avos de final. Na altura seleccionador do Brasil, Lazaroni diria anos mais tarde que os argentinos colocaram um soporífero nas bebidas dos seus jogadores. Contou que Branco, então defesa do FC Porto, lhe disse que se sentia tonto no intervalo do jogo e que os argentinos confessariam a “partida” pregada aos brasileiros tempos depois. Maradona confirmaria a história no programa televisivo de Pelé. Em Portugal, Sebastião Lazaroni irá defrontar o filho nos dois jogos que o Marítimo jogar com a Naval. Bruno é um dos três filhos do técnico dos maritimistas (os outros dois não são profissionais de futebol) e foi contratado esta época pela equipa da Figueira da Foz. O técnico diz que em caso de derrota ficará triste no campo mas contente em casa pelo sucesso do filho.

A subir

Nova equipa técnica

O treinador que o Marítimo contratou tem sido elogiado pelos jogadores insulares. Ele próprio assume que tem uma relação com os atletas de irmão mais velho... que tem sempre razão. A nova equipa técnica, que substitui as últimas três que passaram há um ano pela casa (lideradas por Ulisses Moraes, João Abel e Alberto Pazos), tem larga experiência em campeonatos tão diversificados como os da China, do Japão, do Kuwait ou da Jamaica.

Reforços

O Marítimo apostou forte nas contratações com jogadores com provas dadas a nível nacional e internacional. Bruno, Fábio Felício ou Makukula são apenas três exemplos de um plantel que parece equilibrado e pronto a responder a uma época exigente e que este ano conta com mais uma competição (a Taça da Liga).

A descer

Instabilidade

Passaram sete treinadores pelo Marítimo nos últimos três anos. Este ano, além de o técnico ter estado a cargo da escolha pessoal do presidente Carlos Pereira, o líder maritimista também fez questão de sugerir alguns dos reforços da equipa. O ano passado foi um desastre: Ulisses Moraes abandonou o clube a sete jornadas do fim e o espanhol Pazos não conseguiu melhor que o 11.º posto.

As caras novas

	Posição	Nacionalidade	Clube anterior
Ediglê	Defesa	Brasileira	Náutico
Ricardo Esteves	Defesa	Portuguesa	Reggina
Van der Linden	Defesa	Holandesa	Groningen
Edder Pérez	Defesa	Venezuelana	Caracas
Márcio Mossoró	Médio	Brasileira	Internacional
Bruno	Médio	Portuguesa	Nacional
Fábio Felício	Médio	Portuguesa	FC Rubin
Bruno Fogaça	Avançado	Brasileira	Xanthi
Makukula	Avançado	Congolosa	Nástic

➤ A sua estatura impressiona. Quase dois metros (1,92m), uns ombros largos a darem dimensão aos 92 quilos, são a base de um bom jogo de cabeça e um potente remate. O Marítimo passa agora a contar com uma referência de área com a chegada do luso-congolês.

➤ A carreira de Makukula tem tido nas lesões o seu maior adversário. Entre 2004 e 2006, o poderoso atacante passou o tempo a recuperar de problemas físicos no joelho. As desconfianças são muitas à sua total recuperação.



HELDER SANTOS/ASF

A ESTRELA MAKUKULA

Um gigante para o ataque

Ariza Makukula, de 26 anos, vem de uma lesão prolongada e de uma época falhada nos espanhóis do Nástic. O Sevilha prescindiu dos serviços deste gigante (1,92m; 92 kg), depois do empréstimo à equipa de Tarragona, última no campeonato espanhol. Explodiu nas camadas jovens do V. Guimarães, em 1999, mas nunca jogou no escalão principal português. Foi resgatado ao Salamanca, onde conseguiu mostrar o seu melhor futebol (39 jogos, 21 golos) e despertou a cobiçada do Nantes. Nova experiência gorada, voltou a Espanha para o Valladolid (oito golos em 18 jogos) antes de rumar ao Sevilha. Aquele que preferiu a selecção do Congo, de onde é natural, à selecção de Portugal, vai poder finalmente mostrar-se no nosso país.

O CALENDÁRIO

Agosto

18 P. Ferreira (c)
26 Boavista (f)

Setembro

02 Académica (c)
16 FC Porto (f)
23 Leixões (c)
30 E. Amadora (f)

Outubro

07 V. Setúbal (c)
28 Benfica (f)

Novembro

04 V. Guimarães (c)
11 Nacional (f)
25 Naval (c)

Dezembro

02 Sp. Braga (f)
16 Sporting (c)
23 U. Leiria (f)

Janeiro

06 Leixões (c)
13 P. Ferreira (f)
27 Boavista (c)

Fevereiro

03 Académica (f)
17 FC Porto (c)
24 Leixões (f)

Março

02 E. Amadora (c)
09 V. Setúbal (f)
16 Benfica (c)
30 V. Guimarães (f)

Abril

06 Nacional (c)
13 Naval (f)
20 Sp. Braga (c)
27 Sporting (f)

Maior

04 U. Leiria (c)
11 Leixões (f)



Naval

Fundação 1893
Presidente Aprígio Santos
Sede Rua Estádio Municipal José Bento Pessoa, Apartado 2052, 3080 Figueira da Foz
T 233 422809, **Fax** 233411065
Sócios 2200
Sítio oficial www.naval1demaio.com



Estádio Bento Pessoa
Capacidade: 6000 espectadores

Palmarés
 Melhor classificação na Liga
 12.º (2006-07)

As dez últimas épocas

Época	Class.	J	V	E	D	G	P
97/98	II B						
98/99	II Liga						
99/00	II Liga						
00/01	II Liga						
01/02	II Liga						
02/03	II Liga						
03/04	II Liga						
04/05	II Liga						
05/06	13º	34	11	6	17	35-48	39
06/07	12º	30	7	11	12	28-37	32

A TÁTICA 4K2K3K1



A Naval, que parte para a sua terceira temporada consecutiva na Liga, é uma equipa praticamente nova. Mudou de treinador. Alterou a maior parte dos jogadores. Fez crescer o orçamento. E mantém a ambição, não só de permanecer no primeiro escalão do futebol português, como de conseguir melhor que o 12.º lugar da última época, consolidando-se como uma formação claramente de primeira, longe dos lugares da aflição.

Mas esta é uma equipa que, para a maior parte dos seus adeptos, é uma folha em branco. Uma incógnita que contraria o que aconteceu na última temporada, altura em que manteve a espinha dorsal do plantel, e conseguiu uma primeira volta notável – chegou a fazer sonhar os adeptos mais optimistas com as competições europeias. Agora é quase tudo novo. Começando no estreante treinador Francisco Chaló, uma aposta pessoal

do presidente do clube, até à maior parte dos jogadores. Do passado apenas sobrou praticamente intacta a estrutura defensiva. Tudo o resto mudou. Sairam futebolistas como Pedro Santos, Lito, Delfim, Fajardo, Fernando, Orestes ou Nei. Entraram muitos, muitos brasileiros praticamente desconhecidos. Aliás, este é um plantel constituído na sua maioria por jogadores provenientes do outro lado do Atlântico – são 15 brasileiros, contra apenas sete portugueses, um guineense e um espanhol. E os primeiros indicadores são preocupantes. Nos cinco primeiros desafios da pré-época, a equipa não conseguiu qualquer vitória. Assegurou três empates frente a equipas dos escalões inferiores e perdeu os dois que disputou frente a adversários directos. O dia da apresentação aos sócios, então, ficou marcada por uma goleada sofrida frente ao Guimarães (2-4).

UM PLANTEL RENOVADO, um treinador que se estreia na Liga e a ambição de superar o 12.º lugar da última época. Eis as metas da Naval. Por Manuel Mendes

À procura da con :



SÉRGIO AZENHA

Estes resultados valem o que valem, mas demonstram que o novo técnico tem, pelo menos, um problema: conseguir uma rápida adaptação dos reforços oriundos do Brasil ao futebol europeu, o que, como se sabe, nem sempre é fácil. Os restantes reforços têm contra si o facto de serem provenientes dos escalões inferiores do futebol português. “Esse é apenas mais um desafio a juntar à minha estreia na Liga. Se conseguirmos construir um bom grupo, e acredito que sim, vamos ter uma equipa muito forte, com capacidade para discutir todos os resultados”, refere o técnico que, além de resultados, promete uma formação que agradará a quem se encontrar na bancada ou em frente à televisão. “Não sou um treinador que jogue apenas para o resultado. Não consigo ver o futebol dessa forma. Gosto de futebol ofensivo e as minhas equipas conseguem normalmente marcar muitos golos”, remata. E uma das grandes esperanças para traduzir o futebol da equipa em golos é o brasileiro Marcelinho, que vem rotulado como goleador nato. Em seis jogos ao serviço do Avai, da série B do Brasil, marcou nove golos, o que não deixa de ser uma

média interessante. O ataque, de resto, será uma novidade completa.

Um dos problemas da Naval é a gritante falta de adeptos. A maior parte dos jogos conta com pouco mais de cinco centenas de adeptos nas bancadas. E nem a excelente primeira volta que o clube realizou na época passada alterou este panorama. Por isso, este é um clube que vive quase em exclusivo em torno do seu presidente, o empresário de construção civil Aprígio Santos, o principal responsável pela escalada do clube mais representativo do segundo maior concelho do distrito de Coimbra (com cerca de 63 mil habitantes). Uma dependência excessiva que garante estabilidade, mas que também faz com que os adeptos temam o dia em que Aprígio resolva bater com a porta, como já ameaçou por várias vezes. Até porque o clube praticamente não tem património e os apoios são escassos. Mas, para já, vai continuar e, ao que parece, a lutar pelo sonho de construir um novo estádio para um emblema que já tem 114 anos e que é a quarta colectividade desportiva mais antiga do país.

solidação

PLANTEL

Guarda-redes

Taborda 1

Idade 29 Nac. portuguesa

Dani 12

Idade 34 Nac. espanhola

Café 21

Idade 22 Nac. brasileira

Defesa

Paulão 25

Idade 25 Nac. brasileira

F. Alcântara 23

Idade 23 Nac. brasileira

China 6

Idade 25 Nac. portuguesa

Carlitos 7

Idade 25 Nac. portuguesa

Igor 13

Idade 23 Nac. portuguesa

Mário Sérgio 28

Idade 25 Nac. portuguesa

Gaúcho 33

Idade 26 Nac. brasileira

Médios

Bruno Lazaroni 5

Idade 26 Nac. brasileira

Gilmar 8

Idade 33 Nac. brasileira

Dudu 10

Idade 25 Nac. brasileira

João Ribeiro 17

Idade 19 Nac. portuguesa

Hugo Santos 22

Idade 24 Nac. portuguesa

Solimar 30

Idade 31 Nac. brasileira

Felipe 50

Idade 22 Nac. brasileira

Davide -

Idade 24 Nac. portuguesa

Avançados

Elivelton 9

Idade 25 Nac. brasileira

Eanes 11

Idade 26 Nac. brasileira

Wandeir 15

Idade 27 Nac. brasileira

Tiago Freitas 18

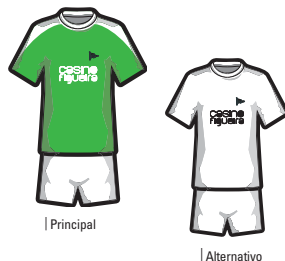
Idade 26 Nac. brasileira

Marcelinho 20

Idade 23 Nac. brasileira

Saulo 27

Idade 25 Nac. brasileira



O TREINADOR FRANCISCO CHALÓ O estreante



É um treinador desconhecido. Nunca trabalhou ao mais alto nível, mas mesmo assim promete uma Naval a praticar um futebol ofensivo e apostada em conseguir a melhor classificação de sempre. Francisco Chaló, de 43 anos, chega à Figueira da Foz depois de ter passado por clubes de todos os escalões inferiores. É considerado um técnico que aposta no futebol positivo, variando entre dois sistemas táticos (o 4x2x3x1 e o 4x4x2), o que lhe permite montar equipas equilibradas. Mas as suas equipas são tidas por jogar um futebol positivo. Como diz o próprio, outro tipo de atitude não faz sentido. Talvez por isso, o presidente da Naval se tenha lembrado surpreendentemente do nome dele. É a oportunidade que esperava há algum tempo. Após sair do Feirense, recusou vários convites. Esperou. E, agora, acredita que poderá ter como treinador o sucesso que nunca conseguiu como jogador – um médio que nunca saiu do anonimato, apesar de ter conquistado vários títulos quando actuava nos escalões de formação do FC Porto e de nunca ter visto um cartão vermelho. Não teme a nova experiência. “Sou treinador desde 1995 e sou o único que treinou todos os escalões jovens e também em todas as divisões”, responde este técnico, que já quis ser médico, mas não teve média suficiente para entrar no curso de Medicina. Diz nunca ter assinado contratos por mais de um ano, mas também que ficou sempre pelo menos duas épocas em todos os clubes.

O filho do treinador do Marítimo

A Naval vai contar no meio-campo com um jogador brasileiro que chega ao futebol português na mesma época que o seu pai. Trata-se de Lazaroni, filho do técnico que esta temporada foi escolhido para orientar o Marítimo. Bruno Lazaroni tem 26 anos e jogava no América do Rio de Janeiro, mas está longe de possuir um currículo semelhante ao do pai, de 57 anos, que já foi seleccionador brasileiro (Mundial de 1990) e treinou clubes como Flamengo, Vasco da Gama e Botafogo.

Promessa de golos

O novo treinador da Naval acredita ter uma equipa capaz de marcar muitos golos. O técnico faz questão de frisar que todas as suas equipas apresentaram um ataque fortíssimo. Na memória está ainda uma das épocas no Pedras Rubras, tendo conseguido 98 remates certos. Números que prometem.

A subir

Promessa de futebol de ataque

Francisco Chaló chega pela primeira vez à Liga, vai treinar um clube que normalmente luta pela manutenção, mas o jovem técnico não se cansa de fazer promessas. A primeira é que a sua equipa irá discutir todos os jogos, sem se encolher em sistemas demasiado defensivos. Depois, ao contrário do que seria de esperar, não aspira apenas a conseguir a manutenção, mas sim a melhor classificação de sempre da Naval, ou seja, acima do 11.º lugar da última temporada.

Lucros

Em termos de compras e vendas, a Naval ficou claramente a ganhar. Conseguiu transferir Nei para o CSKA de Sófia por um milhão de euros e Orestes para o Hansa Rostok por 350 mil euros. Em contrapartida, investiu apenas 350 mil euros em Marcelinho, um jogador de quem se esperam muitos golos. Conclusão: ganhou um milhão de euros, quase metade do orçamento.

A descer

Remodelação da equipa

O plantel tem muito pouco a ver com o da temporada passada. Transitaram apenas 12 jogadores, saíram 15 e entraram, para já, 14. É muita gente nova, daí que o técnico refira que tem dois desafios esta temporada. Um é a sua própria afirmação como treinador do primeiro escalão, outro é a construção de uma nova equipa a partir quase do zero. O ataque, por exemplo, conta apenas com um elemento da última época. Todos os outros são caras novas e também brasileiros.

Inexperiência

Do lote de reforços que chegaram à equipa poucos têm experiência de primeira divisão e a maior parte é proveniente do Brasil, o que levanta sempre alguns problemas ao nível da adaptação. O único sector que não sofreu grandes alterações foi a defesa.

As caras novas

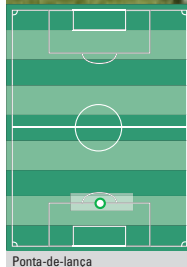
	Posição	Nacionalidade	Clube anterior
Dani	Guarda-redes	Espanhola	Algeciras
Rodrigo Café	Guarda-redes	Brasileira	Bahia - BA
F. Alcântara	Defesa	Brasileira	Al-Ain
Igor	Defesa	Portuguesa	Ribeirão
Felipe Brochieri	Médio	Brasileira	Palmeiras B
Bruno Lazaroni	Médio	Brasileira	América RJ
Sufrim	Médio-defensivo	Guineense	Covilhã
Hugo Santos	Médio-ofensivo	Portuguesa	Operário
Eanes	Extremo	Brasileira	Coritiba
Wandeir	Extremo	Brasileira	Vardar Skopje
Tiago Freitas	Extremo-esquerdo	Brasileira	Regatas Brasil
Marcelinho	Ponta-de-lança	Brasileira	Avaí
Daide	Médio	Portuguesa	Braga

⊕ É rápido, tem capacidade de explosão e aparece muitas vezes no sítio certo e na altura certa. É um jogador de remate fácil.

⊖ O jogo de cabeça não é o seu ponto forte. A Naval teve de investir nele cerca de 350 mil euros.



SÉRGIO AZENHA



Ponta-de-lança

A ESTRELA MARCELINHO

O homem a quem se pedem golos

Constitui a mais cara contratação da Naval, que teve de pagar 350 mil euros pela sua contratação. Marcelinho chega à Figueira rotulado de goleador. É rápido, movimenta-se bem, tem técnica e consegue rematar facilmente tanto com o pé esquerdo como com o direito. Vem da série B brasileira, onde conseguiu nove golos em seis desafios, o que fazia dele o melhor marcador da prova. O jogo aéreo não é o seu forte, mas sabe jogar na antecipação. A sua principal missão será fazer esquecer Nei.

O CALENDÁRIO

Agosto

- 18 Belenenses (c)
- 26 E. Amadora (f)

Setembro

- 02 Setúbal (c)
- 16 Benfica (f)
- 23 Guimarães (c)
- 30 Nacional (f)

Outubro

- 07 Leixões (f)
- 28 Braga (c)

Novembro

- 04 Sporting (f)
- 11 U. Leiria (c)
- 25 Marítimo (f)

Dezembro

- 02 Paços de Ferreira (c)
- 16 Boavista (f)
- 23 Académica (c)

Janeiro

- 06 FC Porto (f)
- 13 Belenenses (f)
- 27 E. Amadora (c)

Fevereiro

- 03 Setúbal (f)
- 17 Benfica (c)
- 24 Guimarães (f)

Março

- 02 Nacional (c)
- 09 Leixões (c)
- 16 Braga (f)
- 30 Sporting (c)

Abril

- 06 U. Leiria (f)
- 13 Marítimo (c)
- 20 Paços de Ferreira (f)
- 27 Boavista (f)

Mai

- 04 Académica (f)
- 11 FC Porto (c)



Académica

Fundado em 1887
Presidente José Eduardo Simões
Sede Rua Infanta D. Maria, 23
 3030-330 Coimbra
T 239793890, **Fax** 239793892
Sócios 21000
Sítio oficial www.academica-oaf.pt



Estádio Cidade de Coimbra
 Capacidade: 30.000 espectadores

Palmarés

2 Liga de Honra/II Divisão
1 Taça de Portugal

Melhor classificação na Liga
2.º (1966/67)

As dez últimas épocas

Época	Class.	J	V	E	D	G	P
97/98	15.º	34	8	12	14	27-41	36
98/99	18.º	34	4	9	21	30-71	21
99/00	II Liga						
00/01	II Liga						
01/02	II Liga						
02/03	15.º	34	8	13	13	38-48	37
03/04	13.º	34	11	5	18	40-42	38
04/05	14.º	34	9	11	14	29-41	38
05/06	14.º	34	10	9	15	37-48	39
06/07	13.º	30	6	8	16	28-46	26

A TÁTICA 4X2X3X1



NA Académica cumpre a sexta temporada consecutiva na Liga, mas, apesar disso, ainda não conseguiu a necessária tranquilidade. O pesadelo da despromoção tem pairado sempre até às derradeiras jornadas. Momentos de aflição que parecem ter levado os responsáveis do clube a reflectir na política que estava a ser seguida e a proceder a algumas alterações substanciais. Um novo rumo que parece deitar por terra a promessa do presidente José Eduardo Simões de conquistar um título nacional entre 2007 e 2009, dois anos importantes na história do clube – este ano o emblema comemora 120 anos de existência e em 2009 festeja os 70 anos que decorreram desde a conquista da Taça de Portugal.

“Entre 2007 e 2009 alguma coisa havemos de ganhar, custe o que custar”, disse o dirigente na apresentação da equipa na época passada. Dema-

siado ambicioso? Aparentemente sim, atendendo a que esta temporada já não mantém o orçamento elevado de anos anteriores – encolheu aproximadamente 30 por cento – e que fazia inveja aos candidatos assumidos às competições europeias.

Mas a política do clube sofreu também outras alterações. Mais do que títulos, os adeptos parecem suspirar por tranquilidade. Pretendem uma equipa mais pragmática. Por coincidência ou não, a Académica parece ter deixado de apostar em jogadores brasileiros, tendo mesmo colocado um ponto final na supremacia que esta nacionalidade exercia no plantel. Saíram sete atletas provenientes do outro lado do atlântico: Danilo, Douglas, Lira, Lino (transferido para o FC Porto), Roberto Brum (partiu para o Braga), Gelson e Pitbull. Além disso, do Brasil, normalmente o mercado preferencial do emblema de Coim-

TEM MENOS BRASILEIROS, baixou o orçamento e contratou em África e nos escalões secundários. E pretende ser mais pragmática. Por Manuel Mendes

Uma época de vi



SÉRGIO AZENHA

bra, não chegou qualquer reforço. O objectivo, garantem, é conseguir um conjunto menos técnico, mas mais agressivo e combativo. Uma equipa que não deite tudo a perder com erros de palmatória, como aconteceu em vários desafios da temporada passada.

Com menos dinheiro para gastar, o treinador Manuel Machado virou-se para o mercado africano. Na Costa do Marfim descobriu os jovens Fofana (médio) e Vouho (avanzado). Do Gana chegou Tiero, outro reforço para o meio-campo. A seguir apostou em jogadores provenientes dos escalões inferiores do futebol português, como é o caso do guarda-redes Ricardo (ex-Varzim), o central Orlando (ex-Freamunde), Cris (ex-Feirense) e Licá (ex-Social Lamas). A estes nomes juntou-se ainda o jovem defesa central austriaco Markus Berger. Os reforços mais mediáticos, porém, chegaram por empréstimo do FC Porto, como é o caso de Ivanildo (que jogou na última temporada em Leiria) e Hélder Barbosa (um jogador que perdeu quase toda a época por lesão). Do Uruguai veio o médio ofensivo Peralta (25 anos), um jogador que já esteve em Itália ao serviço, entre

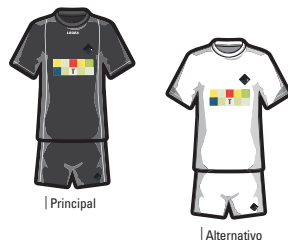
outros, do Inter de Milão e que tem aqui a sua segunda oportunidade de vingar no futebol europeu. Lito (ex-Naval), Rui Nereu (ex-Benfica) e Pedro Costa (ex-Braga) são as restantes novidades.

Mas será esta revolução capaz de dar a tranquilidade que os adeptos não conhecem há décadas? Conseguirá Machado regressar aos bons resultados que conseguiu nas passagens pelo Moreirense, Guimarães e Nacional? Ninguém tem a certeza das respostas, embora o técnico diga que esta equipa será mais sólida que a anterior. Os resultados da pré-temporada, de resto, parecem dar-lhe alguma razão. No ano passado, por esta altura, já a Académica tinha sido humilhada, com goleadas, frente a equipas como o Penafiel (5-1) e Leixões (3-0). Atacava mal e mostrava-se ainda pior a defender. Dois aspectos que parecem ter sido corrigidos nesta pré-temporada, o que valeu à Académica vitórias sobre o Nacional, o Beira-Mar e o Feirense, e apenas uma derrota com o Guimarães. Um aspecto positivo, atendendo a que o plantel conta com 12 novos elementos, boa parte deles sem experiência na Liga, e perdeu muitos dos habituais titulares.

PLANTEL

Guarda-redes	
Pedro Roma	24
Idade 36 Nac. portuguesa	
Ricardo	12
Idade 25 Nac. portuguesa	
Rui Nereu	1
Idade 21 Nac. portuguesa	
Defesas	
Litos	21
Idade 33 Nac. portuguesa	
Kaká	4
Idade 26 Nac. portuguesa	
Orlando	15
Idade 27 Nac. portuguesa	
Markus Berger	5
Idade 22 Nac. austríaca	
Pedro Costa	30
Idade 25 Nac. portuguesa	
Sarmento	22
Idade 22 Nac. portuguesa	
Vitor Vinha	18
Idade 20 Nac. portuguesa	
Médios	
Pavlovic	23
Idade 23 Nac. sérvia	
Paulo Sérgio	8
Idade 26 Nac. brasileira	
Nuno Piloto	25
Idade 25 Nac. portuguesa	
N'Doye	78
Idade 29 Nac. senegalesa	
Cris	17
Idade 23 Nac. portuguesa	
Tiero	33
Idade 26 Nac. ganesa	
Peralta	66
Idade 25 Nac. uruguaia	
Licá	16
Idade 18 Nac. portuguesa	
Hélder Barbosa	7
Idade 20 Nac. portuguesa	
Miguel Pedro	10
Idade 24 Nac. portuguesa	
Lito	11
Idade 32 Nac. cabo-verdiana	
Fofana	3
Idade 23 Nac. costa-marfinense	
Avançados	
Vouho	27
Idade 20 Nac. costa-marfinense	
Joeano	2
Idade 27 Nac. brasileira	
Pedro Ribeiro	14
Idade 21 Nac. portuguesa	
Gyano	29
Idade 27 Nac. húngara	
Ivanildo	25
Idade 21 Nac. Portuguesa	

i ragem



O TREINADOR MANUEL MACHADO Reparar a imagem



Manuel Machado ficou desiludido com a última temporada que realizou na Académica. Não conseguiu repetir os êxitos que tinha arrecadado no Moreirense

(que levou da II Divisão à Liga, por lá o mantendo durante dois anos). Ficou também longe do prestígio que angariou com a qualificação do Guimarães, primeiro, e do Nacional, depois, para as competições europeias. A época sofrida da formação de Coimbra foi considerada pelo técnico quase como um fracasso pessoal, que pretende reparar na nova temporada. “Gosto de deixar a minha marca pelos clubes por onde passo. Aqui isso não aconteceu”, diz Manuel Machado quando lhe falam da temporada que realizou em Coimbra. A vontade de apagar este semi-fracasso foi uma das razões que o levaram a renovar o vínculo ao clube, ele que nunca assina compromissos por mais de uma temporada. O que não vai mudar é o sistema de jogo. A Académica irá jogar preferencialmente num 4x2x3x1, com uma alternativa para actuar pontualmente em 4x4x2 em losango. Dois esquemas tácticos que fazem parte da filosofia de jogo de Manuel Machado, mas que são mais complicados para os jogadores. Este pode ter sido um dos aspectos que não ajudou muito na última temporada. Mas nesta pré-época, a equipa já mostrou mais segurança defensiva, sofrendo apenas três golos nos primeiros jogos, quando em igual período do ano passado já somava uma dúzia.

Um reforço que já passou pelo Inter de Milão

É um médio-ofensivo, tem 25 anos e quando era mais jovem despertou o interesse de grandes clubes. Peralta acabou por ser contratado pelo Inter de Milão. Não vingou. Passou pelo Cagliari, Albacete (Espanha) e Flamengo (Brasil), regressando ao Uruguai, o seu país natal, para representar o Bellavista. Agora, tenta a segunda oportunidade na Europa, via Académica. Trata-se de um médio ofensivo que tem como principal qualidade a criatividade.

Aposta em África

A formação de Coimbra apostou este ano no mercado africano e contratou dois jovens provenientes da Costa do Marfim (Vouho e Fofana) e no ganês Tiero. O mercado brasileiro, por seu lado, foi colocado de lado.

A subir

O domínio dos portugueses

O plantel da Académica foi construído sobretudo com apostas em jogadores nacionais. O grupo deixou cair a forte influência sul-americana que muitos consideram ter sido uma das causas da época menos conseguida. Manuel Machado acredita que vai ter futebolistas menos técnicos, mas, em contrapartida, mais agressivos e competitivos, evitando muitos erros primários que na última temporada custaram vários pontos.

Contenção nas despesas

Paralelamente, a nova política de contratações permitiu reduzir o orçamento em cerca de 30 por cento, o que não deixa de ser positivo quando se assiste cada vez mais a clubes que não conseguem cumprir os seus compromissos. Muitos dos reforços chegaram dos escalões inferiores ou por empréstimo, como é o caso de Hélder Barbosa (um regresso) e Ivanildo.

A descer

Mexidas no plantel

Sairam muitos dos jogadores titulares na última temporada e o treinador terá de refazer quase a totalidade da equipa base. Danilo, Lino, Roberto Brum, Dame ou Filipe Teixeira foram alguns dos elementos que saíram e, nestas coisas, a adaptação dos atletas leva sempre algum tempo. O técnico terá às suas ordens quase uma dúzia de atletas sem grande experiência do futebol do escalão principal e o plantel apenas ficou completo nos últimos dias.

Intranquilidade

Os últimos anos foram marcados por orçamentos elevados e resultados sofríveis. O investimento esteve sempre longe de ter retorno e a equipa andou sempre perto dos lugares da despromoção. É quase uma sombra fatídica que paira sobre o clube de Coimbra. E é com este estigma que os jogadores partem para a nova temporada.

As caras novas

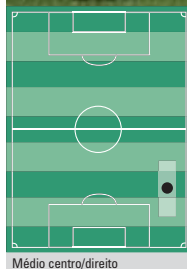
	Posição	Nacionalidade	Clube anterior
Ricardo	Guarda-redes	Portuguesa	Varzim
Rui Nereu	Guarda-redes	Portuguesa	Benfica
Orlando	Defesa central	Portuguesa	Freamunde
Markus Berger	Defesa central	Austriaca	SV Ried
Pedro Costa	Lateral direito	Portuguesa	Braga
Cris	Médio	Portuguesa	Feirense
Tiero	Médio	Ganês	Asante Kotoko
Peralta	Médio ofensivo	Uruguai	Bella Vista
Licá	Médio ofensivo	Portuguesa	Social Lamas
Lito	Médio ala direito	Cabo-verdiana	Naval
Fofana	Médio	Costa do Marfim	Sports Bouna
Vouho	Avançado	Costa do Marfim	Sports Bouna
Ivanildo	Extremo esquerdo	Portuguesa	FC Porto

⊕ É rápido e tem técnica. Dois trunfos para um extremo e uma mais valia para Manuel Machado, que o pode ainda utilizar noutras posições.

⊖ Vem de uma lesão grave: rotura do tendão rotuniano do joelho direito. Aparentemente está recuperado, mas este tipo de mazelas pode deixar marcas.



SÉRGIO AZENHA



A ESTRELA HÉLDER BARBOSA

Talento pela esquerda

Tem apenas 20 anos, mas é um dos mais promissores jogadores saídos das escolas do FC Porto nos últimos tempos. Rápido, com uma técnica apurada, Helder Barbosa conseguiu convencer Adrianse a oferecer-lhe uma oportunidade na equipa portista. Estreou-se a 6 de Maio de 2006 no Bessa. Os responsáveis portistas, porém, acharam por bem colocá-lo a rodar na Académica. Deslumbrou durante dez jogos. Mas, depois, uma grave lesão (a mesma que deixou sequelas no brasileiro Ronaldo) afastou-o dos relvados por sete meses. Agora está de regresso. Mas será o mesmo?

O CALENDÁRIO

Agosto

- 18 Sporting (f)
- 26 Leiria (c)

Setembro

- 02 Marítimo (f)
- 16 P. Ferreira (c)
- 23 Boavista (f)
- 30 Leixões (c)

Outubro

- 07 FC Porto (c)
- 28 Belenenses (f)

Novembro

- 04 E. Amadora (c)
- 11 Setúbal (f)
- 25 Benfica (c)

Dezembro

- 02 Guimarães (f)
- 16 Nacional (c)
- 23 Naval (f)

Janeiro

- 06 Braga (c)
- 13 Sporting (c)
- 27 U. Leiria (f)

Fevereiro

- 03 Marítimo (c)
- 17 P. Ferreira (f)
- 24 Boavista (c)

Março

- 02 Leixões (f)
- 09 FC Porto (f)
- 16 Belenenses (c)
- 30 E. Amadora (f)

Abril

- 06 Setúbal (c)
- 13 Benfica (f)
- 20 Guimarães (c)
- 27 Nacional (f)

Mai

- 04 Naval (c)
- 11 Braga (f)



Setúbal

Fundado em 1910
Presidente Carlos Manuel Almeida Costa
Sede Rua Estádio do Bonfim, Apartado 132
 2901-882 Setúbal
T 265 526959, **Fax** 265 536 513
Sócios 14.000
Site oficial www.vfc.pt



Estádio do Bonfim
Capacidade: 21.530 espectadores

Palmarés
 3 Taças de Portugal

Melhor classificação na Liga
 2.º (1971/72)

As dez últimas épocas

Época	Class.	J	V	E	D	G	P
97/98	13º	34	10	7	17	38-43	37
98/99	5º	34	15	8	11	37-38	53
99/00	16º	34	9	6	19	25-49	33
00/01	II Liga						
01/02	13º	34	9	11	14	40-46	38
02/03	18º	34	6	13	15	53-13	31
03/04	II Liga						
04/05	10º	34	11	11	12	46-45	44
05/06	8º	34	14	4	16	28-33	46
06/07	14º	30	5	9	16	21-45	24

A TÁTICA 4X4X2



Depois do filme de terror, com um final feliz, que foi a temporada passada para o Vitória de Setúbal, que garantiu a permanência na Liga apenas na última jornada, os responsáveis pelo clube querem agora evitar a repetição de emoções tão extremas aos adeptos. O desafio colocado ao novo treinador, Carlos Carvalho, é precisamente esse: colocar rapidamente a equipa em zona tranquila da tabela, com a manutenção a ser o objectivo primordial.

Para tal, o clube procedeu a uma autêntica revolução no plantel, com um número apreciável de reforços. Ao todo saíram 19 jogadores: Varela, Amuneke, Ayew, Labarthe, M'Bamba, João Paulo, Nandinho, Ademar, Mário Carlos, Flávio, Veríssimo, La Paglia, Madior, André Barreto, Rui Dolores, Inzaghi, Julien, Pedro Russiano e Binho. Com muitas novidades, a equipa não deslumbrou

nos jogos da pré-temporada, ainda que tenha evidenciado algumas melhorias em relação à época passada, nomeadamente no sector defensivo. Para tal foi importante a entrada do central Robson, ex-Gondomar, o novo companheiro de Auri no eixo. Carvalho confiou desde o primeiro encontro a titularidade ao brasileiro, de 24 anos, que tem respondido com boas exibições, mostrando qualidade, nomeadamente no jogo aéreo.

O ataque foi a grande aposta do Vitória em relação a reforços, não sobrando no plantel nenhum jogador da temporada passada. No total são nove as caras novas neste sector, com destaque para o internacional português de sub-20 Bruno Gama e o brasileiro Léo Macaé. Este último foi campeão do mundo de sub-17 pelo Brasil, em 1999, e o melhor marcador do campeonato alagoano na última temporada, com 14 golos. Aos 24 anos,

ALCANÇAR RAPIDAMENTE a estabilidade e garantir um futebol atractivo – eis os desafios de Carvalho, que aposta num plantel renovado. Por Paulo Curado

Evitar outro filme (



JOSE LUISASF

Macaé optou por relançar a sua carreira na Europa, tendo para tal rescindido com o Corinthians Alagoano. Trata-se de um avançado veloz, em que Carvalho deposita grandes esperanças. Matheus, ex-Beira-Mar, tem deixado também boas indicações.

Ao sector atacante chegaram ainda o português Edinho, ex-Gil Vicente (seis golos em 25 jogos na temporada passada na Liga de Honra) e o brasileiro Leandro Branco, ex-Juventus de Santa Catarina (nove golos em 14 partidas ao serviço do seu anterior clube), considerado por Carvalho como “um dos últimos extremos do futebol brasileiro”, que tem alinhado na esquerda. Para a ala direita chegou outro brasileiro, Paulinho, ex-Bahia, que faz todo o corredor. O ataque é completado com os juniores Luís Portela (internacional sub-19) e Besugo.

Com um orçamento reduzido, um dos mais baixos do campeonato, é vital para a Comissão de Gestão, liderada por Carlos Costa, manter o clube na

Liga principal, onde estão o grosso das receitas do futebol nacional. A atravessar uma das maiores crises financeiras da sua história, o Vitória de Setúbal lida com um passivo global de 12 milhões de euros, que não permite grandes desnortes nas despesas com o futebol, o que limitou seriamente as contratações para esta época. As dificuldades não estão, por outro, a atrair novos investidores na região.

Para ajudar a inverter esta situação, Carlos Carvalho tem pela frente uma missão de peso: alcançar rapidamente a estabilidade da equipa na tabela classificativa e, ao mesmo tempo, promover um futebol atractivo que agrade aos adeptos. Restará saber se o técnico português terá à sua disposição matéria-prima para responder a estes desafios de alguma forma ambiciosos.

Como adjunto, Carvalho terá Carlos Cardoso, o homem que conseguiu salvar o Vitória do abismo da Liga de Honra na última temporada. O ex-treinador principal foi dos poucos que acreditaram até ao fim na permanência da equipa na Liga e a sua confiança foi suficiente para contagiar uma equipa perigosamente desmoralizada.

PLANTEL

Guarda-redes

Eduardo	77
Idade 24 Nac. portuguesa	
Milojevic	25
Idade 25 Nac. sérvia	
Marco Tábuas	1
Idade 30 Nac. portuguesa	

Defesas

Janício	14
Idade 27 Nac. cabo-verdiana	
Auri	15
Idade 33 Nac. brasileira	
Hugo	3
Idade 31 Nac. portuguesa	
Jorginho	17
Idade 29 Nac. portuguesa	
Robson	4
Idade 24 Nac. brasileira	
Adalto	13
Idade 28 Nac. brasileira	

Médios

Sandro	6
Idade 30 Nac. portuguesa	
Elias	8
Idade 25 Nac. brasileira	
Bruno Ribeiro	11
Idade 31 Nac. portuguesa	
Filipe Gonçalves	10
Idade 23 Nac. portuguesa	
Ricardo Chaves	16
Idade 29 Nac. portuguesa	
Kim Byung Suk	30
Idade 21 Nac. coreana	

Avançados

Bruno Gama	7
Idade 19 Nac. portuguesa	
Léo Macaé	
Idade 24 Nac. brasileira	
Matheus	99
Idade 24 Nac. brasileira	
Edinho	9
Idade 25 Nac. portuguesa	
Paulinho	18
Idade 23 Nac. brasileira	
Leandro Branco	19
Idade 24 Nac. brasileira	
Besugo	40
Idade 19 Nac. portuguesa	
Luís Portela	2
Idade 19 Nac. portuguesa	

de terror



O TREINADOR CARLOS CARVALHAL Relançar a carreira



Quatro temporadas depois de ter ajudado o Vitória a regressar à Liga, Carlos Carvalho regressa à cidade do Sado com o objectivo de garantir a manutenção e uma época mais tranquila do que a de 2006-07. Tanto para si como para o clube. Para o técnico bracarense, de 41 anos, esta nova passagem por Setúbal servirá também para relançar uma carreira que teve o seu ponto mais alto em 2001-02, quando levou o Leixões à final da Taça de Portugal (derrota frente ao Sporting, por 1-0). Na última época, enfrentou um dos seus maiores desafios com o Braga, que pretendia voltar a intrometer-se entre os três “grandes”, mas a experiência não durou. Quatro meses depois do arranque da época, abandonou o clube minhoto, o que justificou com motivos “pessoais e familiares”. Poucas semanas depois foi apresentado como técnico do Beira-Mar, mas, mais uma vez, para uma curta etapa, já que o aparecimento de financiadores espanhóis levou à sua substituição pelo também espanhol Paco Soler. Sem clube, Carvalho assistiu de longe aos caminhos divergentes das duas equipas que orientou: quarto lugar dos bracarenses; descida de divisão dos aveirenses. No Vitória, este licenciado em Educação Física pretende reafirmar as suas competências na Liga, onde contabiliza ainda no currículo uma descida de divisão aos comandos do Aves e uma passagem pouco excitante pelo Belenenses.

Edinho, filho de glória

Filho do ponta-de-lança Arnaldo Lopes, que na década de 70 deslumbrou o Bonfim, Edinho é um dos reforços do ataque. O seu pai foi colega de equipa de Carlos Cardoso, treinador na última época e actual adjunto, e não esconde o orgulho em ver Edinho com as cores do seu coração: “Era um sonho que alimentava há anos e que só não se concretizou mais cedo porque as pessoas que estiveram antes aqui não quiseram (...) Espero que tenha tanto ou mais sucesso do que eu tive.”

Um segundo lugar e três taças

Três Taças de Portugal conquistadas, em 1965, 1967 e 2005 (em 10 finais disputadas), e um segundo lugar no campeonato de 1970-71 foram os melhores resultados dos vitorianos nas provas portuguesas. Pela negativa, contabilizam 13 passagens pelo campeonato da II divisão, a última das quais em 2000-01.

A subir Defesa

A equipa demonstrou na fase de preparação uma maior consistência defensiva. Este aspecto pode ser fundamental para o campeonato, até porque marcar golos não é o seu ponto forte.

Jogadores

O espírito de sacrifício tem sido um cenário habitual para os jogadores vitorianos. A forma como têm conseguido dar a volta a situações adversas, quando a descida de divisão parece inevitável, tem servido de exemplo a dirigentes e adeptos. Muitas das referências mais experientes da equipa mantiveram-se para a nova época e serão úteis para a adaptação dos muitos reforços à realidade sadina.

A descer Finalização

Marcar golos tem sido um problema bicudo para o Vitória de Setúbal nos últimos anos. Depois de ter terminado a época de 2005-06 como o segundo pior ataque das 18 equipas que participaram no campeonato nacional, com apenas 28 golos em 34 jogos (0,8 por partida), foi mais longe na última temporada, onde encerrou a prova como a formação menos finalizadora, agora numa competição a 16, com 21 golos em 30 jogos (0,7 por encontro). Para este ano, os sadinos preocuparam-se em reforçar o ataque, mas os golos teimaram em não surgir nos primeiros jogos da pré-época.

Fio da navalha

Ordenados em atraso, dívidas a terceiros e ameaças de penhora. O Vitória tem vivido nos limites e protagonizado alguns episódios que não têm contribuído para a dignificação de um clube histórico do futebol português. Os problemas financeiros têm desencadeado outros directivos que a equipa, milagrosamente, tem conseguido resistir e evitado *in extremis* a descida de divisão.

As caras novas

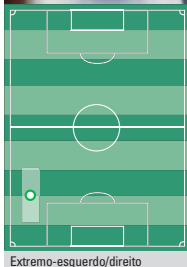
	Posição	Nacionalidade	Clube Anterior
Eduardo	Guarda-redes	Portuguesa	Beira-Mar
Paulinho	Defesa	Brasileira	Bahia
Robson	Defesa	Brasileira	Gondomar
Jorginho	Defesa	Portuguesa	Estoril
Filipe Gonçalves	Médio	Portuguesa	Leixões
Elias	Médio	Brasileira	Paços de Ferreira
Ricardo Chaves	Médio	Portuguesa	Braga
Bruno Gama	Avançado	Portuguesa	FC Porto
Matheus	Avançado	Brasileira	Beira-Mar
Leandro	Avançado	Brasileira	J. Jaraguá do Sul
Edinho	Avançado	Portuguesa	Gil Vicente
Léo Macaé	Avançado	Brasileira	Corinthians A.

Os lances de bola parada são a sua especialidade, com se verificou no Mundial de sub-20. É um jogador rápido, forte no confronto individual e com uma técnica apurada.

A sua juventude poderá ser um problema.



ANTÓNIO AZEVEDO/ASF



A ESTRELA BRUNO GAMA

Um extremo com a bênção de Scolari

Emprestado pelo FC Porto, Bruno Gama brilhou no último Mundial de sub-20 do Canadá ao serviço da selecção portuguesa. Apontou dois golos na partida de abertura com a Nova Zelândia – merecendo rasgados elogios do seleccionador Luiz Felipe Scolari –, acabando por sofrer uma lesão que o afastou da prova e da qual ainda está a recuperar. Com apenas 19 anos, o extremo que os “dragões” contrataram ao Sporting de Braga, clube que representou por empréstimo na última temporada, poderá ser uma das soluções para os graves problemas de finalização do Vitória de Setúbal, que duram desde as duas últimas épocas. Com Carvalhal é provável que encontre, pela primeira vez na Liga, um treinador que aposte nas suas qualidades.

O CALENDÁRIO

Agosto

18 Vitória de Guimarães (F)
26 Nacional (C)

Setembro

02 Naval (F)
16 Sporting de Braga (C)
23 Sporting (F)
30 União de Leiria (C)

Outubro

07 Marítimo (F)
28 Paços de Ferreira (C)

Novembro

04 Boavista (F)
11 Académica (C)
25 FC Porto (F)

Dezembro

02 Belenenses (C)
16 Estrela da Amadora (F)
23 Leixões (F)

Janeiro

06 Benfica (C)
13 Vitória de Guimarães (C)
27 Nacional (F)

Fevereiro

03 Naval (C)
17 Sporting de Braga (F)
24 Sporting (C)

Março

02 União de Leiria (F)
09 Marítimo (C)
16 Paços de Ferreira (F)
30 Boavista (C)

Abril

06 Académica (F)
13 FC Porto (C)
20 Belenenses (F)
27 Estrela da Amadora (C)

Maió

04 Leixões (C)
11 Benfica (F)



Leixões

Fundado em 28 de Novembro 1907
Presidente Carlos Oliveira
Sede Lugar da Cruz de Pau - Apt. 2084
 4451 Matosinhos
T 22 9396626 **Fax** 229396625
Sócios cerca de 7800
Site oficial www.leixoes.sc.pt



Estádio do Mar
Capacidade: 9000 espectadores

Palmarés

1 Taça de Portugal
2 Liga de Honra/II Divisão
1 Campeonato Nacional 2.ª Divisão B
 - Zona Norte

Melhor classificação na Liga
5.ª (1962-63)

As dez últimas épocas

Época	Class.	J	V	E	D	G	P
97/98	II B						
98/99	II B						
99/00	II B						
00/01	II B						
01/02	II B						
02/03	II B						
03/04	II Liga						
04/05	II Liga						
05/06	II Liga						
06/07	II Liga						

A TÁTICA 4X3X3



“A ndamos todos a aprender um pouco.” Começou assim uma das últimas conversas de Carlos Oliveira com a comunicação social. O presidente da SAD do Leixões preparava-se para apresentar o projecto para uma nova etapa do clube de Matosinhos, afastado do principal campeonato nacional há 19 anos.

Em 1989, George W. Bush sucedeu a Ronald Reagan na presidência dos Estados Unidos, *Driving Miss Daisy* recebeu o Oscar para o melhor filme, Hulk Hogan derrotou Randy Savage e tornou-se campeão do WWF. No mesmo ano, morreu o realizador Sergio Leone, o mundo assistiu ao massacre de Tiananmen e Portugal à vitória da selecção de sub-20 no Mundial que se disputou na Arábia Saudita. No mesmo ano, o Leixões deixou de ser um clube da primeira divisão.

Está de regresso. E, segundo Carlos Oliveira, “para ficar”. “Andamos

todos a aprender um pouco”, comentou o presidente da SAD enquanto, com um rolo de planos na mão direita, fazia uma visita guiada ao Estádio do Mar, em plena ebulição. Balneários e posto médico renovados, ginásio criado, bares e acessos construídos, cobertura e iluminação colocadas... O trabalho não estará totalmente concluído para o cortar da fita da temporada 2007-08, mas o Leixões prepara-se para as “exigências” da nova aventura. Pode, por exemplo, orgulhar-se de ter uma massa associativa de fazer inveja à grande maioria dos clubes que passaram a última década na Liga principal. São muitos – cerca de 7800 na última contagem – e são bons, são daqueles que enchem o estádio, vão equipados e, como os jogadores, só descansam durante o intervalo.

Como qualquer associado leal e pontual, os leixonenses são exigentes quanto basta. Carlos Brito, o treinador

SUBIR PARA FICAR Vítor Oliveira subiu. Agora, cabe a Carlos Brito manter entusiasmados os exigentes adeptos de Matosinhos. Por Luís Octávio Costa

Eis o Leixões, 19



PAULO PINHEIRA

que sucede a Vítor Oliveira – o técnico das subidas: Paços de Ferreira, Académica, União de Leiria, Belenenses... –, terá uma sombra, uma espécie de agente secreto contratado para apontar o dedo aos objectivos obrigatórios. Uma “época sossegada”, pediu Carlos Oliveira. Eles querem mais. “Os sócios gostavam que fizéssemos tudo este ano, mas isso vai ser impossível”, respondeu o homem que em Janeiro de 2006 assumiu o cargo na SAD e que hoje exibe com satisfação os recibos de pagamento dos salários de todos os funcionários do plantel. Carlos Brito, que depois do Rio Ave não conseguiu estabilizar o seu futebol de toque telecomandado (Boavista e Nacional não responderam às expectativas), terá no Leixões uma oportunidade para fixar o seu estilo.

Aí, junto à relva, o destaque vai direitinho para Roberto, um dos responsáveis directos pela subida do Leixões, ponta-de-lança brasileiro autor de 17 golos na última temporada. Já tinha tido a oportunidade de jogar no escalão principal ao serviço do Penafiel. Agora, terá a companhia de Diogo Valente e de Vieirinha, dois dos quatro

jogadores que o clube de Matosinhos herdou do FC Porto – os outros são Ezequias e Paulo Machado, que ameaça ser um caso sério no meio-campo, onde, tudo aponta, terá a companhia de Bruno China e de Pedro Cervantes (atenção à concorrência de Jorge Duarte e de Hugo Morais, bem como à força de Udochukwo Nwok, jovem nigeriano recrutado no campeonato maltês). Na baliza, Beto, o mais jovem dos guarda-redes – e parte integrante do núcleo duro que fez a festa do título no passado mês de Maio –, parece levar vantagem, ficando a defesa entregue a Marco Cadete, até muito tarde sem concorrência na lateral-direita, Marco Cadete, como patrão, e o experiente Elvis como dupla de centrais, restando Nuno Amaro e Ezequias para o lado esquerdo da defesa.

Impacientes e nervosos, apaixonados e diligentes, os adeptos estarão atentos a esta nova etapa dos “bebés de Matosinhos”, representantes do clube que já ergueu a Taça de Portugal, que até já se mostrou na Taça UEFA. Recentemente, o guarda-redes Jorge Baptista resumiu assim a sensação: “Sabe bem estar na Liga”.

anos depois

PLANTEL

Guarda-redes

Beto	1
Idade 25 Nac. portuguesa	
Jorge Baptista	12
Idade 30 Nac. portuguesa	
Marco	24
Idade 27 Nac. portuguesa	

Defesas

Rúben Ribeiro	2
Idade 19 Nac. portuguesa	
Elvis	4
Idade 29 Nac. brasileira	
Joel	13
Idade 27 Nac. portuguesa	
Marco Cadete	20
Idade 29 Nac. portuguesa	
Nuno Silva	27
Idade 31 Nac. portuguesa	
Nuno Amaro	26
Idade 31 Nac. portuguesa	
Ezequias	3
Idade 26 Nac. brasileira	
Nuno Diogo	22
Idade 26 Nac. portuguesa	

Médios

Hugo Morais	7
Idade 29 Nac. portuguesa	
Pedro Cervantes	8
Idade 25 Nac. portuguesa	
Ricardo Jorge	10
Idade 22 Nac. portuguesa	
Bruno China	14
Idade 24 Nac. portuguesa	
Jorge Duarte	25
Idade 32 Nac. portuguesa	
Paulo Machado	6
Idade 21 Nac. portuguesa	
Paulo Vinicius	16
Idade 22 Nac. brasileira	
Livramento	21
Idade 25 Nac. portuguesa	

Avançados

Diogo Valente	11
Idade 22 Nac. portuguesa	
Vieirinha	17
Idade 19 Nac. portuguesa	
Roberto	9
Idade 30 Nac. portuguesa	
Jorge Gonçalves	19
Idade 23 Nac. portuguesa	
Tales Schutz	28
Idade 25 Nac. brasileira	
Udochukwo Nwoko	18
Idade 22 Nac. nigeriana	



| Principal

| Alternativo

O TREINADOR CARLOS BRITO

Ainda mais perto de casa



Aos 43 anos, Carlos Brito pode dar-se ao luxo de acordar e tomar tranquilamente o pequeno-almoço enquanto passa os olhos pelos jornais. Esta é apenas uma das van-

tagens associadas ao facto de trabalhar perto de casa, mais precisamente no Estádio do Mar. “Se havia outros clubes interessados em mim, ficaram logo para trás”, comentou o treinador, natural do Porto – nasceu na Rua dos Mártires da Liberdade, junto à Praça de Carlos Alberto – e um grande defensor da região. Fala à Porto e orgulha-se disso. Gosta tanto que digam mal da sua cidade como de ver um jogador a “olhar para ontem”. Não tem as prateleiras cheias de troféus (foi campeão da II Divisão pelo Rio Ave, em 2003), mas toda a gente se lembra de algumas lições de civismo (uma famosa frente à Académica, por exemplo). Normalmente, associa-se o nome Carlos Brito ao toque curto, aos jogadores bem espalhados pelo relvado, à objectividade. Associa-se sobretudo ao Rio Ave, a equipa que foi sua durante longos anos (com um interregno no Estrela). Depois, vieram as experiências. Saltou para o Boavista, onde o lugar na UEFA lhe escapou por entre os dedos, voou para o Nacional, mas não completou a temporada, tendo sido substituído nas últimas jornadas por Pedrag Jokanovic mais uma vez sem ter alcançado o objectivo “uefeiro”. Agora, sucede a Vitor Oliveira no Leixões, clube matosinhense que pede pouco, mas que quer sempre muito. “Estou preparado para tudo”. Está dito.

De navio

Maio de 1960 ficou registado no livro de memórias do Leixões. “A caminho de Matosinhos, uma frenética legião de benfiquistas, a bordo do “Timor”, expressamente alugado para tal a troco de bilhetes que variavam entre 400 e 1200 escudos, com direito a menu de luxo, baile e variedades”. No Campo de Santana, assistiram ao jogo cerca de 20 mil pessoas. O Benfica venceu e sagrou-se campeão nacional.

Formação

O Leixões, que este ano comemora o seu centenário, conta com 12 equipas distribuídas pelos cinco escalões de formação, num total de 250 jovens atletas, os verdadeiros “bebês de Matosinhos”. Paralelamente, o clube tem o apoio da Escola de Futebol João Faneco, que acompanha 160 futebolistas. Recordem-se alguns nomes que saíram das escolas do Leixões: Frasco, Fonseca, Abílio, Figueiro e Ricardo Nascimento.

A subir

Adeptos

Aqui, os intervalos dos jogos são diferentes: enquanto os adeptos da equipa adversária se levantam para ir ao bar e desentorpecer as pernas, os do Leixões sentam-se para descansar. O fenómeno repete-se todos os fins-de-semana. Fora ou no Mar. Actualmente, o clube de Matosinhos conta cerca de 7800 sócios. O sonho é um dia atingir os 10 mil. Quem ganha é o clube.

Paulo Machado

Tudo aponta para que Paulo Machado venha a ser uma das referências deste Leixões. O jovem do FC Porto foi emprestado em 2005-06 ao Estrela da Amadora, seguiu-se a União de Leiria e este ano está mais perto de casa. Campeão europeu de sub-17, este médio continua a ser presença assídua nas selecções mais jovens, tendo sido utilizado por Víctor Fernández, treinador do FC Porto. É rápido, tem técnica e exuberância quanto basta.

A descer

Adeptos

Aqui, vive-se o jogo com uma intensidade invulgar, muitas vezes exagerada. Os adeptos leixonenses, apaixonados, são normalmente supercríticos, são impacientes e os primeiros a dar sinal de alerta. Os métodos é que não são por vezes os melhores. Ainda a procissão ia no adro e já “um punhado de desordeiros” envergonhava e prejudicava os “verdadeiros leixonenses”. Quem sofre é o clube.

Estádio do Mar

O objectivo: cerca de seis mil lugares cobertos, num total de 9000 lugares sentados. O projecto é ambicioso, mas não estará no terreno a tempo do início do campeonato. Este é mais um dos desafios gigantes que o Leixões tem pela frente este ano. Modernizar os espaços, reciclar e renovar as infra-estruturas, criar acessos e zonas de lazer. E a urgente colocação das famosas torres de iluminação.

As caras novas

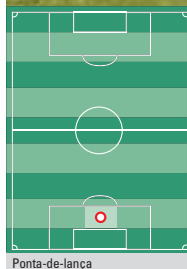
	Posição	Nacionalidade	Clube Anterior
Jorge Baptista	guarda-redes	Portuguesa	Gil Vicente
Nuno Diogo	defesa	Portuguesa	Penafiel
Ezequias	defesa	Brasileira	Beira-Mar
Paulo Vinicius	médio	Brasileira	Santa Clara
Paulo Machado	médio	Portuguesa	U. Leiria
Udochukwo Nwoko	médio	Nigeriana	Marsaxlokk
Livramento	médio	Portuguesa	Boavista
Tales Schutz	avanzado	Brasileira	South China
Vieirinha	avanzado	Portuguesa	FC Porto
Diogo Valente	avanzado	Portuguesa	Marítimo

⊕ Sabe segurar a bola, cabeceia bem e joga de costas para a baliza. Marca golos, o melhor cartão-de-visita de um ponta-de-lança. Tem concorrência, o que é sempre saudável.

⊖ Começou a jogar tarde e, por isso, talvez lhe faltem alguns pormenores de escola. A Liga exigirá que Roberto seja mais móvel e que saia da área com outra frequência.



NELSON GARRIDO



Ponta-de-lança

A ESTRELA ROBERTO

O ponta-de-lança com nome de golfista

"Para qualquer sistema preciso de um bom ponta-de-lança." Disse-o Carlos Brito, que tem à sua disposição o melhor marcador da última Liga Vitalis, um dos jogadores do Leixões com contrato até 2009. Na última época, Roberto Alcántara Ballesteros apontou 17 golos e o brasileiro quer dar nas vistas na Liga, onde apenas actuou ao serviço do Penafiel – em quatro épocas apontou 37 golos para o campeonato, com o melhor registo (20 golos) em 2003-04. No regresso à Liga, contará com a concorrência de outro brasileiro: Tales Schutz, autor de 24 golos em 30 jogos do campeonato de Hong Kong.

O CALENDÁRIO

Agosto

- 19 Benfica (c)
- 26 P. Ferreira (f)

Setembro

- 02 Guimarães (c)
- 16 Boavista (f)
- 23 Nacional (c)
- 30 Académica (f)

Outubro

- 07 Naval (c)
- 28 FC Porto (f)

Novembro

- 04 Braga (c)
- 11 Belenenses (f)
- 25 Sporting (c)

Dezembro

- 02 Estrela (f)
- 16 U. Leiria (c)
- 23 Setúbal (c)

Janeiro

- 06 Marítimo (f)
- 13 Benfica (f)
- 27 P. Ferreira (c)

Fevereiro

- 03 Guimarães (f)
- 17 Boavista (c)
- 24 Nacional (f)

Março

- 02 Académica (c)
- 09 Naval (f)
- 16 FC Porto (c)
- 30 Braga (f)

Abril

- 06 Belenenses (c)
- 13 Sporting (f)
- 20 Estrela (c)
- 27 U. Leiria (f)

Maiο

- 04 Setúbal (f)
- 11 Marítimo (c)



Guimarães

Fundado em 1922
Presidente Emílio Macedo da Silva
Sede Complexo Desportivo Dr. António
 Pimenta Machado Apartado 505
 4802-914 Guimarães
T 253432570 **Fax** 253432573
Sócios 25489
Sítio oficial www.vitoriasc.pt



**Estádio D. Afonso
 Henriques**
Lotação: 29.865 espectadores

Palmarés

1 Supertaça
 13 presenças na Taça UEFA
 Melhor classificação na Liga
 3.º (1968-69, 1986-87, 1997-98)

As dez últimas épocas

Época	Class.	J	V	E	D	G	P
97/98	3º	34	17	8	9	42-25	59
98/99	7º	34	14	8	12	53-41	50
99/00	7º	34	14	6	14	48-43	48
00/01	15º	34	9	9	16	41-49	36
01/02	9º	34	11	9	14	35-41	42
02/03	4º	34	14	8	12	47-46	50
03/04	14º	34	9	10	15	31-40	37
04/05	5º	34	15	9	10	38-29	54
05/06	17º	34	8	10	16	28-41	34
06/07	II Liga						

A TÁTICA 4X2X3 X1



Expectativas muito elevadas em torno do Vitória de Guimarães, do desempenho do goleador Ghilas e das estratégias do treinador Manuel Cajuda. É a época da grande desforra para os adeptos vitorianos, depois de um ano enfiados na Divisão de Honra. É também o ano de consolidação do projecto directivo de Emílio Macedo, o homem que sucedeu a Vítor Magalhães em Março passado, na sequência de maus resultados desportivos e problemas graves de tesouraria.

A margem de manobra para a equipa técnica é quase zero, é a do costume num clube que se assume como "quarto grande" independentemente das classificações que venha a obter. É como se não tivesse havido uma descida de divisão. Só conta a grandeza das estruturas e, mais importante, a vitalidade dos adeptos do clube, únicos no panorama do futebol português.

Uma leitura atenta das estatísticas da Liga chega para explicar o pensamento dos vitorianos. Mesmo no escalão secundário, o Guimarães foi a quarta equipa com as maiores assistências de Portugal, batendo vários recordes com uma média de 20.602 pessoas no seu D. Afonso Henriques e superando em larga medida os números do Braga, que tem colecionado óptimas classificações. Um lugar de acesso às provas europeias será, por isso, a fasquia mínima para satisfazer os adeptos e atenuar o sabor amargo de uma época para esquecer.

Cajuda está ciente da carga de responsabilidades que o espera no regresso ao topo do Guimarães. Levado em ombros até à Praça do Toural, após a confirmação do retorno à Liga, sabe que não poderá capitalizar durante muito tempo os juro da subida hercúlea que operou. A equação é simples: se a equipa não tiver mais que o rendimento médio, o treinador "milagreiro" e popular arrisca-se a ter o destino de um foguete. Ainda assim, Cajuda tenta não alinhar na euforia vimaranesense, optando por um discurso sem promessas na antecipação das forças da equipa para a nova época. "Se disser que tenho



expectativas boas, as pessoas pensarão logo no quarto ou no quinto lugar, na luta pela Europa (...). Acho que o clube deve, acima de tudo, procurar estabilidade, ganhar bases para poder jogar mais alto", disse, numa entrevista de pré-temporada.

Com um orçamento de 3,7 milhões de euros e a necessidade de regularizar as dívidas e o passivo herdados das anteriores gerências, o Guimarães preservou o núcleo duro da última época – incluindo os pretendidos internacionais sub-20 Pelé e Targino

DEPOIS DE UM ANO NA HONRA, o céu é o limite para o Guimarães. E o seu maior trunfo continuam a ser os adeptos. Por Matilde Rocha Dias

De volta ao topo



SERGIO AZENHA

– e atacou o mercado na medida certa das suas necessidades. O FC Porto foi a equipa que mais ajudou na construção do plantel vitoriano: permitiu que Rabiola continuasse no plantel minhoto por empréstimo, depois de lhe dar um contrato de quatro épocas, cedeu o extremo Alan, que já começou a mandar na asa esquerda do ataque, e abriu as portas à transferência de Jorginho, o maior capricho de Cajuda.

Da antiga Jugoslávia chegaram os gigantes Radanovic (1,94m) e Mrdakovic (1,87m), o primeiro para reforçar o eixo da defesa e o último para marcar golos. João Alves trocou o Sporting pelo Guimarães para se relançar e Carlitos também veio em busca da fama que perdeu num ano em Belém. O antigo extremo do Gil

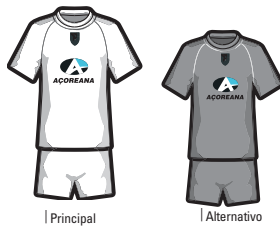
Vicente é o jogador que tem estado em maior evidência nos treinos, por causa da velocidade e das assistências que tem mostrado, a fazer lembrar as exibições que o levaram ao Benfica em 2000-01.

Nos reforços provenientes do Brasil, o esquerdino Luciano Amaral parece ser o que melhor se tem adaptado, embora os adeptos mostrem mais apreço pelo lateral-direito Andrezinho, que consideram um digno sucessor de Rissut. Finalmente, os minhotos esperam de Ghilas a mesma apetência pelos golos e a mesma criatividade que deslumbrou na Honra. Mas o número dez franco-argelino já não terá a concorrência de Jorginho – a entrada do número 10 do FC Porto falhou. De qualquer forma, terá que se adaptar primeiro às exigências de um escalão que desconhece.

e com ambição

PLANTEL

Guarda-redes	
Nilson	1
Idade 32 Nac. brasileira	
Serginho	23
Idade 24 Nac. portuguesa	
Nuno Santos	27
Idade 29 Nac. portuguesa	
Defesas	
Luciano Amaral	3
Idade 24 Nac. brasileira	
Andrezinho	25
Idade 25 Nac. portuguesa	
Radanovic	2
Idade 27 Nac. montenegrina	
Momha	29
Idade 25 Nac. camaronesa	
Moreno	18
Idade 26 Nac. portuguesa	
Sereno	4
Idade 22 Nac. portuguesa	
Danilo	16
Idade 26 Nac. brasileira	
Márcio Martins	6
Idade 27 Nac. brasileira	
Médios	
Otacílio	8
Idade 34 Nac. brasileira	
Ghilas	5
Idade 23 Nac. franco-argelina	
Flávio Meireles	26
Idade 30 Nac. portuguesa	
Desmaretts	20
Idade 29 Nac. francesa	
Pelé	7
Idade 20 Nac. portuguesa	
Carlitos	8
Idade 31 Nac. portuguesa	
João Alves	80
Idade 26 Nac. portuguesa	
Tiago Ronaldo	28
Idade 19 Nac. portuguesa	
Fajardo	17
Idade 28 Nac. portuguesa	
Avançados	
Felipe	28
Idade 28 Nac. brasileira	
Alan	21
Idade 27 Nac. brasileira	
Targino	10
Idade 21 Nac. portuguesa	
Miljan Mrdakovic	9
Idade 25 Nac. sérvia	
Rabiola	77
Idade 18 Nac. portuguesa	



O TREINADOR MANUEL CAJUDA Com provas dadas



Além do discurso cheio de metáforas, Manuel Cajuda é um homem de palavra. Quando chegou a Guimarães disse que devolveria o clube à I

Divisão em quatro meses. Cumpriu. E deu sentido e disciplina a um plantel que encontrou sobre brasas. Percebeu a matéria-prima com que tinha que trabalhar e adaptou os seus métodos em consonância. Superado o desafio da subida, vê-se obrigado a ter objectivos europeus (ainda que não os assuma) para satisfazer os adeptos, que já não torcem o nariz à sua ligação ao rival Braga, onde alcançou duas vezes o quarto lugar e o apuramento para a Taça UEFA. Mas exigem-lhe o mesmo sucesso. Aos 56 anos, e no 25.º a treinar, este algarvio de nascimento é visto como um treinador de características ofensivas, apesar de privilegiar o 4x2x3x1. Entre as suas medalhas, há uma outra subida de divisão com o Belenenses e um quinto lugar e uma final da Taça de Portugal com o Leiria. Como em Braga, conduziu os leirienses à Taça UEFA e saiu antes de participar numa prova que para ele continua a ser uma miragem. Zamalek (Egipto), Marítimo, Beira-Mar e Naval foram experiências fugazes. Sem tempo para se impor, deixou esses clubes a rir-se. Nos últimos tempos, tem sido abordado na rua por razões extrafutebol. Pedem-lhe uma “cunha” para chegarem ao filho João, actor de telenovelas e símbolo sexual das adolescentes.

Director do Euromilhões

O dinheiro não compra felicidade? Em alguns casos, talvez. O maior sonho de um padeiro modesto de Moreira de Cónegos era ter um papel de destaque no clube do seu coração: o Vitória de Guimarães. Paulo Pereira estava longe de imaginar que o concretizaria na casa dos trinta anos e com a ajuda do Euromilhões. Foi um dos totalistas de Setembro de 2005 e recebeu da Santa Casa de Misericórdia um “brinde” fabuloso de 43,7 milhões de euros. Resultado: pôde passar à irmã a padaria de que era proprietário e ganhou tempo para se dedicar a fundo ao futebol. Agora é vê-lo o dia inteiro pelos corredores do Guimarães, papéis e dossiers debaixo dos braços e acompanhar os novos jogadores do plantel. Fã-lo por desporto, mas também por inerência do cargo que passou a ocupar na gerência de Emílio Macedo - foi nomeado vice-presidente para a área do futebol.

A subir Adeptos

Quem tem adeptos como estes tem tudo. O lugar-comum pode não soar bem, mas aplica-se realmente a Guimarães. Um plantel equilibrado, uma palestra inteligente, um complexo desportivo fora-de-série são importantes para o sucesso de uma equipa. Mas uma massa adepta fiel e resistente a todos os altos e baixos pode gerar uma motivação imparável. Não é à toa que o clube já contabiliza perto de 26.500 sócios e vendeu 13.700 lugares anuais.

Cajuda

A permanência de Cajuda na Cidade-Berço foi uma excelente notícia para os adeptos e também para os jogadores, que já se renderam ao seu estilo prático e festivo. Tem condições para fazer uma das melhores épocas da sua longa carreira no futebol português.

Rabiola e Tiago Ronaldo

Formados nas escolas do Guimarães e ainda com idade de juniores (18 anos), estes dois jovens têm sido as atracções principais dos treinos de Manuel Cajuda. A culpa é do repertório de toques bonitos, alegria e fintas que não se cansam de praticar. O primeiro até já assinou contrato com o FC Porto, embora fique na Cidade-Berço por empréstimo, nos próximos dois anos.

A descer Dossier Jorginho

O namoro de Jorginho durou mês e meio. Primeiro, foram as indecisões de Jesualdo Ferreira, que levou o brasileiro para estágio depois de lhe dar indicações em contrário. A seguir, as negociações foram suspensas devido ao interesse do Panathinaikos de Pe-seiro. Por fim, a bola ficou no lado do jogador. À hora de fecho deste suplemento, o Guimarães, acabou por divulgar um comunicado em que anunciava ter desistido do negócio por não ter capacidade para satisfazer as exigências do brasileiro.

As caras novas

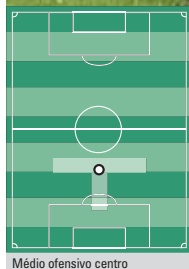
	Posição	Nacionalidade	Clube anterior
Radanovic	defesa-central	Montenegrina	Hadjuk Kula
Andreinho	lateral-direito	Brasileira	Vila N. de Goiás
Luciano Amaral	lateral-esquerdo	Brasileira	CRB Alagoas
Mijan Mrdakovic	ponta-de-lança	Sérvia	Maccabi Telavive
Carlitos	extremo-direito	Portuguesa	Belenenses
Fajardo	médio	Portuguesa	Naval 1º de Maio
Alan	extremo-esquerdo	Brasileira	FC Porto
João Alves	médio	Portuguesa	Sporting
Felipe	avanzado	Brasileira	Tupi de M. Gerais
Tiago Ronaldo	médio	Portuguesa	Ex-júnior

⊕ Mostra amor à causa vitoriana e à cidade, por isso rejeitou um regresso lucrativo ao Cannes e uma proposta para ganhar quatro vezes mais no Dniepr da Ucrânia.

⊖ Embora seja internacional pela Argélia e tenha valor reconhecido, é a primeira vez que jogará na primeira divisão.



PEDRO LIMA/ASF



Médio ofensivo centro

A ESTRELA GHILAS

Pontaria e têmpera rija

Melhor marcador na campanha que devolveu o Guimarães ao escalão principal (12 golos), rei das assistências da Honra e figura nuclear do Guimarães começará a época frente ao Setúbal. Muitos preditados. Não sendo ponta-de-lança, este médio nascido em Marselha e de ascendência argelina revela um faro de golo acima da média e poucos sabem explicar como é que os minhotos conseguiram segurá-lo. É tempo de confirmar o que mostrou nas ligas secundárias de Portugal e França. Na selecção da Argélia, já ganhou lugar. E elogiaram-lhe a temperamento forte, próprio das tribos Cabilas de onde vieram os seus pais.

O CALENDÁRIO

Agosto

18 V. Setúbal (C)
26 Benfica (F)

Setembro

02 Leixões (F)
16 Nacional (C)
23 Naval (F)
30 Braga (C)

Outubro

07 Sporting (F)
28 U. Leiria (C)

Novembro

04 Marítimo (F)
11 Paços de Ferreira (C)
25 Boavista (F)

Dezembro

02 Académica (C)
16 FC Porto (F)
23 Belenenses (C)

Janeiro

06 E. Amadora (F)
13 V. Setúbal (F)
27 Benfica (C)

Fevereiro

03 Leixões (C)
17 Nacional (F)
24 Naval (C)

Março

02 Braga (F)
09 Sporting (C)
16 U. Leiria (F)
30 Marítimo (C)

Abril

06 Paços de Ferreira (F)
13 Boavista (C)
20 Académica (F)
27 FC Porto (C)

Mai

04 Belenenses (F)
11 E. Amadora (C)

Argentina e leste da

GRANDES RELEGAM MERCADO BRASILEIRO PARA SEGUNDO PLANO. Deram, igualmente, pouca atenção ao mercado interno. FC Porto e Benfica apostaram no tango. Sporting voltou-se para Leste. Por David Andrade

Os jogadores brasileiros deixaram de ser uma aposta, tal como o mercado interno? As grandes contratações dos principais clubes portugueses demonstram essa tendência. A aposta em brasileiros e/ou no mercado português foi quase nula nos três “grandes” e o Brasil parece ser, cada vez mais, o mercado preferido dos “pequenos”. FC Porto e Benfica escolheram o campeonato argentino como principal fornecedor, o Sporting voltou a apostar no mercado de Leste. Nos restantes clubes, assistiu-se apenas à chegada de “ilustres desconhecidos”.

O sucesso de Lucho e Lisandro no FC Porto abriu as portas em Portugal a um mercado que vinha sendo pouco explorado pelos clubes nacionais. As boas exibições de Andrés Madrid no Braga e de Romagnoli no Sporting também contribuíram para consagrar a Argentina como um mercado apetecível, a exemplo do que acontece em Espanha há muitos anos. A escola argentina, inegavelmente uma das melhores do mundo, pode ter sucesso em Portugal.

O FC Porto, para além da dupla Lucho/Lisandro, passa a contar a partir deste ano com mais três argentinos. Sem ter a classe de Lucho ou a velocidade

de Lisandro, Bolatti é um típico número seis. Alto e forte, “El Gringo” – é assim que é conhecido – foi uma das revelações do campeonato argentino e encaixa no perfil de jogadores do agrado de Jesualdo Ferreira. Com 22 anos, era cobiçado por vários clubes argentinos (segundo a imprensa do seu país, Maradona pediu ao presidente do Boca Juniors para o contratar) e europeus. O FC Porto reforça o seu meio-campo com um jogador de “peso” e que promete ser uma das boas importações.

Pouco dias depois, chegou Mariano Gonzalez por empréstimo. Com cinco internacionalizações, González foi colega de equipa de Lisandro no Racing de Avellaneda, antes de se transferir para o Palermo, em 2004, por três milhões de euros. Rápido, joga preferencialmente pelo lado esquerdo ofensivo. Na última temporada foi emprestado ao Inter de Milão, actuando apenas em 14 jogos da Série A. Segundo Jesualdo Ferreira, Mariano Gonzalez “joga bem por dentro e também sabe explorar as alas. É um excelente jogador para o FC Porto”.

O último a ser apresentado foi o mais caro. Ernesto Farias, avançado de 27 anos, assinou por quatro temporadas. Com um cur-

riculo invejável na Argentina (é o segundo melhor marcador do campeonato daquele país ainda no activo, atrás de Martin Palermo, com 125 golos), custou quatro milhões de euros. Na sua primeira experiência no futebol europeu, não foi feliz. Fez treze jogos pelos italianos do Palermo sem ter marcado qualquer golo.

A Argentina foi também o alvo escolhido pelo Benfica para reforçar o plantel, com quatro jogadores: três argentinos e um paraguaio.

Bergessio, ou “Lixívia”, ou “O Touro”, ou “A Coisa”, custou 1,5 milhões de euros (metade do passe) e vem rotulado como um avançado “possante e rápido”. Com 23 anos, joga como segundo atacante ou nas alas e, na última entrevista que concedeu a um jornal argentino, definiu-se como um jogador que gosta de se “movimentar por toda a frente de ataque”. “Apesar de não ser um goleador de área, acredito sempre!”, rematou.

O segundo jogador mais caro da história do Benfica não é argentino, mas jogava no país de Carlos Gardel e Astor Piazzola. Oscar “Tacuara” Cardozo veio do Newell’s Old Boys e custou 9,1 milhões de euros. Titular da selecção do Paraguai, Cardozo chegou à Luz com muito boas



	BOLATTI	LEANDRO LIMA	LUIS AGUIAR	MARIANO GONZÁLEZ	STEPANOV	ERNESTO FARIAS
Nacionalidade	Argentina	Brasileira	Uruguiaia	Argentina	Sérvia	Argentina
Clube	FC Porto	FC Porto	FC Porto	FC Porto	FC Porto	FC Porto
Posição	Médio-defensivo	Médio-ofensivo	Médio-ofensivo	Médio-ofensivo	Defesa-central	Avançado
Ex-clube	Belgrano	São Caetano	Liverpool Montev.	Palermo	Trabzonspor	River Plate
Internacionalizações	0	0	4	5	5	1
Data de nascimento	17/02/1985	19/12/1987	17/11/1985	05/05/1981	02/04/1983	29/05/1980
Altura	1,89m	1,76m	1,83m	1,75m	1,88m	1,84m
Peso	81kg	69kg	75kg	77kg	83kg	77kg

a Europa na moda

83



CARDOZO

BMN/IN/IGA/PUBLICO



VIRGÍLIO RODRIGUES

STOKOVIC



NELSON GARRIDO

BOLATTI



MIGUEL NUNES/ASF



SÉRGIO AZENHA

MRDAKOVIC



VIRGÍLIO RODRIGUES

ISMAILOV



HELENA VALENTE/ASF



GLADSTONE



IZMAILOV



VUKCEVIC



STOKOVIC



PUROVIC



OSCAR CARDOZO



FR

Nacionalidade	Brasileira	Russa	Montenegrina	Sérvia	Sérvia	Paraguaia	Nr
Clube	Sporting	Sporting	Sporting	Sporting	Sporting	Benfica	B
Posição	Defesa-central	Médio-ofensivo	Médio-ofensivo	Guarda-redes	Avançado	Avançado	M
Ex-clube	Cruzeiro	Lok. Moscovo	Saturn	Vitesse	Estrela Vermelha	New. Old Boys	Re
Internacionalizações	0	31	6	8	0	5	St
Data de nascimento	29/01/1985	21/09/1982	29/01/1986	28/07/1983	07/05/1985	20/05/1983	02
Altura	1,84m	1,69m	1,79m	1,95m	1,93m	1,93m	1,.
Peso	79kg	70kg	78kg	92kg	71kg	85kg	66



FREDY ADU



LEANDRO LIMA

referências. E a fama de goleador deste avançado de 24 anos foi logo demonstrada na estreia, contra o Cluj, com um excelente golo. Um jogador que promete, sem dúvida.

Após a saída de Simão, o Benfica voltou à Argentina e contratou Angel Di María, um jovem esquerdino de 19 anos que foi um dos destaques da selecção celeste no Mundial de sub-20. “Angelito”, como também é conhecido, era cobçado por várias equipas e é uma das promessas do futebol argentino. Com Di María veio também Andrés Díaz, de 24 anos, que pode ocupar todas as posições do lado direito da equipa.

O último reforço para o Benfica foi o norte-americano Freddy Adu, um talento precoce nascido no Gana e que já foi capa da revista *Vanity Fair* e entrevistado no programa *60 Minutes* de David Letterman. Tem atrás de si uma máquina publicitária incrível (Pepsi, Nike, etc.). Trata-se de um médio-ofensivo com uma técnica requintada. Há muitos anos que era alvo do interesse dos melhores clubes europeus. Brilhou no último Mundial de sub-20 e custou 1,46 milhões de euros.

Em Alvalade, a tendência foi outra. Apesar de haver um argentino no plantel (Romagnoli), o Sporting, depois de ter contado no passado com jogadores como Balakov, Iordanov ou Jusko-wiak, voltou a apostar no Leste europeu, de onde vieram quase metade dos reforços leoninos. Izmailov, internacional russo, foi o escolhido para substituir Nani. Com um excelente pé esquerdo, deu nas vistas no jogo do Sporting na época passada da Liga dos Campeões ao servi-

ço do Lokomotiv de Moscovo e vem emprestado por um ano. Da Rússia veio também o montenegrino Vukcevic que jogava no Saturn. Segundo Zoran Filipovic, que jogou e treinou em Portugal, Vukcevic tem “coisas de Savicevic”, antiga estrela da selecção da Jugoslávia. Mas parece algo lento. Da Eslováquia chegou há dias o desconhecido Marian Had, um lateral-esquerdo emprestado pelo Lokomotiv de Moscovo. Para compensar, para o outro extremo da defesa chegou o brasileiro Pedro Silva, que já jogou, em tempos, na Académica.

O quadro é fechado com dois sérvios que actuaram no Europeu de sub-21 em Portugal. Stojkovic, guarda-redes titular da selecção da Sérvia (24 anos), foi o escolhido para substituir Ricardo, enquanto Purovic, ponta-de-lança de 1,93m, veio suprir uma lacuna no plantel: um avançado com poder de choque e forte compleição física.

Nos restantes clubes, a aposta em jogadores da Argentina e do Leste europeu também tem vindo a acentuar-se, embora o Brasil continue a ser o alvo mais apetecível, devido a razões financeiras.

Depois de meia temporada no Beira-Mar, o central sérvio Devic vai tentar a sorte no “europeu” Belenenses. Para o Guimarães chegou o avançado Mrdakovic e o Braga continua a contar com o argentino Madrid e contratou o guarda-redes polaco Kieszek. No Boavista, onde já jogavam um polaco (Grezlak) e um argentino (Tambussi), chegaram mais dois jogadores da Sérvia (Bosancic e Gajic) e outro da Argentina (Liendo).

						
FREDY ADU	BERGESSIO	ÁNGEL DI MARÍA	JAIR BAYLÓN	EVANDRO RONCATTO	MILAN GAJIC	MRDAKOVIC
Norte-americano	Argentina	Argentina	Peruana	Brasileira	Sérvia	Sérvia
Benfica	Benfica	Benfica	Braga	Belenenses	Boavista	V. Guimarães
Médio-ofensivo	Avançado	Médio-ofensivo	Avançado	Avançado	Médio-ofensivo	Avançado
Real Salt Lake	Rac. Avellaneda	Rosário Central	Alianza Lima	Ipatinga	Napredak	M. Tel-Aviv
Sub-20	0	13	0	0	0	0
02/06/1989	20/07/1984	14/02/1988	26/02/1989	24/05/1986	17/11/1981	09/05/1982
1,70m	1,78m	1,83m	1,82m	1,82m	1,82m	1,87m
66kg	72kg	67kg	78kg	75kg	73kg	82kg



Saídas a preço de ouro

RECORDE EM TRANSFERÊNCIAS. Jogadores da Liga portuguesa cada vez mais atraídos por campeonatos de pequena dimensão. Por David Andrade

Mais de 120 milhões de euros em exportações em menos de dois meses. É este o saldo de um Verão muito agitado no mercado de transferências português e em que os três clubes “grandes” fizeram importantes mais-valias a nível financeiro. Os adeptos portugueses ficaram, no entanto, a perder.

O mercado de transferências em Portugal começou de forma bombástica, com o Manchester United a gastar 57 milhões de euros na compra de dois talentos: Anderson (31,5 milhões) e Nani (25,5 milhões).

Do Dragão saiu também Pepe, contratado pelo Real Madrid. Pou-

co conhecido em Espanha pela generalidade dos adeptos, o central foi apresentado no Santiago Bernabéu como o “defesa perfeito”. Pepe terá, todavia, a árdua tarefa de convencer os adeptos do Real que os 30 milhões gastos pelo clube na sua contratação foram um bom investimento. Por valores menos significativos, o FC Porto cedeu ainda os direitos desportivos de Ricardo Costa e Hugo Almeida. Apesar das várias propostas recebidas, Quaresma e Lucho continuam, para já, nos campeões nacionais.

A habitual novela nos últimos anos do sai-não-sai de Simão acabou por tornar-se no final de Ju-

lho um “pesadelo” para Fernando Santos. Apesar das sucessivas notícias do interesse do Liverpool, acabou por ser o Atlético de Madrid o destino de Simão, recebendo o Benfica em troca 20 milhões de euros. Para Espanha acabou por ir também o guarda-redes da selecção nacional: Ricardo trocou o Sporting pelo Bétis.

Menos mediáticas, mas na moda, têm sido as saídas de jogadores a actuar em Portugal para destinos que, há poucos anos atrás, seriam de todo improváveis. Na Roménia, o Cluj já consegue fazer um “onze” importado de Portugal, enquanto no Chipre já são mais de 30 os portugueses a actuar.

							
	ANDERSON	PEPE	RICARDO COSTA	NANI	RICARDO	SIMÃO	MICCOLI
De	FC Porto	FC Porto	FC Porto	Sporting	Sporting	Benfica	Benfica
Para	Man. United (Inglaterra)	Real Madrid (Espanha)	Wolsfburgo (Inglaterra)	Man. United (Inglaterra)	Bétis (Espanha)	Atlético Madrid (Espanha)	Palermo (Itália)

Mais 76 mil espectadores

87

ÉPOCA DE 2006-07 TEVE um aumento de espectadores por jogo, mas em termos absolutos houve menos gente nas bancadas Por Manuel Mendes

A última Liga ganhou alguns adeptos em relação à temporada anterior. Cerca de 320 por jogo, o que vale por dizer que ganhou mais de 76 adeptos quando comparado com igual número de jogos da época anterior. Este número, porém, não se refere a bilhetes pagos, mas sim à estimativa de pessoas que entraram nos estádios – incluindo campanhas promocionais. Em termos, absolutos, porém, com a redução do número de clubes de 18 para 16, logo com menos jogos, a principal prova profissional teve nas bancadas aproximadamente menos meio milhão de espectadores. A taxa de ocupação dos estádios também continuou a meio-gás. Subiu apenas 0,8 por cento, passando de 42 para 42,8 por cento.

O presidente da Liga quer esta nova época com mais adeptos nos estádios. Uma das medidas anunciadas foi a redução do preço máximo dos bilhetes: passaram de 75 para 65 euros na Liga e de 25 para 20 na Liga Vitalis. “Foi um sinal dos clubes aos adeptos: eles têm de fazer parte do espectáculo. Queremos mais público, mais mulheres, mais jovens”, defendeu Hermínio Loureiro, mostrando-se convencido de que se está a entrar num “novo ciclo”, em que a Liga se apresenta “mais exigente, credível e eficaz”. Os clubes procuram ajudar com campanhas de venda de lugares anuais. O Sporting, por exemplo, não se cansa de publicitar as vantagens da adesão a um dos *packs game box*, enquanto os portistas oferecem uma série de vantagens (como seguro contra acidentes pessoais ou um cachecol) na aquisição do *dragon seat*. O Benfica optou por beneficiar os sócios do sexo feminino, os mais jovens e os mais idosos.

O presidente da Liga, que tomou posse já com a prova em andamento, pode ainda gabar-se de a última prova ter tido claramente os melhores resultados em termos de público na segunda volta. O Benfica, o único dos três grandes a registar um aumento de adeptos no seu estádio quando comparado com a época anterior,

passou de uma média de 34.227 adeptos na primeira volta para os 43.235 na segunda. Um aumento de quase nove mil espectadores por jogo. O FC Porto também melhorou, com um aumento de 2393 por desafio. Só o Sporting é que viu as audiências caírem a pique, descendo de uma média de 36.048 na primeira fase para pouco mais de 30 mil na segunda. Os emblemas mais pequenos também lucraram com a fase final da prova e com a luta a três pelo título.

OS 10 JOGOS DOS GRANDES EM CASA COM MAIS ADEPTOS

Benfica – FC Porto	62.756
Benfica – Sporting	54.370
FC Porto – Aves	50.428
FC Porto – Benfica	50.223
Benfica – Boavista	50.222
FC Porto – Sporting	49.428
FC Porto – Belenenses	44.728
Sporting – Benfica	44.042
Benfica – Académica	42.994
Benfica – Belenenses	42.306

FONTES CLUBES / PÚBLICO

OS 10 JOGOS DOS GRANDES EM CASA COM MENOS ADEPTOS

Benfica – E Amadora	26.084
Sporting – Aves	26.168
FC Porto – E Amadora	26.309
FC Porto – Naval	27.309
Sporting – Nacional	28.459
Benfica – Naval	29.440
Sporting – Beira Mar	29.309
Sporting – Braga	29.511
FC Porto – Académica	30.207
Sporting – UD Leiria	30.406

FONTES CLUBES / PÚBLICO

O Benfica conseguiu mesmo ser o clube com mais assistência nos jogos em casa, o que acontece pela primeira vez nas últimas três épocas, superando o campeão FC Porto. Mas continua a ser o clube com melhor taxa de ocupação, próxima dos 77 por cento. O Dragão esteve em três jogos (recepção a Aves, Benfica e Sporting) perto de atingir a lotação completa. Isso só não aconteceu porque alguns adeptos (poucos) com lugar anual não se deslocaram ao estádio. Mesmo assim, o FC Porto foi o que perdeu mais público, quase cinco mil adeptos por jogo. Já o Braga foi o que mais subiu. Conseguiu um aumento médio de 3855 espectadores por jogo: passou de cerca de 8300 para mais de 12.000.

A Liga 2007-08 conta com outro factor que pode ajudar a aumentar as audiências. Os clubes que subiram atraem mais adeptos do que aqueles que desceram (Beira-Mar e Aves). O Guimarães consegue em casa médias superiores aos 15 mil adeptos por jogo (15.974 na temporada em que desceu de escalão e cerca de 17 mil/jogo na Liga Vitalis). O Leixões também é uma mais-valia neste particular. A última contagem atribuiu cerca de 7800 associados ao clube de Matosinhos, que se encontra numa fase de remodelação do Estádio do Mar, palco que conta ter 9500 lugares sentados.

ASSISTÊNCIA NAS DUAS ÚLTIMAS ÉPOCAS

Clube	Média 2005-06	Média 2006-07	+ou- que em 05-06	Lotação dos estádios	% ocupação
FC Porto	43.623	38.780	-4843	50.948	76,8
Sporting	35.781	33.284	-2497	50.466	65
Benfica	37.890	39.055	2169	65.000	60
Braga	8374	12.229	3855	30.286	40,3
Belenenses	3982	4104	122	19980	21
P. Ferreira	1470	2159	689	5255	41
U. Leiria	3230	2763	-467	24.000	11,5
Nacional	932	1650	618	2800	58,9
E. Amadora	534	1700	1166	9072	18,7
Boavista	6050	4961	-1089	30.000	17
Marítimo	5197	4171	-1026	9177	45,4
Naval	1583	1873	290	10.000	18,7
Académica	9272	8751	-521	30.000	29,1
Setúbal	2227	3426	1199	18.694	18,3
Gil Vicente/ Beira-Mar	2127	6634	4507	30.000	22,1
Rio Ave/Aves	2912	1552	-1360	4186	37
Guimarães	15974	-	-	-	-
Penafiel	1067	-	-	-	-
Média	10123	10443	320	390.184	42,8%

FONTES LIGA / CLUBES / PÚBLICO



Televisão SportTV e TVI mantêm c

O CANAL ESTATAL vai transmitir a nova Carlsberg Cup. RTPN e SIC Notícias mantêm programas de debate.
Por Maria Lopes

S seja na televisão ou na rádio, os jogos desta época da Bwin-Liga vão continuar a sofrer do mesmo mal dos últimos anos: não há dias nem horas fixas para a sua emissão. Tanto pode ser à sexta-feira à noite como ao domingo ao fim da tarde ou até mesmo à terça-feira à noite. As televisões afirmam que quem marca os jogos é a Liga em concertação com os clubes, e que estas não têm intervenção no assunto – depois quem sofre é o espectador.

A única certeza é que em todas as jornadas será possível ver apenas um dos três “grandes” em sinal aberto, na TVI – a única generalista que pode transmitir o campeonato nacional –, e que os jogos entre FC Porto, Sporting e Benfica serão sempre transmitidos pela SportTV. A

Tal como na época passada, a TVI e a SportTV dividem entre si, à razão de um para dois os jogos dos “grandes”, tendo o canal desportivo pago a primazia na escolha dos dois jogos que emite semanalmente, com o cuidado de assegurar que a televisão de Queluz terá alguma rotatividade na equipa principal que leva ao ecrã. Assim, o primeiro encontro da TVI será o que opõe o Sporting de Braga ao FC Porto.

A TVI diz que o Benfica é o maior catalisador de audiências, ao passo que FC Porto e Sporting têm uma média semelhante. Aos sábados (12h), passa o programa de antevisão da jornada e, ao domingo ao fim da noite, o *Fórum* – com os golos, a participação dos espectadores e o debate com árbitros – analisa o que se passou nos jogos.

A SportTV volta esta época a transmitir jogos da Liga de Honra aos domingos de manhã – não de todas as jornadas, mas o canal assegura que serão em maior número do que na anterior.

Para a televisão pública sobram os jogos da nova competição Taça da Liga/Carlsberg Cup, que vão ser divididos com a SportTV. A

televisão pública tem a primazia na escolha e irá emitir nove jogos no primeiro canal, enquanto os restantes 11 jogos que passam na SportTV serão igualmente transmitidos em simultâneo na RTP Internacional e na RTP África. Mas na RTP1 vão passar também os jogos da Taça de Portugal, da Liga dos Campeões e da Taça UEFA, afirma o director de Informação. O canal está a ponderar a criação de um novo programa semanal sobre futebol com reportagem, mas “não de debate”.

O desporto – e em especial o futebol – mantém um lugar com algum destaque na RTPN. *Pontapé de Saída*, o programa de promoção da jornada, arranca no dia 16. O programa *Trio d'Ataque* regressa no dia 21, conduzido por Carlos Daniel, que modera os comentários de António-Pedro Vasconcelos (Benfica), Rui Moreira (FC Porto), e Rui Oliveira e Costa (Sporting). E *Liga dos Últimos* retoma as emissões no início do Outono – quando já for perceptível quais os clubes talhados para os derradeiros lugares da tabela.

Não tendo direitos de transmissão, a SIC generalista também não



ADRIANO MIRANDA

o exclusivo

dedicará qualquer rubrica especial ao assunto. Mas o seu canal por cabo SIC Notícias manterá um dos seus programas mais vistos: *O Dia Seguinte*, liderado por David Borges, com os comentadores José Guilherme de Aguiar, Fernando Seara e Dias Ferreira. Ao domingo à noite (23h) está já no ar o programa *Tempo Extra*, em que o jornalista Rui Santos comenta a actualidade futebolística.

Rádios com os três "grandes" e selecção
O esquema de acompanhamento da prova pelas principais estações de rádio não difere muito entre elas. Rádio Renascença, TSF e Antena 1 prometem fazer os relatos dos jogos

dos três "grandes", acompanhar a evolução das outras cinco partidas, relatar os encontros das selecções, dos jogos da Taça UEFA da fase de grupos em que participem equipas nacionais, e a Liga dos Campeões, tal como na época passada.

Com a saída de Fernando Correia da TSF, a estação de rádio irá remodelar os conteúdos sobre desporto, para conseguir substituir o mítico fórum Bancada Central, mas o director José Fragoso não quer revelar o que irá para o ar em Setembro. Na Renascença, a marca Bola Branca, programa de quase três décadas, mantém-se todos os dias, ao passo que as transmissões directas são feitas no espaço Frente Desportiva.

PROGRAMAÇÃO

SPORTV

Todas as semanas, escolhe os dois jogos da **Liga** com os "grandes" e transmite ainda mais dois ou três encontros de cada jornada. Transmite todos os duelos entre os três "grandes".

Volta a transmitir jogos da **Liga de Honra** ao domingo de manhã.

Tem direito a passar **11 jogos da Taça da Liga** (que são transmitidos em simultâneo pela RTP Internacional e pela RTP África).



Transmite **um jogo da Liga** em que participe um dos "grandes".



Tem a primazia em relação à escolha de nove jogos da **Taça da Liga**.

Mantém os jogos da **Taça de Portugal**, da **Liga dos Campeões** e da **Taça UEFA**.

Pondera criar um programa semanal, mas de reportagem e não de debate.



Não terá qualquer rubrica dedicada exclusivamente ao futebol.



Mantém os programas "**Pontapé de Saída**", de promoção da jornada, e "**Trio d'Ataque**", um debate moderado por Carlos Daniel. A "**Liga dos Últimos**" regressa em Outubro.



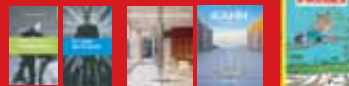
Mantém os programas "**Dia Seguinte**", de debate moderado por David Borges, e "**Tempo Extra**", onde o comentador Rui Santos dá as suas opiniões ao domingo à noite.

Loja Online

Das mais antigas às mais recentes, adquira e complete as colecções do Público, em poucos minutos, sem sair de casa.



<http://loja.publico.pt>



São meses decisivos os que aguardam a selecção nacional na sua caminhada rumo ao Euro 2008. A dez meses do arranque da prova, organizada conjuntamente pela Áustria e pela Suíça, a fase de qualificação vai sofrer uma drástica aceleração, disputando-se os últimos sete encontros (metade) em apenas três meses. Apesar de não haver margem para erros, o calendário favorece, aparentemente, os portugueses, que vão enfrentar junto do seu público os principais adversários no apuramento do Grupo A. Numa campanha iniciada em Setembro de 2006 e pautada pela renovação, têm sido muitas as experiências de Luiz Felipe Scolari. No total, o seleccionador brasileiro já convocou 34 jogadores, 29 dos quais alinharam ao longo dos sete encontros oficiais realizados nesta qualificação.

Setembro será o mês das grandes decisões para Portugal, que receberá a Polónia, líder do grupo, no dia 8, no Estádio da Luz, para quatro dias depois, a 12, enfrentar a Sérvia, no Estádio José Alvalade. A anteceder esta jornada dupla, a selecção nacional terá uma viagem à Arménia, já na próxima quarta-feira, que se avizinha tudo menos pacífica. A Polónia deixou ali três pontos, no passado dia 6 de Junho, e já a Finlândia abandonara dois em Outubro do ano passado. Os arménios dividem actualmente a quinta posição com a Bélgica, com duas vitórias e um empate.

Ao longo da primeira fase do apuramento (nos primeiros sete encontros), o "onze" preferencial de Scolari foi tomando forma, mas persistem ainda algumas incertezas em determinadas posições. Dúvidas que não estarão, certamente, relacionadas com a defesa, o único sector que não deverá sofrer alterações em relação ao

passado. Isto se se considerar que o regresso de Jorge Andrade, após uma prolongada lesão que o afastou do último Mundial na Alemanha, em 2006, não é exactamente uma novidade. De resto, Ricardo, Miguel, Ricardo Carvalho, Andrade e Paulo Ferreira serão o mais previsível quinteto defensivo titular, com Quim, Bosin-gwa, Fernando Meira, Ricardo Rocha e Marco Caneira a constituírem uma segunda linha. A naturalização de Pepe, concertada entre o reforço do Real Madrid, a federação e o próprio Scolari, deve abrir mais uma alternativa no eixo defensivo logo que seja oficializada.

Mais indeterminadas estarão as opções a partir do meio-campo, mas pelos melhores motivos no que se refere à zona intermediária. Para aqui, Scolari tem à sua disposição um dos melhores lotes de jogadores da história da selecção e o difícil será fazer a opção final. As preferências do seleccionador têm recaído sobre Petit, como médio mais recuado, com Tiago e Deco na sua frente. Já nas alas, só Cristiano Ronaldo tem tido lugar cativo, com Simão, Quaresma e Nani a dividirem, entre si, a titularidade.

Uma qualificação dentro das expectativas

Bem mais complicada tem-se verificado a sucessão de Pauleta na frente de ataque. Sem sucessor à vista para o açoriano, o seleccionador brasileiro começou por dar a titularidade a Nuno Gomes, mas com Hélder Postiga a prometer luta pela posição. Apesar de tudo, nenhuma das soluções tem sido exactamente convincente, com quatro golos entre os dois (três do benfiquista e um do portista), menos um do que Cristiano Ronaldo, que tem sido o "mata-dor" de serviço.

Para o cenário mais optimista

com que se deparam os portugueses nesta fase final da qualificação do Grupo A, foi fundamental a vitória frente à Bélgica (2-1), a primeira fora de portas, no último encontro disputado, no dia 2 de Junho, em Bruxelas. Um resultado que colocou a selecção na segunda posição, em igualdade pontual com Sérvia e Finlândia (esta com mais uma partida disputada) e na primeira fila da perseguição à líder solitária Polónia, com mais cinco pontos, mas também mais dois encontros disputados. Isto para além de ter afastado a concorrência belga, que se afundou na classificação do grupo (a sete pontos de Portugal e com mais um encontro disputado).

Nos dias 13 e 17 de Outubro decorrem os últimos dois encontros de Portugal fora de portas, com o Azerbaijão e o Cazaquistão, respectivamente, antes de disputar em casa as duas restantes partidas, frente à Arménia e à Finlândia, nos dias 17 e 21 de Novembro.

Na primeira metade da qualificação, a selecção nacional cedeu sete pontos (em sete jogos) precisamente frente aos seus principais concorrentes: uma derrota na Polónia, por 2-1, e dois empates, na Finlândia e na Sérvia, ambos por 1-1. Nos restantes encontros, os eleitos por Felipe Scolari garantiram os três pontos, com três vitórias robustas em outros tantos confrontos em casa: 3-0 ao Azerbaijão; 3-0 ao Cazaquistão e 4-0 à Bélgica, com a qual obterá o único triunfo fora.

Os portugueses são, assim, a par da Polónia, a equipa mais concretizadora, com 15 golos marcados, e uma das menos batidas, com cinco golos sofridos, mais um do que a formação sérvia. Cristiano Ronaldo é o melhor marcador português, contribuindo sozinho com cinco golos, um terço do total, mais dois do que Nuno Gomes. Simão Sabrosa é o terceiro finalizador nacional, com dois golos.



PORTUGAL INICIA QUARTA-FEIRA, na Arménia, a segunda parte da qualificação para o Euro 2008. Setembro será o mês das grandes decisões (visitas da líder Polónia e da Sérvia), num apuramento que está perfeitamente ao alcance da cada vez mais renovada selecção nacional Por Paulo Curado

Scolari já chamou 34 jogadores



DANIEL ROCHA

O CALENDÁRIO

Agosto

22 Arménia (F)

Setembro

08 Polónia (C)

12 Sérvia (C)

Outubro

13 Azerbaijão (F)

17 Cazaquistão (F)

Novembro

17 Arménia (C)

21 Finlândia (C)

Ranking FIFA

 Arménia	79.º
 Azerbaijão	109.º
 Bélgica	70.º
 Cazaquistão	118.º
 Finlândia	41.º
 Polónia	21.º
 Portugal	8.º
 Sérvia	17.º

	AGOSTO 07	SETEMBRO 07	OUTUBRO 07	NOVEMBRO 07	DEZEMBRO 07	JANEIRO 08
01	QUA 2ª QUALIF. LIGA CAMPEÕES (1ªM)					
02	QUI 1ª QUALIF. TAÇA UEFA (2ªM)	02 DOM 3ª J. LIGA / HONRA 1ª ELIMI. TAÇA PORT.	02 TER 2ª JORNADA LIGA CAMP. F. GRUPOS		02 DOM 12ª JORNADA LIGA / HONRA	
			03 QUA 2ª JORNADA LIGA CAMP. F. GRUPOS			
04	SAB 1ª ELIMINATÓRIA TAÇA DA LIGA		04 QUI 1ª ELIMINATÓRIA TAÇA UEFA (2ªM)	04 DOM 9ª JORNADA LIGA / HONRA		
05	DOM 1ª ELIMINATÓRIA TAÇA DA LIGA				05 QUA 4ª JORNADA TAÇA UEFA F. GRUPOS	
				06 TER 4ª JORNADA LIGA CAMP. F. GRUPOS	06 QUI 4ª JORNADA TAÇA UEFA F. GRUPOS	06 DOM 15ª JORNADA LIGA / HONRA
07	TER 2ª QUALIF. LIGA CAMPEÕES (2ªM)	07 SEX C. EUROPA SUB21 R. IRLANDA-PORTUGAL	07 DOM 7ª JORNADA LIGA / HONRA	07 QUA 4ª JORNADA LIGA CAMP. F. GRUPOS		
		08 SAB C. EUROPA AA PORTUGAL-POLÓNIA		08 QUI 2ª JORNADA TAÇA UEFA F. GRUPOS		
					09 DOM 4ª ELIMINATÓRIA TAÇA DE PORTUGAL	09 QUA 1ª JORNADA TAÇA DA LIGA
11	SAB FINAL SUPER-TAÇA C. OLIVEIRA	11 TER C. EUROPA SUB21 PORT-MONTENEGRO		11 DOM 10ª JORNADA LIGA / HONRA	11 TER 6ª JORNADA LIGA CAMP. F. GRUPOS	
12	DOM 2ª ELIMINATÓRIA TAÇA DA LIGA	12 QUA C. EUROPA AA PORTUGAL-SÉRVIA	12 SEX C. EUROPA SUB21 BULGÁRIA - PORTUGAL		12 QUA 6ª JORNADA LIGA CAMP. F. GRUPOS	
			13 SAB C. EUROPA AA AZERB - PORTUGAL			13 DOM 16ª JORNADA LIGA / HONRA
14	TER 3ª QUALIF. LIGA CAMPEÕES (1ªM)					
15	QUA 3ª QUALIF. LIGA CAMPEÕES (1ªM)					
16	QUI 2ª QUALIF. TAÇA UEFA (1ªM)	16 DOM 4ª JORNADA LIGA / HONRA	16 TER C. EUROPA SUB21 MONTEN. - PORTUGAL	16 SEX SEL. SUB21 JOGO PREPARAÇÃO	16 DOM 13ª JORNADA LIGA / HONRA	
			17 QUA C. EUROPA AA CAZAQUI - PORTUGAL	17 SAB C. EUROPA AA PORTUGAL - ARMÉNIA		
18	SAB 1ª JORNADA LIGA / HONRA	18 TER 1ª JORNADA LIGA CAMP. F. GRUPOS		18 DOM 3ª ELIMINATÓRIA TAÇA DE PORTUGAL		
		19 QUA 1ª JORNADA LIGA CAMP. F. GRUPOS			19 QUA 5ª JORNADA TAÇA UEFA F. GRUPOS	
		20 QUI 1ª ELIMINATÓRIA TAÇA UEFA (1ªM)	20 SAB 4ª ELIMINATÓRIA TAÇA DA LIGA (1ªM)	20 TER C. EUROPA SUB21 PORTUGAL - INGLATE.	20 QUI 5ª JORNADA TAÇA UEFA F. GRUPOS	20 DOM 5ª ELIMINATÓRIA TAÇA DE PORTUGAL
21	TER SEL. SUB21 JOGO DE PREPARAÇÃO		21 DOM 4ª ELIMINATÓRIA TAÇA DA LIGA (1ªM)	21 QUA C. EUROPA AA PORTUGAL-FINLÂNDIA		
22	QUA C. EUROPA AA ARMÉNIA-PORTUGAL					
		22 DOM 5ª J. LIGA / HONRA 2ª ELIMI. TAÇA PORT.	23 TER 3ª JORNADA LIGA CAMP. F. GRUPOS		23 DOM 14ª JORNADA LIGA / HONRA	23 QUA 2ª JORNADA TAÇA DA LIGA
			24 QUA 3ª JORNADA LIGA CAMP. F. GRUPOS			
			25 QUI 1ª JORNADA TAÇA UEFA F. GRUPOS	25 DOM 11ª JORNADA LIGA / HONRA		
26	DOM 2ª JORNADA LIGA / HONRA	26 QUA 3ª ELIMINATÓRIA TAÇA DA LIGA				
				27 TER 5ª JORNADA LIGA CAMP. F. GRUPOS		27 DOM 17ª JORNADA LIGA / HONRA
28	TER 3ª QUALIF. LIGA CAMPEÕES (2ªM)		28 DOM 8ª JORNADA LIGA / HONRA	28 QUA 5ª JORNADA LIGA CAMP. F. GRUPOS		
29	QUA 3ª QUALIF. LIGA CAMPEÕES (2ªM)			29 QUI 3ª JORNADA TAÇA UEFA F. GRUPOS		
30	QUI 2ª QUALIF. TAÇA UEFA (2ªM)	30 DOM 6ª JORNADA LIGA / HONRA				30 QUA 3ª JORNADA TAÇA DA LIGA
31	SEX SUPERTAÇA UEFA		31 QUA 4ª ELIMINATÓRIA TAÇA DA LIGA (2ªM)			



FEVEREIRO 08	MARÇO 08	ABRIL 08	MAIO 08	JUNHO 08
		01 TER 1/4 FINAL (1ª M) LIGA DOS CAMPEÕES	01 QUA 1/2 FINAL (2ª M) TAÇA UEFA	
	07 DOM 21ª JORNADA LIGA / HONRA	02 QUA 1/4 FINAL (1ª M) LIGA DOS CAMPEÕES		
03 DOM 18ª JORNADA LIGA / HONRA		03 QUA 1/4 FINAL (1ª M) TAÇA UEFA		
	04 TER 1/8 FINAL (2ª M) LIGA DOS CAMPEÕES		04 DOM 29ª JORNADA LIGA / HONRA	
05 TER TORNEIO VALE DO TEJO / SEL. SUB21	05 QUA 1/8 FINAL (2ª M) LIGA DOS CAMPEÕES			
06 QUA SELECÇÃO AA JOGO PREPARAÇÃO	06 QUA 1/8 FINAL (1ª M) TAÇA UEFA	06 DOM 25ª JORNADA LIGA / HONRA		
		08 TER 1/4 FINAL (2ª M) LIGA DOS CAMPEÕES		
		09 QUA 1/4 FINAL (2ª M) LIGA DOS CAMPEÕES		
	09 DOM 22ª JORNADA LIGA / HONRA	10 QUA 1/4 FINAL (2ª M) TAÇA UEFA		
10 DOM 6ª ELIMINATÓRIA TAÇA DE PORTUGAL	11 TER 1/8 FINAL (2ª M) TAÇA UEFA		11 DOM 30ª JORNADA LIGA / HONRA	
	12 QUA 1/8 FINAL (1ª M) TAÇA UEFA			
13 QUA 1/16 FINAL (1ª M) TAÇA UEFA		13 DOM 26ª JORNADA LIGA / HONRA		
			14 QUA FINAL TAÇA UEFA	
	16 DOM 23ª JORNADA LIGA / HONRA	16 QUA 1/2 FINAL TAÇA DE PORTUGAL		
17 DOM 19ª JORNADA LIGA / HONRA			18 DOM FINAL TAÇA DE PORTUGAL	
19 TER 1/8 FINAL (1ª M) LIGA DOS CAMPEÕES				
20 QUA 1/8 FINAL (1ª M) LIGA DOS CAMPEÕES		20 DOM 27ª JORNADA LIGA / HONRA		
21 QUA 1/16 FINAL (2ª M) TAÇA UEFA			21 QUA FINAL LIGA DOS CAMPEÕES	
		22 TER 1/2 FINAL (1ª M) LIGA DOS CAMPEÕES		
	23 DOM FINAL TAÇA DA LIGA	23 QUA 1/2 FINAL (1ª M) LIGA DOS CAMPEÕES		
24 DOM 20ª JORNADA LIGA / HONRA		24 QUA 1/2 FINAL (1ª M) TAÇA UEFA		
	25 TER C. EUROPA SUB21 PORTUGAL - BULGÁRIA			
	26 QUA SELECÇÃO AA JOGO PREPARAÇÃO			
27 QUA 1/4 FINAL TAÇA DE PORTUGAL		27 DOM 28ª JORNADA LIGA / HONRA		
		29 TER 1/2 FINAL (2ª M) LIGA DOS CAMPEÕES		
		30 QUA 1/2 FINAL (2ª M) LIGA DOS CAMPEÕES		
	30 DOM 24ª JORNADA LIGA / HONRA			

bwin
LIGA



Carlsberg
CUP



LIGA BWIN

LIGA VITALIS

TAÇA DE PORTUGAL

TAÇA DA LIGA

SUPERTAÇA C. OLIVEIRA

CALENDÁRIO DE FUTEBOL 07/08

93

BWIN LIGA PÚBLICO

PROVA EM NÚMEROS

76

Número de brasileiros (mais quatro que no ano passado; o clube mais representado é o Beira-Mar, com nove)

23

Número de africanos (menos 14 que no ano passado. Três jogam no Feirense)

04

Franceses (o mais antigo no futebol português é o guarda-redes Palatsi, do Penafiel)

03

Número de argentinos (dois estão no Portimonense às ordens de Luís Martins)

Liga Vitalis Menor visibilidade, i

Sem a concorrência do Leixões e do Guimarães, o Rio Ave promete atacar em força o pódio. O Fátima estreia-se e pode surpreender. Por Matilde Rocha Dias

É preciso recuar muito no tempo para encontrar uma edição da Liga de Honra tão animada como a da época passada. O desempenho e a subida de divisão do Leixões e do Guimarães, dois históricos do futebol português, contribuíram em muito para isso. Leixonenses e vimaraneses gozaram de tal protagonismo que deram um entusiasmo suplementar à prova. Ninguém conseguiu ficar indiferente e multidões gigantescas seguiram e apoiaram os dois históricos, em particular o Guimarães, só ultrapassado em número de assistências pelos três grandes do escalão principal.

Sem o Leixões e o Guimarães, a prova perdeu mediatismo. Mas o talento e o bom futebol não. Mas continuará continuar a ter o equilíbrio competitivo que se viu no ano passado. As previsões são fáceis de fazer, com base nos investimentos e na qualidade de reforços das equipas, muito idênticas em seis ou sete casos.

Mesmo sem massas adeptas de relevo, Rio Ave e Gil Vicente mantêm-se competitivos e deverão ser os mais capazes de vestirem a pele de vitorianos e leixonenses.

Resta saber como é que Vila do Conde vai disfarçar a ausência do agora benfiquista Fábio Coentrão. O treinador João Eusébio não perde, no entanto, a confiança na subida e no sucesso do seu modelo tático (4x3x3), que conjuga outros jovens que já foram companheiros de Coentrão com os veteranos Evandro, Niquinha e Mora. Quanto ao Gil, perdeu para

o Braga o jovem João Pereira, que se destacou com boas exibições no último Europeu de Sub-21. Mas não se importou nada, porque o lateral direito saiu do clube incompatibilizado com a Direcção e rotulado de "refilão". E o Gil ganhou e deu um banho de futebol ao primodivisionário Braga na pré-época, no seu jogo de apresentação aos sócios.

Do Beira-Mar também se espera que se atire ao pódio como um cão a um osso, até pelas rotinas de primeira divisão que tem. Rogério Gonçalves é o treinador com oportunidade de se fazer notar, depois de uma passagem inglória pelo Braga. E ele sabe muito bem como colar os cacos das equipas, ou não tivesse feito "milagres" na Naval e no Varzim.

Feirense é outro caso para ser levado a sério, ainda que o discurso do treinador Henrique Nunes não seja o de subida. Manteve a espinha dorsal da última época e contratou nomes sonantes, como o guarda-redes camaronês William e o defesa Jorge Silva (ex-Beira-Mar), ambos campeões nacionais no Boavista em 2000/01. Se os veteranos Jorge Leitão, Nuno Sousa e Gaúcho fizerem estragos nas balizas como antigamente, o Feirense até poderá ter a esperança de subir e reeditar um feito que não eperimenta há 17 anos.

Surpresas e "outsiders" poderão ser muitos. Fátima, Penafiel e Trofense são potenciais exemplos, por razões distintas. Na equipa de Fátima, estreante na prova (com o Freamunde) e comandada pelo ex-jogador Rui Vitória, houve o cuidado de contratar um central com



PAULO PIMENTA

01

Peruano (joga no Penafiel e foi considerado um prodígio no Perú, juntamente com Rodríguez do Braga)

110

Número de estrangeiros (menos cinco que no ano passado)

37

Idade do jogador mais velho: o guarda-redes Paulo Jorge (Gil Vicente)

16

Idade do jogador mais novo: o guarda-redes Filipe Pereira (Fátima)

, igual equilíbrio



experiência de primeira liga (Veríssimo) e três jovens que deram nas vistas no Olivais e Moscavide. Entre os reforços do Fátima está Carlos Saleiro, também conhecido por ter sido o primeiro bebé proveita a nascer em Portugal.

O Penafiel é sempre ameaça por ter coleccionado 12 presenças no escalão maior. Já o Trofense poderá impor-se nos lugares cimeiros por causa da experiência do treinador Toni (ex-Estrela, Braga e Naval) e do orçamento mais chorudo da prova: 1,5 milhões de euros. Contratou dez reforços de peso e entre os triunfos novos que abundam na Trofa está o ponta-de-lança Cascavel, filho do antigo símbolo do Guimarães Paulinho Cascavel, o médio Rui Borges, ex-Estrela e Belenenses, e o ex-boavisteiro Paulo Sousa.

Varzim, Olhanense, Gondomar, Estoril, Santa Clara e Portimonense partem mais ou menos ao mesmo nível e com excedentes das equipas da primeira divisão. Aves, Freamunde e Vizela também possuem, aparentemente, os mesmos poderes, embora a equipa da Vila das Aves leve vantagem por ter passado a última temporada no escalão maior.

Sem grandes surpresas, a nacionalidade mais representada, a seguir à portuguesa, é a brasileira. Enquanto o Beira-Mar jogará com nove brasileiros, Alvaro Magalhães só tem um no Olhanense. De todos os conjuntos, o Varzim é o que tem a perspectiva de se mudar para um estádio novo e moderno até ao fim de 2008. O Olhanense esteve para fechar as portas ao desporto, mas conseguiu, à última hora, formar uma Direcção e uma equipa com capacidade para competir. Pequenos milagres de sobrevivência numa prova que gerará, este ano, pouco dinheiro e terá as bancadas quase sempre vazias.

OS PLANTEIS DA LIGA DE HONRA

Beira-Mar



Estádio: Municipal de Aveiro
Treinador: Rogério Gonçalves
Plantel: **Guarda-Redes:** Bruno Sousa, Litos e Luiz Almeida. **Defesas:** Ricardo, Jorge Vidigal, Buba, Tininho e Fernando, Vitor Alves.
Médios: Emerson, Tony, Maurinho, Artur, Ratinho, Vitinha, Camora e Magno. **Avançados:** Vasco Matos, Roma, Wegno, Mateus, João Pedro e Dedé.

C. D. Aves



Estádio: C. Desp. das Aves
Treinador: José Gomes
Plantel: **Guarda-Redes:** R. Faria, J. Eduardo, R. Defendi e J. Nuno. **Defesas:** S. Carvalho, S. Nunes, N. Mendes, P. Geraldo, Leandro, A. Ciseski, Cristian e Élio Augusto. **Médios:** Castro, Mércio, D. Martins, Grosso, M. Henrique, Gouveia, B. Filipe, Rui Costa. **Avançados:** Octávio, Xano, Pascal, Rui Miguel, Robert, Leandro Tatu e Luís Zambujo.

Rio Ave FC



Estádio: Rio Ave FC
Treinador: João Eusébio
Plantel: **Guarda-Redes:** Mora, Adriano e João César. **Defesas:** Bruno Mendes, Danielson, Milhazes, Vitor Gomes, Gaspar, Ribeiro e Fábio Faria. **Médios:** André Vilas Boas, Delson, Niquinha, Marquinhos, Serrão, Samson e Tiago Terroso. **Avançados:** Evandro, Keita, Chidi, Ronaldo, Miguel Lopes, Luisinho e Henrique.

Santa Clara



Estádio: São Miguel
Treinador: Paulo Sérgio
Plantel: **Guarda-Redes:** João Botelho e Fernando. **Defesas:** Portela, Anselmo, Bruno Novo, Jorge Humberto, Nuno Sociedade, Accioly e Hugo Miguel. **Médios:** Fabrício, Vitor Silva, Kall, Glauber, Josa, Mozer, Cleiton e Ruben Leite. **Avançados:** Pacheco, Basílio, Júlio César e Ruben Rodrigues.

Gondomar



Estádio: São Miguel
Treinador: Nicolau Vaqueiro
Plantel: **Guarda-Redes:** A. Filipe e Murta. **Defesas:** V. Fróis, Rómulo, Fabeta, Galvão, J. Araújo, Rufino, Luciano e Fredy. **Médios:** Zé Alberto, Dani, F. Aguiar, Rui Manuel, Hugo Soares, José Pedro, Nelsinho, J. Fernandes e Luís Neves. **Avançados:** Norinho, Vargas, B. Severino, Clemente, Tinho e Leandro Guerreiro.

Varzim SC



Estádio: Varzim SC
Treinador: Diamantino Miranda
Plantel: **Guarda-Redes:** R. Barbosa, C. Marafona e B. Conceição. **Defesas:** Pedrinho, Alexandre, Nuno, N. Gomes, Telmo, P. Santos e Neto. **Médios:** Campinho, Tito, Emanuel, M. Cláudio, N. Rocha, Malafaia e M. Postiga. **Avançados:** Roberto, B. Moreira, Chico, Yazalde, Candeias e Ukra.

Penafiel



Estádio: 25 de Abril
Treinador: Rui Bento
Plantel: **Guarda-Redes:** Avelino, Palatsi e V. Viana. **Defesas:** Celso, P. Moreira, Kelly, P. Araújo, Vinicius, H. Sousa e João Pedro. **Médios:** Dias, Ferreira, Lourenço, Jacques, Fernando, Fabrício e Rafa. **Avançados:** Guedes, Marcones, akero, Zequinha, Vinicius Calamari, Nélson Campos, Alex e Humberto.

Feirense



Estádio: Marcolino de Castro
Treinador: Henrique Nunes
Plantel: **Guarda-Redes:** William, Hélder Godinho e João. **Defesas:** Márcio, Sérgio, Luciano, Mamadi, Hernâni, Macaé, Jorge Silva e Bruno Sousa. **Médios:** Galhano, Tó Miguel, Name, Hélder, André e Talles. **Avançados:** Gaúcho, Leitão, Barge, Gabriel e Denilson.

Olhanense



Estádio: José Azeiteiro
Treinador: Álvaro Magalhães
Plantel: **Guarda-Redes:** Bruno Veríssimo e Paulo Ribeiro. **Defesas:** F. Branquinho, Vasco Fernandes, Hugo Luz, P. Correia, Fernando, Sandro, Steven Vitória e Daniel Carriço. **Médios:** Jaime, Ari, M. Couto, Bruno Mestre, Messi, Rui Duarte, Loukima e J. Martins. **Avançados:** Ricardo Silva, Djalmir, Fábio, Toy, Manuel Pinto e Fumo.

Estoril



Estádio: António Coimbra da Mota
Treinador: Tulipa
Plantel: **Guarda-Redes:** Ernesto, Bruno e M. Ramos. **Defesas:** M. Silva, Dejan, Pina, M. Oliveira, Dorival, Pedro Duarte, Eduardo e Varela. **Médios:** Miguel Soares, Pedro Caravana, Alexandre, Luis Carlos, Rafael, Celestinos, Marco Bicho e Anta. **Avançados:** André Cunha, Leandro, David Calado, Dagil e Hugo Vieira.

Trofense



Estádio: do Trofense
Treinador: Toni
Plantel: **Guarda-Redes:** Paulo Lopes, Vitor e Marco. **Defesas:** Idalécio, Maia, William, Fernando Dinis, Bessa, Valdomiro, Leonardo, Mário Jorge e Ribeiro. **Médios:** Edu, Kika, Paulo Sousa, Pinheiro, Rui Borges e Rios. **Avançados:** Reguila, Vitor Hugo, Hélder Neto, Marcos António, Edu Souza, Borges, Cascavel e Zé Miguel.

Gil Vicente



Estádio: Cidade de Barcelos
Treinador: Paulo Alves
Plantel: **Guarda-Redes:** Paulo Jorge, Vitor e Hugo Marques. **Defesas:** Paulo Arantes, João Pedro, David, Diego, Pedro Ribeiro, Simão Coutinho, Luis Tinoco e João Ferreira. **Médios:** Luis Coentrão, Filipe Fernandes, João Vilela, Luis Miguel, Maciel, Luis Manuel e Oscar. **Avançados:** Betinho, Hermes, Bruno Teixeira, Igor Souza e Tiago André.

Vizela



Estádio: FC Vizela
Treinador: Carlos Garcia
Plantel: **Guarda-Redes:** Baptista, Jorge Lemos e Riça. **Defesas:** Machado, Cláudio, Rodrigo, Quim Berto, Ricardo Jorge, André Cunha e Cleuber. **Médios:** Kita, Hélder Sousa, Guerra, Emerson, Kata, Williams, Neto, Óscar e Fininho. **Avançados:** Binho, Serjão, Nuno Sousa e Rincón.

Portimonense



Estádio: Municipal de Portimão
Treinador: Luís Martins
Plantel: **Guarda-Redes:** Etulain, N. Ricardo e M. Felgueiras. **Defesas:** Ruben, R. Pessoa, J. Vitor, M. Ângelo, Mamadou, E. Rafael e N. André. **Médios:** Rui Ferreira, Tarantini, Diogo, C. Manuel, N. Coelho, Pimenta, Thiago Coimbra, D. Codó e D. Vicente. **Avançados:** Maxi Bevacqua, Gonzalo, Osvaldo e Raphael.

Fátima



Estádio: Municipal de Fátima
Treinador: Rui Vitória
Plantel: **Guarda-Redes:** Pedro Duarte e Nuno Ribeiro. **Defesas:** Índio, Samuel, Veríssimo, Bispo, Jorge Teixeira e Duarte Machado. **Médios:** Joel, Jorge Neves, João Fonseca, Miguel Xavier, Edu Castigo, Filipe Falarido, Miguel Neves. **Avançados:** Marinho, Ricardo Jorge, Carlos Saleiro, Moreira e Nuno Gomes.

Freemunde



Estádio: Complexo Desportivo SC Freemunde
Treinador: Jorge Regadas
Plantel: **Guarda-Redes:** Rui Ribeiro, Tó Figueira e Kiko. **Defesas:** Coelho, Marcão, Costa, Miguel e Hesley. **Médios:** Artur, Nélson, Barbosa, Raviola, Brandão, Filipe Pastel, Cuco, Traoré, Vitor, Dany, Nandinho e Luís Pedro. **Avançados:** Bock, Milton, Diogo, Bertinho, Nemouthé e Evandro.